



ÍNDICE

1.INTRODUÇÃO	2
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL	2
2.CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO	3
3.ANÁLISE ORÇAMENTAL	3
3.1- ORÇAMENTO	23
3.1.1.Análise Sumária.....	23
3.1.2.Dados históricos.....	25
3.1.3. Receita	27
3.1.4. Despesa.....	34
3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas.....	46
3.2-GRANDES OPÇÕES DO PLANO	49
3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos	49
3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais	51
3.3-INDICADORES ORÇAMENTAIS	54
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	66
4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido	66
4.1- Análise Económica	68
4.2 Análise Financeira	72
4.3- Indicadores	75
5- EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	82
6- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	83



1. INTRODUÇÃO

1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL

A Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro, estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias. De acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 3º deste diploma legal, o Município de Vila Velha de Ródão possui património e finanças próprios, cuja gestão compete aos respectivos órgãos, tendo igualmente o poder de, em matéria de autonomia financeira, elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas, conforme alínea b) no n.º 2 do art.º 3º da Lei das Finanças Locais.

Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de execução orçamental, os Anexos às demonstrações financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2008.



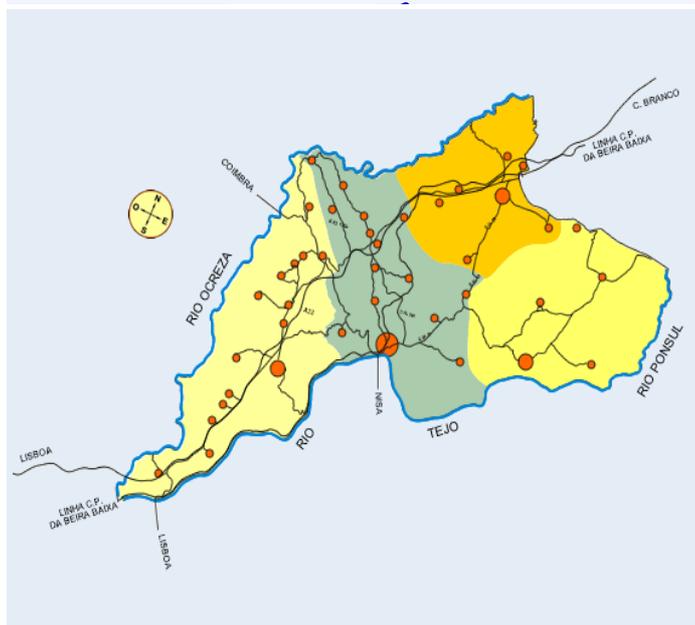
CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

O TERRITÓRIO

O concelho de *Vila Velha de Ródão* localizado na zona centro do território Português, mais especificamente na Beira Interior Sul, situa-se a sul do Distrito de Castelo Branco e entre o rio Tejo e o seu afluente Ocreza. Como municípios vizinhos encontram-se, para além de Castelo Branco que fica a 28 km de distância, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova, Mação, Cedillo (Espanha) e Nisa. Segundo o Instituto Geográfico Português, possui uma área total de 329,9 km² e um perímetro de 115 km. O comprimento máximo do concelho, quer no sentido Norte-Sul, quer no sentido Este-Oeste, é de 29 km, registando a altura máxima nos 566 m e a altitude mínima nos 50 m.



Mapa do Concelho



O Concelho é constituído por quatro freguesias – Vila Velha de Ródão, Sarnadas de Ródão, Fratel e Perais –, e por uma vila, a qual corresponde à sede de concelho, possuindo ainda um total de 41 lugares, dos quais 15 pertencem à freguesia de Fratel, 5 à freguesia de Perais, 7 à freguesia de Sarnadas de Ródão e 14 à freguesia sede do concelho.

De acordo com os censos de 2001, a população residente no concelho era de 4098 habitantes, dos quais 65 residiam em lugares isolados. Quanto aos lugares censitários, são inexistentes os lugares com 2000 ou mais



pessoas.

Quadro 1-Principais características das freguesias de Vila Velha de Ródão

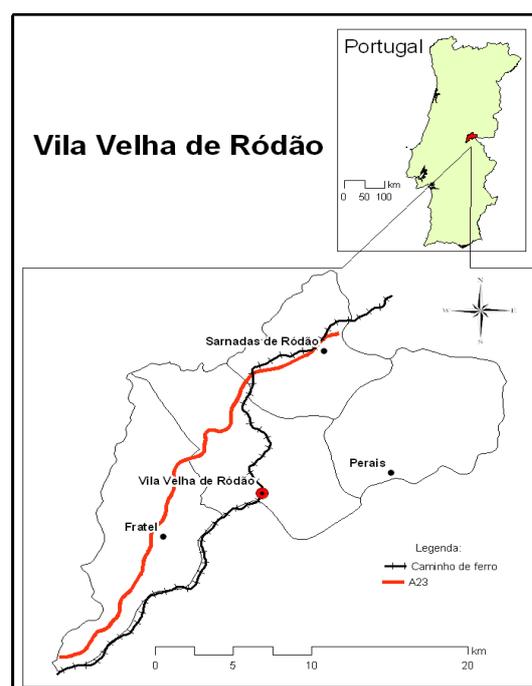
Freguesias	População residente em 2001 (hab.)	Área Territorial (Km ²)	Densidade Populacional (hab./Km ²)	Distância à sede de Concelho (Km)
Fratel	760	97,8	7,8	11
Perais	589	82,3	7,2	14
Sarnadas de Ródão	693	59,2	11,7	14
Vila Velha de Ródão	2.056	90,6	22,7	---
Total	4.098	329,90	12,4	13

Fonte: INE - Censos de 2001-Resultados Definitivos

Relativamente à distribuição da população residente por freguesia e à respectiva área, podemos referir que o concelho apresenta uma distribuição populacional desigual pelas quatro freguesias, obtendo-se densidades populacionais díspares, variando entre os 22,7 hab./ km² em Vila Velha de Ródão e os 7,2 hab/ km² em Perais. Ao nível do concelho a densidade populacional é de 12,4 habitantes por km².

Quanto à organização do território, e de acordo com os usos do solo identificados no Plano Municipal de Ordenamento do Território (PMOT), vale a pena referir que na área do concelho predomina o território definido como Reserva Agrícola Nacional, com uma área de 1.385,5 ha e de Reserva Ecológica Nacional, com uma área de 11.281,6 ha, em detrimento dos 491,8ha destinados a uso urbano, 80,8 ha são ocupados por equipamentos e parques urbanos, 55,3 ha são de uso industrial e 4,5 ha de uso turístico.

Apesar de se constituir num concelho interiorizado, com características inerentes a territórios desertificados, Vila Velha de Ródão encontra-se bem servida em termos de vias de acesso, dispondo de bons acessos rodoviários, em bom estado de conservação, que permitem a ligação entre as freguesias, aos concelhos vizinhos, aos grandes eixos de circulação e aos grandes centros urbanos. Constituem-se como principais acessos a A23, que atravessa o concelho e estabelece ligação entre a A1 e Vilar Formoso, o IP2 que estabelece a ligação ao distrito de Portalegre, o IC8 que faz a ligação entre a Figueira da Foz e Castelo





Branco, a EN18, que liga Vila Velha de Ródão a Nisa e a Castelo Branco, a estrada Nacional 241, que faz a ligação entre Alvaiade e Vila Velha de Ródão e a linha-férrea da Beira Baixa, com três estações: em Fratel, Vila Vela de Ródão e Sarnadas de Ródão, recentemente modernizada e electrificada.

A região possui um clima mediterrânico, podendo ser classificada como apresentando invernos moderados e verões quentes, com temperaturas de valores negativos entre 2 e 15 dias por ano, em que a mínima média do mês mais frio não desce abaixo dos 4°C e no Verão as temperaturas ultrapassam os 25°C entre 100 e 120 dias, sendo que a máxima média do mês mais quente ultrapassa os 29°C mas não atinge os 32°C, registando-se uma elevada ATA (Amplitude Térmica Anual).

No que respeita à fauna, a área que compreende as Portas de Ródão e a serra das Talhadas foi classificada recentemente como IBA - Important Bird Area . Este local possui a maior colónia de grifos em território nacional, local onde foram contabilizadas 116 espécies de aves, sendo de destacar a cegonha-preta, o milhafre-real, o abutre-preto, a águia-perdigueira, a narceja, o bufo-real, a ferreirinha-serrana, o papa-moscas, os milhafres-pretos, os gaviões, as águias-



perdigueiras, as andorinhas das rochas e os melros azuis. Os peixes existentes são os típicos de rio, como o barbo, a boga, a carpa, o lúcio, o achigã, o peixe-rei, o bordalo, o lagostim, a perca e a tença. Existe também uma diversidade de mamíferos em estado selvagem, como o javali, o veado, a raposa, o ginete, a lebre, o coelho, o saca-rabos, o gato bravo e as lontras.



Os factores climatéricos desta zona condicionam fortemente a diversidade de vegetação existente. Como arbustos pode encontrar-se o caniço, o folhado, o sanguinho das sebes, a aroeira, a esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, a murta, o medronheiro, o urze, o alecrim e o carrasqueiro. Como árvores existe a azinheira, o sobreiro, o pinheiro bravo, a oliveira, o eucalipto, o amieiro, o choupo branco, o choupo

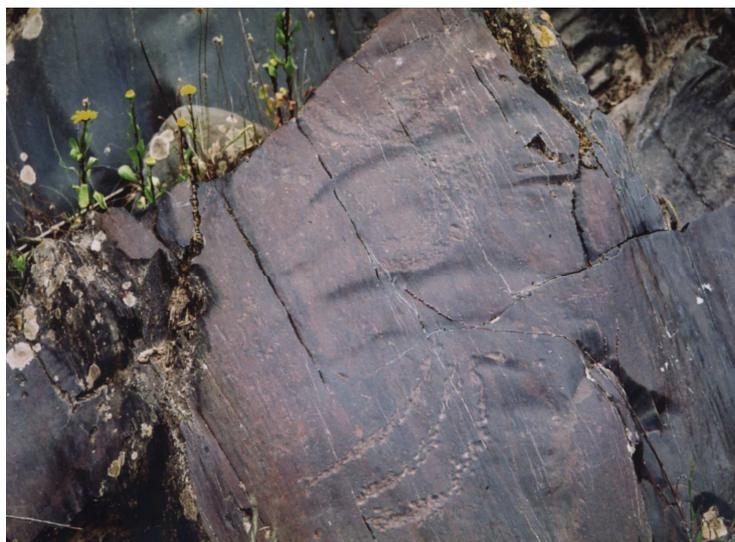


negro, o freixo, o salgueiro branco e o salgueiro comum.

É ainda de destacar a presença de flores como a dedaleira, o lírio amarelo dos montes, lírio amarelo dos pântanos, o cardo de ouro, a rosa albardeira, o morrião azul e o folhado.

A História

O concelho de Vila Velha de Ródão é ocupado pelo homem desde a pré-história. A presença de Arte Rupestre no concelho é relevante. Os investigadores dividem-se quanto à exacta datação do Complexo de Arte Rupestre: para uns, as gravuras encerravam um ciclo artístico com fases sucessivas que vai desde o Epipaleolítico até à Idade do Bronze; para outros, as gravuras circunscreviam-se a um só contexto cultural correspondente ao tempo dos agricultores e pastores neolíticos.



Trata-se de um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 30.000 gravuras dispersas ao longo de 40 Km de ambas as margens do rio Tejo e de alguns dos seus afluentes (Ocreza e Sever). As gravuras, executadas na sua quase totalidade por picotagem, datam de um período que medeia entre 6.500 a.c. e 2500 a.c e representam símbolos geométricos, antropomórficos e zoomórficos. Actualmente mais de 50% das gravuras encontram-se submersas pela albufeira da barragem de Fratel, sendo visíveis apenas na área de Perais e a jusante da barragem de Fratel e no rio Ocreza.



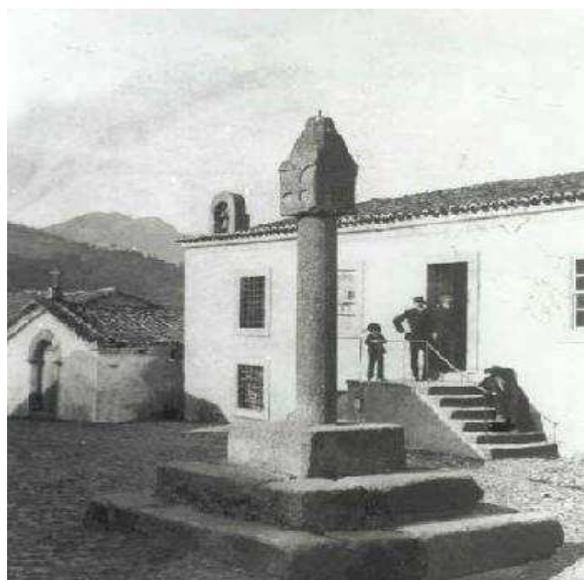
Na região de Ródão encontram-se também marcas indeléveis da época romana. As quatro estações mais importantes, para além da magnífica barragem em terra e da Represa da Lameira, em Perais, são a da Revelada, a da Fonte dos Piolhos, a do Açafal e do Salgeiral, que se encontram por escavar e estudar.

O concelho de Vila Velha de Ródão fazia parte da Herdade da Açafa, amplo território da Beira



e do Alto Alentejo, doada pelo Rei Sancho I, em 1189, aos templários - ao Mestre do Templo, D. Lopo Fernandes, como forma de pagamento pelos bons serviços prestados, para que zelassem pela sua defesa e povoamento.

Parece inútil procurar qualquer documento histórico anterior ao século XII, sobre o território do actual concelho. O documento mais antigo que menciona a região de Ródão data do ano 1186. Trata-se do Foral da Covilhã, concedido pelo rei D. Sancho I, que indica a região das



Portas de Ródão como o limite sul daquele concelho e refere a necessidade de estabilizar as fronteiras e desenvolver economicamente uma área tão escassamente povoada. Faltam, todavia, documentos que demonstrem a evolução jurídico-administrativa do território da Açafa, desde a referida doação até à transformação de Vila Velha de Ródão em concelho. A existência do pelourinho Manuelino confirma, no entanto, a autonomia municipal que, seguramente, esta vila conquistou posteriormente ao século XIII.

Concelho de grande importância como ponto estratégico na delimitação das fronteiras entre cristãos e muçulmanos e na garantia da liberdade de navegação do Tejo, o que sustentou a construção do Castelo das Portas do Ródão. Foram, no entanto, as características geoestratégicas do local que ligaram Vila Velha de Ródão a marcantes acontecimentos da História de Portugal, tornando-a cenário de várias lutas, que se sucederam através dos tempos. É sobejamente referenciada a Guerra da Sucessão de Espanha (1704) travada pelas tropas portuguesas colocadas nas Portas do Ródão e a marcha sobre Lisboa do Duque de Berwick que passou pelo espaço rodanense. Foi, ainda, palco da Guerra dos Sete Anos (1762), quando o Conde de Lippe, seguindo ordens do Marquês de Pombal, travou a marcha do Conde Aranda. Para além da estratégica posição de defesa, a importância do concelho também lhe advinha do facto de ser Porto do Tejo, um local de passagem comercial e pastoril que esteve na base do desenvolvimento das regiões da Beira Baixa e do Alentejo.





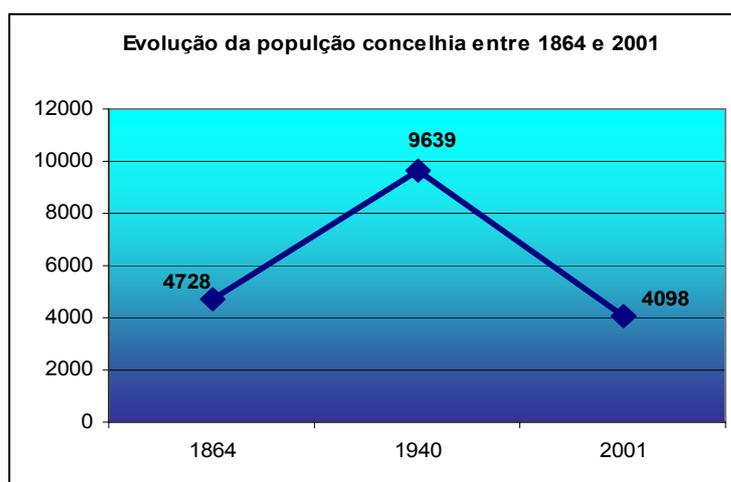
A travessia no Tejo era feita através de uma ponte de barcas, até à construção da ponte metálica em 1888 e do caminho-de-ferro (edificado entre 1885-93), que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento deste concelho, comprovado pelo aumento da sua população, que se verificou até meados do século passado.

Todavia, desde a sua criação, Vila Velha de Ródão não foi sempre concelho. Em resultado da revolução liberal, em 1835, procedeu-se à extinção de um grande número de concelhos, sendo o município de Vila Velha de Ródão extinto pelo decreto de 6 de Novembro de 1836. Em 1842, pelo código administrativo de 18 de Março, viria a ser restaurado como concelho. Por pouco tempo porém, pois o decreto de 7 de Setembro de 1895 reduziu a oito os concelhos do Distrito de Castelo Branco, fazendo de novo desaparecer o de Ródão. Perante o grande descontentamento da população local, que se manifestava duramente na imprensa local contra esta nova supressão, o concelho foi instaurado de novo, e desta feita definitivamente, em 13 de Janeiro de 1898. A satisfação desta autonomia reconquistada foi de tal forma sentida que, nessa data e durante muitos anos, foi celebrado o Feriado Municipal, que actualmente ocorre na segunda-feira posterior ao quarto Domingo de Agosto.



A POPULAÇÃO

Analisando o período temporal compreendido entre 1864 e 2001, é possível identificar dois períodos distintos no que concerne à evolução da população concelhia. Entre 1864 a 1950 observou-se um acentuado crescimento populacional, situação que se inverteu a partir da década de 50. Desde então a população residente tem vindo a diminuir acentuadamente, assumindo no recenseamento de 2001 um valor mais baixo do que em 1864. Esta evolução pode ser constatada no gráfico que se apresenta em seguida.



Esta tendência para a diminuição da população residente é transversal a todas as freguesias do concelho, sendo que a maior descida da população ocorre após 1991. Quanto às taxas de variação da população entre os recenseamentos de 1940 e 2001, em termos gerais, a maior descida da população ocorre entre 1991 e 2001, decrescendo 17,4%. Com excepção deste período, é entre a década de 1960 e 1970 que se verifica igualmente uma acentuada descida da população (-16,7%), tal facto pode estar associado à forte imigração da população portuguesa, tanto internamente como além fronteiras, que ocorreu nesse período devido a factores económicos e políticos.

Quadro 2 - Evolução da população concelhia entre 1940 e 2001

Freguesias	1940	1950	1960	1970	1981	1991	2001
Fratel	2836	2838	2292	1930	1221	945	760
Perais	1381	1397	1231	1130	860	769	589
Sarnadas	1663	1577	1370	975	891	810	693
V. V. Ródão	3759	3756	3140	2660	2613	2436	2056
Total	9639	9568	8039	6695	5605	4960	4098
Variação da população		-0,7%	-16,0%	-16,7%	-16,3%	-11,5%	-17,4%

Fonte: Recenseamentos Gerais da População, INE.



Se compararmos o efectivo demográfico deste concelho em 2001, com o seu máximo demográfico, de 9.639 habitantes em 1940, verifica-se que em 60 anos o concelho perdeu quase 60% da população residente. Situação que se agrava quando comparada com a projecção do população para 2031, que aponta para cerca de 2.672 habitantes.

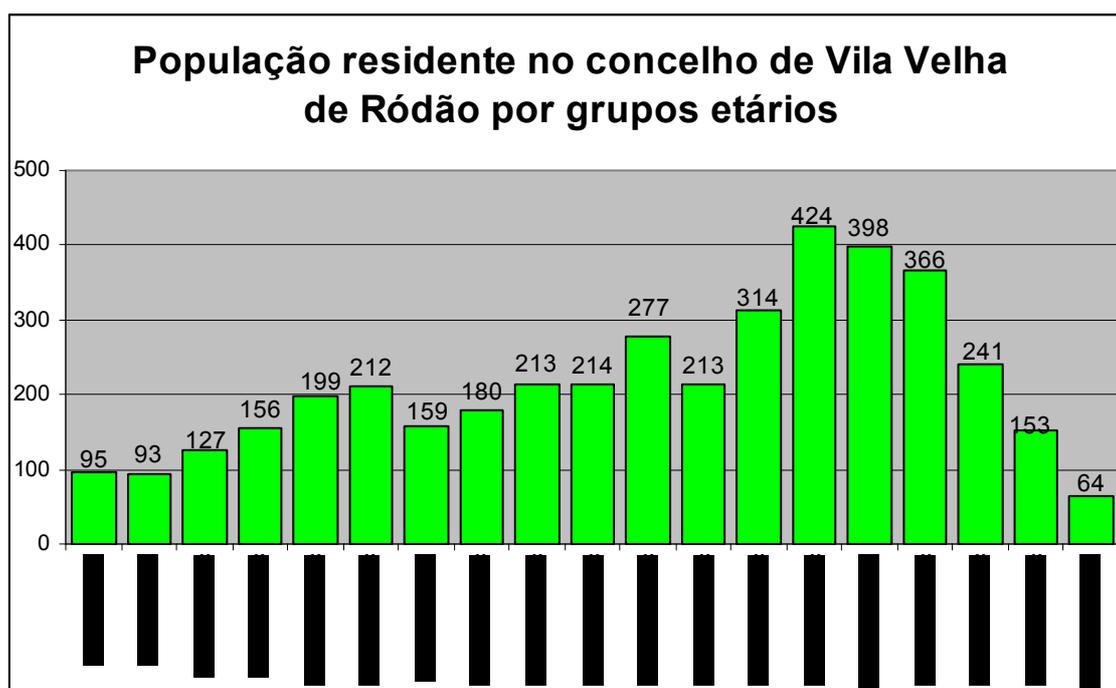
Quadro 3 – População residente por sexo e freguesia

		Total do Concelho		Freguesias							
				Vila Velha de Ródão		Sarnadas de Ródão		Perais		Fratel	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
População Residente	HM	4098	100	2056	100	693	100	589	100	760	100
	H	1965	48,0	993	48,3	331	47,8	286	48,6	355	46,7
	M	2133	52,0	1063	51,7	362	52,2	303	51,4	405	53,3

Fonte: Censos 2001-Resultados definitivos

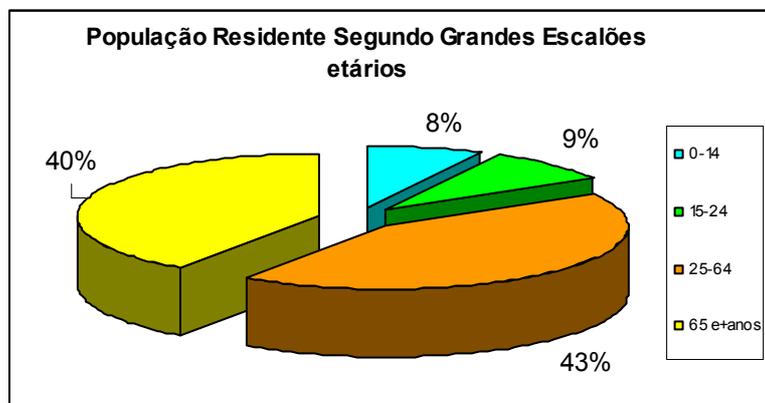
No que concerne à distribuição da população residente segundo o sexo, no concelho de Vila Velha de Ródão e nas respectivas freguesias, constata-se a superioridade percentual das mulheres residentes relativamente à percentagem de homens, mantendo-se a relação de masculinidade em cerca de 48%.

Analisando a população residente, apurada nos Censos de 2001, segundo os grupos etários, verifica-se uma maior concentração nos grupos etários mais avançados, nomeadamente com idades compreendidas entre os 65 e os 79 anos.





Da análise dos gráficos é possível concluir que cerca de 40% da população tem mais de 65 anos, enquanto que a população em idade activa representa cerca de 43% da população total e somente 17% dos residentes tem entre 0 e 24 anos.



De acordo com os dados do Anuário Estatístico da Região Centro, que se reportam a 2004, a população concelhia continua a diminuir, registando-se nesse ano 3.802 residentes. Quanto à evolução da população residente no concelho de Vila Velha de Ródão entre 2001 e 2004, continua-se a constatar um contínuo envelhecimento da população. Enquanto que nos escalões até aos 64 anos a população continua a diminuir, embora sem reduções demasiado acentuadas, no escalão dos 65 e mais anos de 1.646 residentes passaram a existir 2.292, ou seja, houve um aumento de 646 indivíduos neste escalão etário num espaço de 3 anos.

Em Vila Velha de Ródão o índice de envelhecimento é de 536,1, valor muito superior ao registado para o Continente português (111,2) e para a região centro (138,2). No concelho, apenas um quarto da população idosa consegue gerir o seu quotidiano de forma autónoma e independente, o que é ilustrativo do número bastante elevado de residentes com 75 e mais anos.

O Concelho de Vila Velha de Ródão ressentem-se dos principais problemas de recessão populacional presentes a nível nacional, cruzando características específicas da sua interioridade com aspectos que podem designar-se de “tradicionalistas” no comportamento da população. Assim, regista-se um acentuado decréscimo da população, colocando o concelho numa das situações mais recessivas no âmbito da zona geográfica a que pertence – Beira Interior Sul. Este decréscimo populacional ocorre como consequência de um fenómeno de desertificação que se torna visível nas camadas populacionais mais jovens, implicando a quebra da taxa de natalidade. Nesta sequência, denota-se um forte envelhecimento da população, com um consequente índice de dependência bastante significativo (situado nos 74,3, mas com tendência para aumentar).



Pretendendo-se para este concelho um *desenvolvimento económico sustentável*, que concilie a vertente económica, social e ambiental, que considere a eficácia económica, respeitando os ecossistemas e sem perder de vista as finalidades sociais do desenvolvimento, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades, é indispensável ter-se em consideração um dos seus elementos fundamentais, as *peças*. Deste modo será imprescindível analisar as dinâmicas populacionais concelhias e actuar sobre elas, recrutando gente em idade activa, de modo a inverter a tendência de decréscimo progressivo da população, por envelhecimento e migração, criando alternativas atractivas às pessoas, tirando partido das mais-valias próprias e distintas do concelho, construindo uma perspectiva de futuro promissor, promovendo o interesse dos seus habitantes e o recrutamento de outras pessoas, sobretudo os jovens, em idade activa, capazes de investirem as suas capacidades nestes locais.

A ECONOMIA

Tendo presente o acentuado cenário de envelhecimento demográfico que existe em Vila Velha de Ródão, são visíveis os seus efeitos sobre a economia do concelho.

De acordo com os dados recolhidos através do Recenseamento Geral da População e Habitação, verificou-se no concelho de Vila Velha de Ródão, entre 1991 e 2001, um aumento da taxa de actividade¹, de 30,3% para 36,4%, respectivamente e uma diminuição da taxa de desemprego², de 8,0% para 6,4%, respectivamente.

Conforme se observa no quadro seguinte, o peso da população economicamente inactiva, no total da população residente, é bastante elevado (63,6%), sendo apenas de 36,4 a percentagem de população economicamente activa. A taxa de inactividade é superior junto das

Indicadores Gerais	Valores	
	%	N.º
<i>Taxa de Actividade Total</i>	36,4	1492
Homens	46,0	904
Mulheres	27,6	588
<i>População Inactiva</i>	63,6	2606
Homens	54,0	1061
Mulheres	72,4	1545
<i>População Activa Empregada</i>	100	1.396
Sector Primário	11,5	161
Sector Secundário	35,6	497
Sector Terciário	52,9	738
<i>População com Actividade Económica</i>	100	1.492
População Desempregada	6,4	96
População Empregada	93,6	1.396
<i>População sem Actividade Económica</i>	100	2.291
Estudante	7,4	169
Doméstica	13,6	311
Reformados	70,6	1.618
Incapacitados	4,4	100
Outros	4	93

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

¹ Número de activos por cada 100 habitantes.

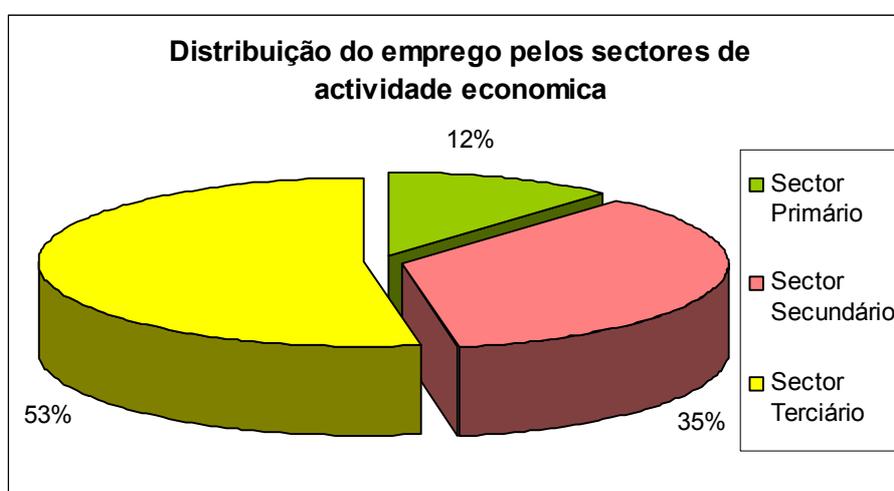
² Número de desempregados por cada 100 activos.



mulheres (72,4%, enquanto que a dos homens é de 54%). Neste contexto, verifica-se que o "grupo dos activos" que suportam, quer o peso dos seus ascendentes idosos, quer o encargo dos seus descendentes – crianças e jovens – é reduzido, representando apenas 1/3 da população total.

Relativamente ao perfil da população economicamente activa, constata-se que a população empregada corresponde a 93,6% do total de residentes com actividade económica, e consequentemente, a população desempregada a 6,4%.

Em 2001, a população do concelho tinha 1.492 activos (36,4% da população total), dos quais 1.396 estavam empregados, distribuindo-se pelos três sectores da actividade da seguinte forma:



Analisando a população activa empregada, surge como predominante o sector terciário, com 52,9% da população empregada. Da população sem actividade económica, os reformados são o grupo com maior peso, cerca de 70,6%.

No que concerne ao **sector primário** e de acordo com fonte do INE sobre o Recenseamento Geral da Agricultura (1999), a ocupação actual do solo do Município revela uma aptidão dos solos para a agricultura, produção animal e silvicultura. A área agrícola ocupa cerca de 51,3% (169,1Km²) da área total do concelho. Desta, cerca de 46,9% são matas e florestas sem culturas sob coberto e 44,5% são superfície agrícola utilizada, explorada, quase na totalidade (92,3%), por conta própria e a tempo parcial.

Apesar da agricultura não ser a principal actividade





económica do concelho, é no entanto uma actividade de relevo, uma vez que Vila Velha de Ródão ainda é um concelho marcadamente rural e em que, grande parte da população residente, complementa os rendimentos provenientes de uma actividade económica principal com alguma produção agrícola, realizada com o objectivo de consumo próprio ou como actividade secundária e por uma parte da população tendencialmente mais velha e menos instruída.

A actividade agrícola do concelho é desenvolvida por dois grupos distintos. Por um lado encontramos um grande número de agricultores, de idade avançada e, conseqüentemente, baixas habilitações literárias, proprietários de pequenas parcelas de terreno, que se dedicam á produção de olival, alguma horticultura, criação de gado e alguma floresta. Por outro lado, existe um conjunto restrito de produtores agrícolas, com propriedades de alguma dimensão (>100 ha), bem organizadas, mecanizadas, dedicando-se algumas delas á produção biológica. Estes indicadores deixam antever um declínio de indivíduos dedicados a esta actividade a médio prazo.

No que respeita **sector secundário** o concelho, não se caracteriza por uma grande dinâmica empresarial. Do total de 403 empresas existentes no concelho, 138 inserem-se no Comércio por Grosso e a Retalho, 91 na Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca, 46 na Construção, 44 nas Indústrias Transformadoras e 42 no Alojamento e Restauração. O tecido empresarial de Vila Velha de Ródão é composto, quase exclusivamente, por empresários em nome individual, que em regra geram pouco emprego e por algumas sociedades de pequena/média dimensão.

Destaca-se pela sua dimensão a “Celtejo”, que comporta uma grande fatia do total de emprego industrial do concelho, desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento, pela sua dimensão económica, social e ambiental. Esta empresa tem levado a cabo estratégias de inovação, quer a nível tecnológico, através da produção de energia a partir de fontes renováveis, quer a nível ambiental. Também numa estratégia de inovação orientada para as novas tecnologias, e face ás exigências do mercado, a “Centroliva” optou por se dedicar á produção de energia tendo como matéria prima de partida a azeitona, produto existente em abundância na região.





Na expectativa de inverter este panorama, foi iniciado o projecto de investimento da empresa AMS – Papermill & Converting, S.A., com um custo estimado de 50 milhões de euros, de instalação de uma nova unidade fabril de produção e transformação de papel tissue, com capacidade para produzir mais de 20 toneladas de papel por dia, pretendendo reunir num único local a produção de papel tissue e a sua

transformação em produtos de consumo corrente como: guardanapos, papel higiénicos, rolos de cozinha etc. Localizada em Vila Velha de Ródão, próximo da fábrica de celulose da Celtejo, com quem estabeleceu parceria, junto à estrada nacional n.º 241 (EN 241) que liga Vila Velha de Ródão à auto-estrada A23, ocupará uma área de quase 14 hectares, e irá empregar previsivelmente 115 trabalhadores e, se tudo correr bem, dentro de alguns anos irá facturar aproximadamente 50 milhões de euros.

A construção civil tem também um papel importante neste concelho pelo emprego que cria e pelas actividades que proporciona. Também nesta área a autarquia tem dado o seu contributo com a adjudicação de obras como o Loteamento e Habitação da Fonte da Escola, que irá, para além do mais, proporcionar a oferta de habitações, encontrando-se 8 em fase de conclusão.



Ao nível do **sector terciário**, para além dos serviços públicos e/ou de natureza social, que mobilizam uma grande parte do emprego local, sobretudo através do Município e das Instituições Particulares de Solidariedade Social, existe um tecido empresarial formado por empresários em nome individual, composto essencialmente por empresas de comércio a retalho, restauração e alguns serviços privados. De acordo com os Censos de 2001, 28,29% do emprego total estava concentrado nas actividades da administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde e acção social, onde se incluem, para além das actividades empresariais, os serviços da administração local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), os serviços da administração central localizadas no Concelho (Repartição de Finanças, Segurança Social e Conservatórias), o ensino público e as actividades de saúde



não privadas. Trata-se de um valor significativo quando comparado com o verificado a nível nacional (21%) e da região Beira Interior Sul (20,6%).

A Acção Social

Neste âmbito, o Município, com vista ao desenvolvimento social, criou o Gabinete de Acção Social, responsável pela promoção do “Cartão do Idoso” e do “Cartão Social” destinados aos munícipes idosos (pessoas com mais de 65 anos) e munícipes carenciados (aqueles que possuem rendimentos inferiores a 75% do salário mínimo nacional) respectivamente e pela representação da autarquia no Conselho Local de Acção Social (CLAS).

No que se refere ao apoio à terceira idade, actividade indispensável dadas as características da população do concelho, existem várias instituições que prestam apoio a crianças e idosos. Os serviços de apoio à terceira Idade estão em franco desenvolvimento, sendo garantidos, aos idosos que o necessitem, cuidados que vão desde o apoio domiciliário à residência em lares. Contudo, face ao acentuado envelhecimento da população, é neste grupo que se sentem as maiores dificuldades.



Em Vila Velha de Ródão a principal entidade de apoio à população é a Santa Casa da Misericórdia e as suas valências. Em termos de apoio à Terceira Idade, esta instituição possui dois lares com residência para idosos, acompanhamento médico, apoio domiciliário e serviço para acamados e, como extensão o Centro de Dia de Sarnadas de Ródão, o Centro de Dia de Vila Velha de Ródão (com acompanhamento médico não diário) e o Centro de Dia de Perais. Existe ainda no concelho, o Centro de Dia do Grupo dos Amigos da Foz do Cobrão, o Centro Comunitário de Apoio a Idosos da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratalse, o Aldeamento do Idoso e o Repouso Hotel em Sarnadas de Ródão, com residência para idosos e acompanhamento médico e a Casa de Saúde em Vila Velha de Ródão.

No que diz respeito à ocupação dos equipamentos, verifica-se que em todos os casos de apoio à 3ª Idade, com excepção do Centro de Dia de Sarnadas de Ródão e de Perais, os equipamentos estão sobredotados. Em relação às respostas para a Infância, as duas creche existentes têm metade da capacidade prevista.



A Saúde



De acordo com o Diagnóstico Social do Concelho de Vila Velha de Ródão, no ano de 2003, existiam 0,3 médicos por 1.000 habitantes e 2,3 enfermeiros por 1.000 habitantes, valores abaixo dos existentes ao nível de Portugal Continental (3,4 e 4,1, respectivamente). No entanto, neste concelho realizou-se em 2003 um número significativo de consultas por habitante: 4,7. Em termos de equipamentos de saúde existentes no Concelho de Vila Velha de Ródão, apenas existe uma farmácia, localizada na sede de freguesia, um Centro de Saúde com serviço de urgências até às 17h e 30m e Sábados até 13h e três extensões (em Fratel, Perais e Sarnadas de Ródão) e serviço de recolha de amostras para análises clínicas. Quanto a hospitais, estes são inexistentes neste concelho, localizando-se o mais próximo em Castelo Branco.

É, indicativo de uma vontade de aproximação dos serviços de saúde às reais necessidades da população a criação de consultas especificamente dirigida às questões da menopausa e dos jovens adolescentes.

O Turismo

O concelho de Vila Velha de Ródão é rico quer em património natural, quer em património construído. A inegável riqueza do património e a profunda beleza natural da região, viabiliza uma aposta promissora no turismo, através da preservação e divulgação do património, de modo a que este possa ser protegido, conhecido e usufruído por um público cada vez mais amplo, possibilitando a criação de um eixo de desenvolvimento local, assente em praticas amigas do ambiente. A oferta turística do concelho é bastante diversificada, destacando-se grandes pontos de interesse aos





mais diversos níveis, nomeadamente a nível: *da Paisagem* (Portas de Ródão, classificadas como património natural nacional englobado no Geoparque, onde nidifica a maior colónia de grifos em Portugal, Portas do Almourão, Penedo Gordo e a Fonte das Virtudes); do *património histórico* (a torre do Castelo de Ródão, Pelourinho, fósseis, antas, túmulos antigos e fornos comunitários), arqueológico (Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo); *arquitectónico* (Aldeia de Xisto da Foz do Cobrão); *religioso* (Capela da Senhora da Alagada, Igreja); *desportivo* (cais fluvial e complexos desportivos) e *cultural* (Casa de Artes e Cultura do Tejo, Biblioteca Municipal).

Para além do alojamento e da restauração, áreas que terão de ser desenvolvidas para se poder proporcionar um turismo de qualidade, existem outras empresas vocacionadas para a oferta turística, nomeadamente a “Incentivos Outdoor”. Esta empresa tem vindo a desenvolver diversas actividades desportivas ao ar livre em Vila Velha de Ródão, tirando partido dos seus recursos



naturais. São exemplos destas actividades os passeios de barco nas tranquilas águas do rio Tejo, as escolas de escalada, que vão desde a escalada desportiva ao slide, na zona quartzítica do Castelo, ao paintball e TT nas serras de Ródão. Encontra-se ainda em construção um campo de aventura, que permitirá diversificar a oferta de “turismo aventura” do concelho.

Apesar de não se encontrar inserido em nenhuma região de turismo, o Município de Vila Velha de Ródão pertence à “Naturtejo”, que actua como uma agência promocional da Região Centro. Esta empresa, nascida do espírito de união entre vários concelhos e de partilha de objectivos, é a entidade que promove o turismo na região integrada pelos concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Nisa, Oleiros, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão e oferece uma grande variedade de produtos turísticos, tendo como mais-valia comum a natureza e as excelentes infra-estruturas.

O concelho dispõe ainda de um posto de turismo, actualmente localizado na Casa de Artes e Cultura do Tejo, procurado tanto por portugueses como estrangeiros. Ali é possível ter acesso variadíssima informação sobre o concelho, nomeadamente sobre os locais de interesse a visitar e locais onde poderão ser adquiridos os produtos regionais (queijo, enchidos, mel,



bolos, bordados), bem como dispor da organização de visitas guiadas aos principais pontos de interesse turístico.

Vila Velha de Ródão apresenta também características ímpares para o turismo rural, como é visível, desde logo, em Aldeias como a Foz do Cobreão, integrada nas Aldeias de Xisto e a Silveira.



São ainda factores promotores do turismo o artesanato regional, sendo as rendas e os bordados as formas de

artesanato mais características do concelho e a gastronomia, cujas especialidades do concelho recaem sobre as sopas de peixe, os enchidos, e em especial os maranhos, as broas de mel e as tigeladas.

A Cultura e o Desporto

Tendo em conta a população residente no concelho, Vila Velha de Ródão possui uma grande diversidade de equipamentos culturais e desportivos, bem como associações e colectividades, que seguem o modelo de distribuição populacional. Isto significa que a maior parte dos equipamentos que serve a população concelhia e das associações se concentram na Freguesia de Vila Velha de Ródão.

Quanto a actividades desenvolvidas no concelho, estas dividem-se principalmente em actividades de funcionamento permanente e actividades de funcionamento pontual. As actividades de carácter permanente referem-se sobretudo à Escola de Ténis, à Escola de Futebol, à Escola de Música e às Modas de Ródão. Por seu lado, as actividades de carácter pontual relacionam-se com a dinamização de tempos livres, de eventos culturais e recreativos, e de acções de formação. São também exemplo disso as Feiras, que ocorrem na freguesia de Fratel e de Vila Velha de Ródão, destacando-se a feira das Actividades Económicas e Tradicionais de Cooperação Transfronteiriça uma vez que envolve, entre outras actividades, divulgação de empresas e serviços.



Para além destas entidades, a autarquia, rentabilizando a utilização do tão aprazível espaço da **Casa de Artes e Cultura do Tejo**, o ponto de encontro dos rodanenses com a cultura, que tem vindo a promover desenvolver um programa de actividades que permitem diversificar a oferta cultural em Vila Velha de Ródão, com a realização de exposições

temporárias: de artes plásticas (escultura, pintura), fotografia, espectáculos de teatro, dança, música, ópera e animação circense, projecção de cinema, seminários e conferências e promoção de oficinas artísticas com ateliers e cursos de formação orientados para os diferentes públicos.

No que concerne às actividades desportivas, existe um conjunto de equipamentos desportivos, espalhados pelo município, nomeadamente, um estádio municipal, um pavilhão coberto, quatro recintos polidesportivos ao ar livre, dois campos de ténis e duas piscinas municipais, proporcionando a pratica de uma diversidade de modalidades, especialmente pelos mais jovens, diariamente, após o horário escolar e no período de férias, que vão desde o futebol, ao ténis, à ginástica acrobática, à natação e à canoagem, entre outras.

Existe ainda no concelho um clube náutico, responsável pela organização de provas a nível nacional e regional, realizadas nas águas do rio Tejo, conferindo alguma visibilidade ao concelho.





A Educação e Formação

No concelho, 47,5% dos residentes completou o 1º ciclo do ensino básico, 22,4% não possui qualquer nível de ensino, 7,6% possui os nove anos da escolaridade obrigatória, 8,4% detém o ensino secundário e apenas 4,6% dos residentes atingiram o ensino superior. Quanto á taxa de analfabetismo, esta desceu 2,9% entre os dois últimos recenseamentos, situando-se actualmente, ainda assim, nuns expressivos 20%. É, no entanto, possível perceber uma tendência para o aumento dos níveis de escolaridade da população, como indica a taxa de escolarização do ensino básico, que se situa nos 96%, sendo a taxa de abandono escolar de 4%. Quanto ao pré-escolar é ainda de mencionar que a taxa de cobertura é de 100%.

Actualmente existem neste concelho quatro estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º ciclo, e uma escola onde coexiste o 1º, 2º e o 3º ciclo do ensino básico, que comportavam, no início do ano lectivo 2007/2008, 222 alunos. Todos os estabelecimentos são de natureza pública.

Com o objectivo de gerar uma melhor articulação entre os vários estabelecimentos de ensino, foi criado, em 2000, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, constituído por 4 Jardins de Infância, 4 escolas do 1º Ciclo que se distribuem pelas freguesias de Fratel, Sarnadas e Vila Velha de Ródão e uma do 2º e 3º Ciclos, na sede do concelho. Para prosseguirem os seus estudos, os alunos vêm-se obrigados a sair do concelho, a fim de frequentarem o ensino secundário, profissional e superior.

Tratando-se de um concelho envelhecido e com a população a diminuir, fenómeno que é comum a todo o interior português, é natural verificar-se uma redução do número de alunos a frequentar as escolas e os jardins de infância. Ao diminuto conjunto de crianças e jovens em idade escolar são prestados serviços educativos de qualidade e a cobertura do ensino pré-escolar neste concelho é total.



A **Biblioteca Municipal**, que integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, completa as infra-estruturas educativas do concelho, tendo um papel primordial nas áreas da educação e da cultura, através da diversidade de actividades que desenvolve e das funcionalidades e recursos que dispõe, destacando-se as tecnologias de informação e comunicação. São exemplo



disso, de entre variadíssimas outras, as acções de aprendizagem e aperfeiçoamento destinadas a todas as idades, as sessões de leitura recreativa e os ateliers diversos. A Biblioteca Municipal José Baptista Martins abriu as portas ao público no dia 19 de Setembro de 2008 e apresenta características ímpares, dispondo de espaços adequados bem equipados, como a secção de periódicos, a secção de adultos e a secção infantil, espaços específicos, como a sala de conto e a sala polivalente, dotada de boas características acústicas, onde poderão ter lugar acções de leitura e convívio ou formação cultural e espaços como um miradouro virado a Sul, de acesso público, que permitem interessantes vistas para o rio e para a paisagem.

Ao nível da formação ao longo da vida tem existido sempre uma diversidade de cursos que vão desde cursos de alfabetização, ao ensino recorrente e, actualmente, o RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.

No âmbito do Programa Operacional Sociedade do Conhecimento, foi criado o espaço Internet de acesso ao público. Este espaço, com bastante aderência, para além dos computadores com acesso gratuito à Internet, dispõe de monitor para acompanhamento dos seus utilizadores.





3. ANÁLISE ORÇAMENTAL

3.1- ORÇAMENTO

3.1.1. Análise Sumária

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2008, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

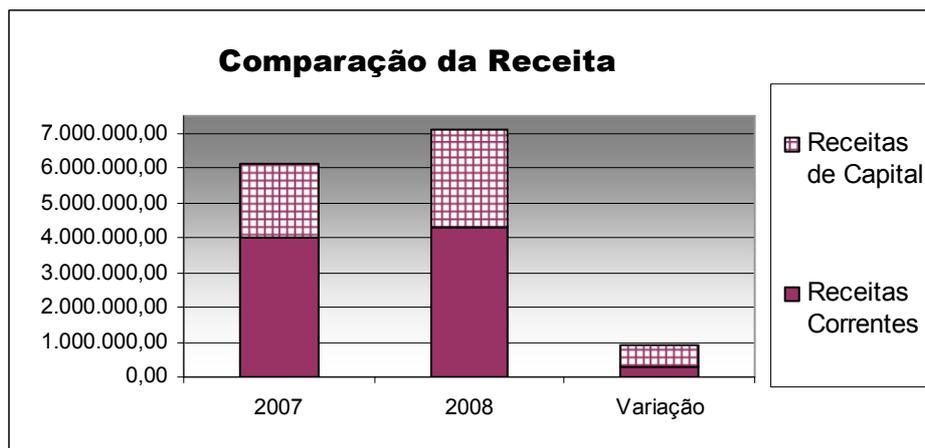
Assim, são de realçar os seguintes aspectos:

RECEITAS

As receitas totalizaram € **7.074.308,44**, tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 4.278.536,29 (60,48%), as de capital o valor de € 2.794.304,79 (39,50%) e as outras receitas o valor de €1.467,36 (0,02%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente, serão acrescidas às receitas da respectiva natureza, totalizando assim as *receitas correntes* € 4.280.003,65 (60,50%).

Designação	2007	2008	Variação	
			Valor	%
Receitas Correntes	4.010.375,14	4.280.003,65	269.628,51	6,72
Receitas de Capital	2.122.956,53	2.794.304,79	671.348,26	31,62
Total	6.133.331,67	7.074.308,44	940.976,77	15,34

Comparativamente ao ano transacto, observa-se um acréscimo das receitas em cerca de 941 mil euros (15,34%). Para este facto contribuiu essencialmente o aumento das receitas de capital, em cerca de 671 mil euros, em virtude da utilização dos empréstimos, já contratados em anos anteriores mas que só agora foi solicitada a sua disponibilização, tendo mesmo todas as restantes rubricas de capital sofrido um decréscimo. As receitas correntes mantiveram a tendência de acréscimo dos últimos anos, aumentando cerca de 270 mil euros (6,72%), tendo contribuído para este facto o aumento generalizado de todas as rubricas de natureza corrente á excepção das “Taxas, Multas e Outras Penalidades, que sofreram um decréscimo.

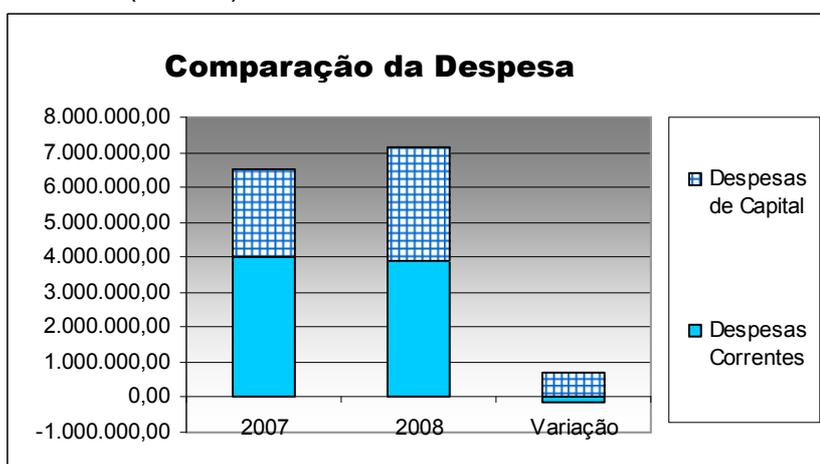


DESPEASAS

As despesas totalizaram € **7.147.636,90**, sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € 3.889.360,92 (54,41%) e de despesas de capital de € 3.258.275,98 (45,59%).

Designação	2007	2008	Variação	
			Valor	%
Despesas Correntes	4.009.367,93	3.889.360,92	-120.007,01	-2,99
Despesas de Capital	2.521.608,00	3.258.275,98	736.667,98	29,21
Total	6.530.975,93	7.147.636,90	616.660,97	9,44

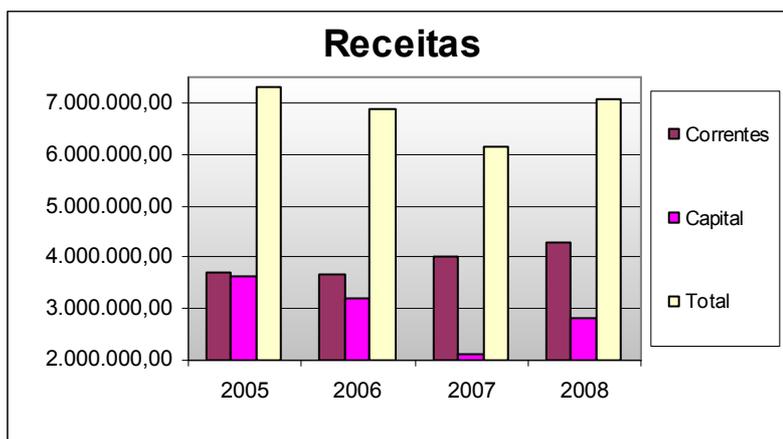
Em relação ao ano transacto, observa-se um acréscimo das despesas em cerca de 617 mil euros (9,44%), como resultado do acréscimo das despesas capital, em cerca de 737 mil euros (29,21%), tendo contribuído para este facto a subida generalizada de todas as rubricas com natureza de capital. As despesas correntes sofreram um decréscimo em cerca de 120 mil euros (-2,99%).



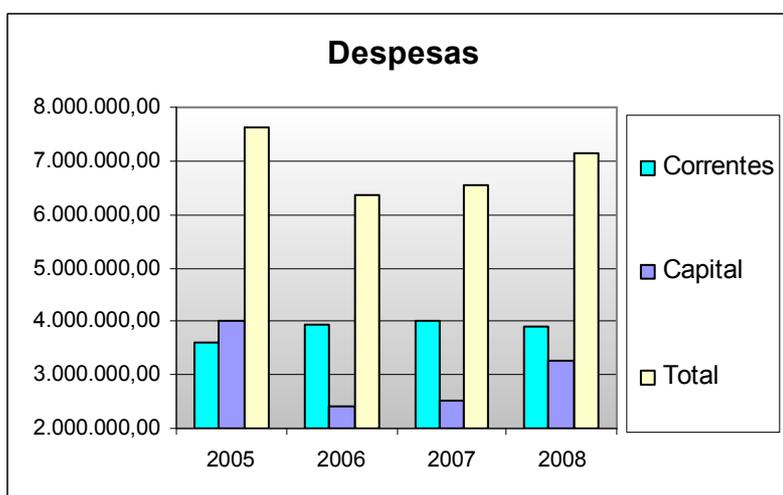


3.1.2 Dados históricos

Receitas	2005	2006	2007	2008
Correntes	3.689.833,50	3.677.774,16	4.010.375,14	4.280.003,65
Capital	3.631.253,09	3.219.087,49	2.122.956,53	2.794.304,79
Total	7.321.086,59	6.896.861,65	6.133.331,67	7.074.308,44



Despesas	2005	2006	2007	2008
Correntes	3.612.142,71	3.954.795,83	4.009.367,93	3.889.360,92
Capital	3.997.149,01	2.406.522,43	2.521.608,00	3.258.275,98
Total	7.609.291,72	6.361.318,26	6.530.975,93	7.147.636,90



De um modo geral, as **receitas** totais inverteram a tendência de decréscimo dos últimos dois anos, contudo isso deve-se essencialmente ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 31,64% face ao ano transacto, com a libertação dos empréstimos contratados, embora as receitas correntes também tenham recuperado a sua tendência de crescimento, sofrendo um acréscimo em relação ao último ano de 6,72%. As **despesas** totais sofreram um aumento (9,44%), em relação a 2007, retomando a tendência dos últimos anos. Este facto deveu-se ao

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

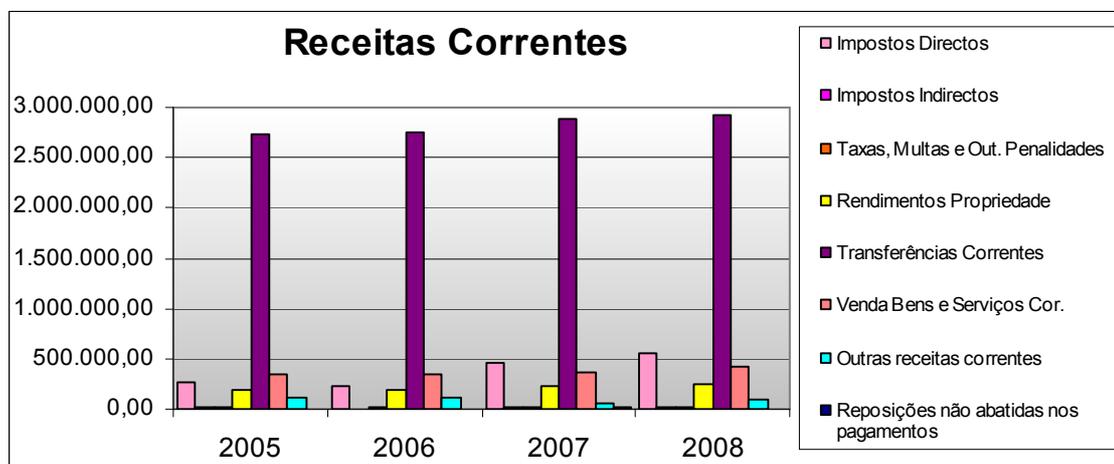
Relatório de Gestão

Exercício 2008

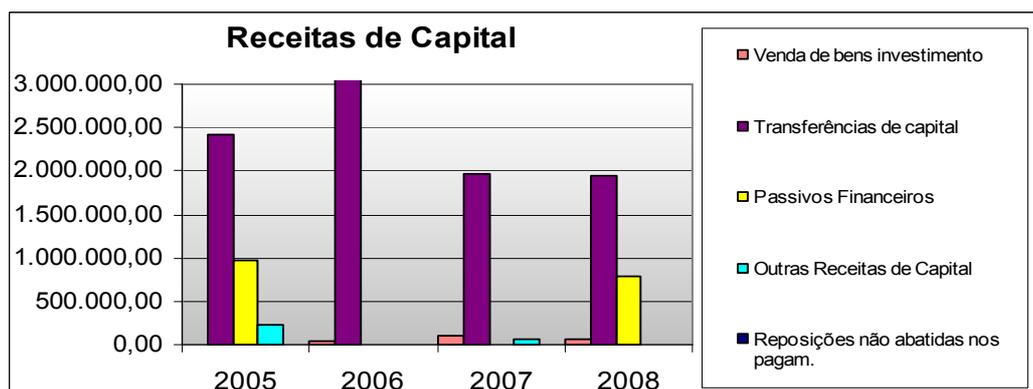


aumento das despesas de capital, tendo mesmo a despesa corrente sofrido um decréscimo em cerca de 3%, invertendo-se a tendência dos últimos anos.

Receitas Correntes	2005	2006	2007	2008
Impostos Directos	262.129,35	236.589,70	450.641,96	550.190,14
Impostos Indirectos	10.316,92	7.963,70	11.589,67	17.575,22
Taxas, Multas e Out. Penalidades	26.782,90	24.721,91	27.193,16	22.171,46
Rendimentos de Propriedade	198.768,08	193.504,43	219.960,93	246.253,06
Transferências Correntes	2.734.278,39	2.751.133,32	2.884.606,87	2.917.269,02
Venda de Bens e Serviços Correntes	345.657,27	334.988,19	363.088,01	421.805,87
Outras Receitas Correntes	111.892,79	118.071,15	52.347,14	103.271,52
Reposições não abatidas pagamentos	7,80	10.801,76	947,40	1.467,36
Total Receitas Correntes	3.689.833,50	3.677.774,16	4.010.375,14	4.280.003,65



Receitas Capital	2005	2006	2007	2008
Vendas de Bens de Investimento	6.095,00	47.800,65	97.513,87	59.550,76
Transferências de Capital	2.412.450,92	3.169.845,88	1.967.442,66	1.937.123,26
Passivos Financeiros	977.749,00	0,00	0,00	795.461,00
Outras Receitas Capital	234.958,17	0,00	58.000,00	2.169,77
Reposições não abatidas pagamentos	0,00	1440,96	0,00	0,00
Total Receitas Capital	3.631.253,09	3.219.087,49	2.122.956,53	2.794.304,79



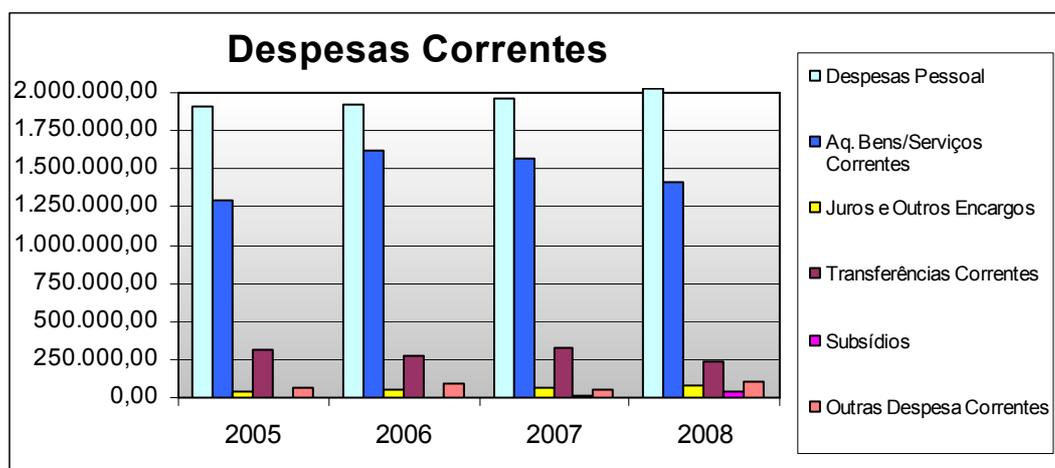
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

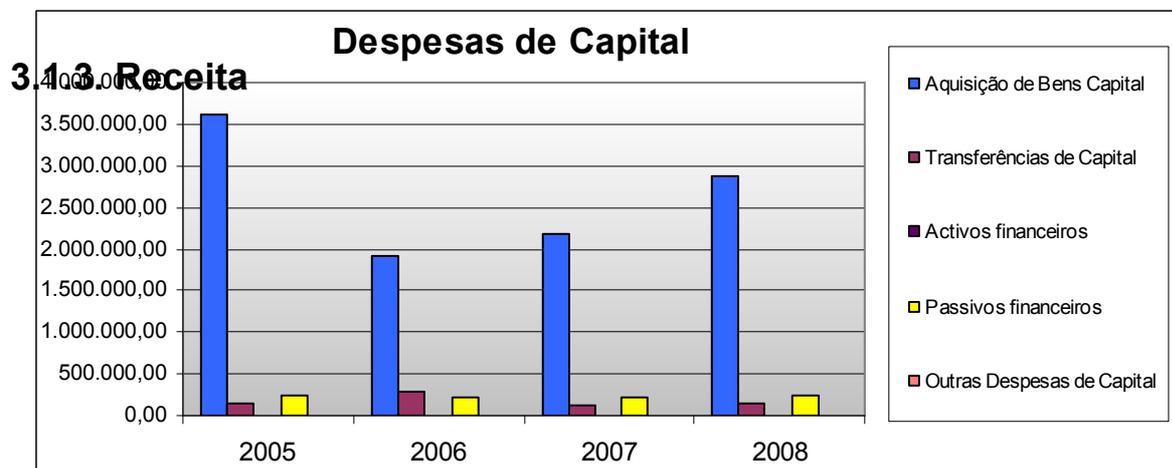
Exercício 2008



Despesas Correntes	2005	2006	2007	2008
Despesas com Pessoal	1.907.380,72	1.917.137,44	1.967.044,55	2.031.744,81
Aquisição de Bens e Serviços	1.291.314,48	1.617.657,26	1.574.807,18	1.405.512,07
Juros e Outros Encargos	35.840,54	54.965,05	71.132,88	75.846,03
Transferências Correntes	317.083,43	279.806,59	325.986,60	237.313,21
Subsídios	0,00	0,00	15.939,00	34.025,25
Outras Despesas Correntes	60.523,54	85.229,49	54.457,72	104.919,55
Total Despesas Correntes	3.612.142,71	3.954.795,83	4.009.367,93	3.889.360,92



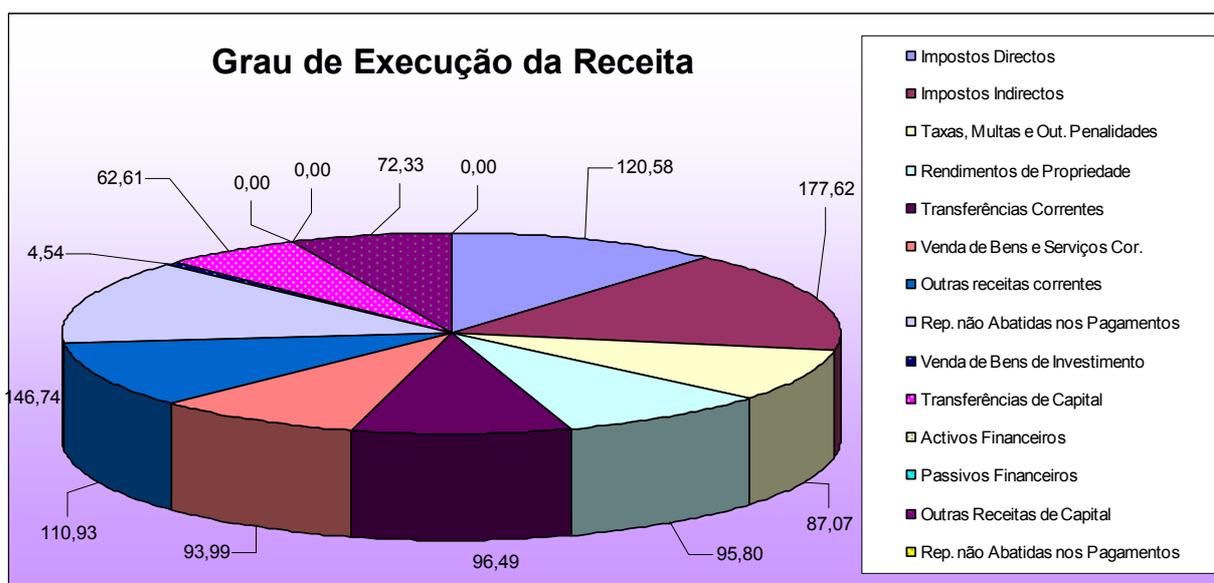
Despesas Capital	2005	2006	2007	2008
Aquisição de Bens de Capital	3.616.206,54	1.921.147,12	2.190.781,75	2.873.658,33
Transferências de Capital	150.019,84	276.006,16	120.701,61	142.993,49
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	230.922,63	209.369,15	210.124,64	241.614,16
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00	10,00
Total Despesas Capital	3.997.149,01	2.406.522,43	2.521.608,00	3.258.275,98





3.1.3.1 Análise da Execução do Orçamento da Receita

Capítulos da Receitas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)
Receitas Correntes			
Impostos Directos	456.272,00	550.190,14	120,58
Impostos Indirectos	9.895,00	17.575,22	177,62
Taxas, Multas e Outras Penalidades	25.464,00	22.171,46	87,07
Rendimentos de Propriedade	257.055,00	246.253,06	95,80
Transferências Correntes	3.023.349,00	2.917.269,02	96,49
Venda de Bens e Serviços Correntes	448.800,00	421.805,87	93,99
Outras Receitas Correntes	93.100,00	103.271,52	110,93
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	1.000,00	1.467,36	146,74
Total Receitas Correntes	4.314.935,00	4.280.003,65	99,19
Receitas Capital			
Venda de bens de Investimento	1.310.911,00	59.550,76	4,54
Transferências de Capital	3.093.878,00	1.937.123,26	62,61
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	795.461,00	795.461,00	0,00
Outras Receitas de Capital	3.000,00	2.169,77	72,33
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	0,00	0,00
Total Receitas de Capital	5.203.250,00	2.794.304,79	53,70
TOTAL DAS RECEITAS CORENTES E CAPITAL	9.518.185,00	7.074.308,44	74,32



De um modo geral, as receitas atingiram uma execução de 74,32% do valor orçado, condicionada essencialmente pela execução da receita de capital.

As **receitas correntes** obtiveram uma execução de 99,19%, comparativamente ao previsto, essencialmente devido ao facto da rubrica com maior peso na execução corrente (68,16%), as

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2008



“Transferências Correntes”, que atingiram cerca de 2.917 mil euros, ter obtido uma execução de 96,49%. As rubricas com maior grau de execução, os “Impostos Indirectos” e as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos, com 177,62% e 146,74%, não tiveram tanto impacto em termos de valor, dado o seu peso relativo na execução total. As receitas próprias da autarquia resultantes dos Impostos e Taxas, obtiveram uma execução média de 128,43%, tendo mesmo os “Impostos Indirectos” atingido uma execução de 177,62%. Todas as rubricas correntes atingiram uma execução igual ou superior a 94%, à excepção das “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, que obtiveram a execução corrente mais baixa, com 87,07%.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução de 53,70% face ao previsto. Estas receitas resultam exclusivamente dos recursos alheios, nomeadamente das “Transferências Capital”, rubrica que representa 69,32% da arrecadação da receita de capital, e que atingiu apenas cerca de 1.937 mil euros, correspondendo a uma execução de 62,61% e da rubrica “Passivos Financeiros”, que representaram 28,47% da execução de capital, atingindo o valor de € 795.461,00, obtendo uma execução de 100%, facto que se deve à libertação das verbas dos empréstimo contratado, em virtude da execução dos respectivos projecto de investimento. As “Outras Receitas Capital”, apresentam uma execução de 72,33%, contudo têm pouco peso na execução de capital. A “Venda Bens de Investimento” apenas alcançou a execução de 4,54%.

Capítulos da Receita	Receita Cobrada	Peso relativo na execução (%)
Receitas Correntes		
Impostos Directos	550.190,14	7,78
Impostos Indirectos	17.575,22	0,25
Taxas, Multas e Outras Penalidades	22.171,46	0,31
Rendimentos de Propriedade	246.253,06	3,48
Transferências Correntes	2.917.269,02	41,24
Venda de Bens e Serviços Correntes	421.805,87	5,96
Outras Receitas Correntes	103.271,52	1,46
Reposições não Abatidas Pagamentos	1.467,36	0,02
Total Receitas Correntes	4.280.003,65	60,50
Receitas Capital		
Vendas de Bens de Investimento	59.550,76	0,84
Transferências de Capital	1.937.123,26	27,38
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	795.461,00	11,24
Outras Receitas de Capital	2.169,77	0,03
Total Receitas de Capital	2.794.304,79	39,50
TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL	7.074.308,44	100,00



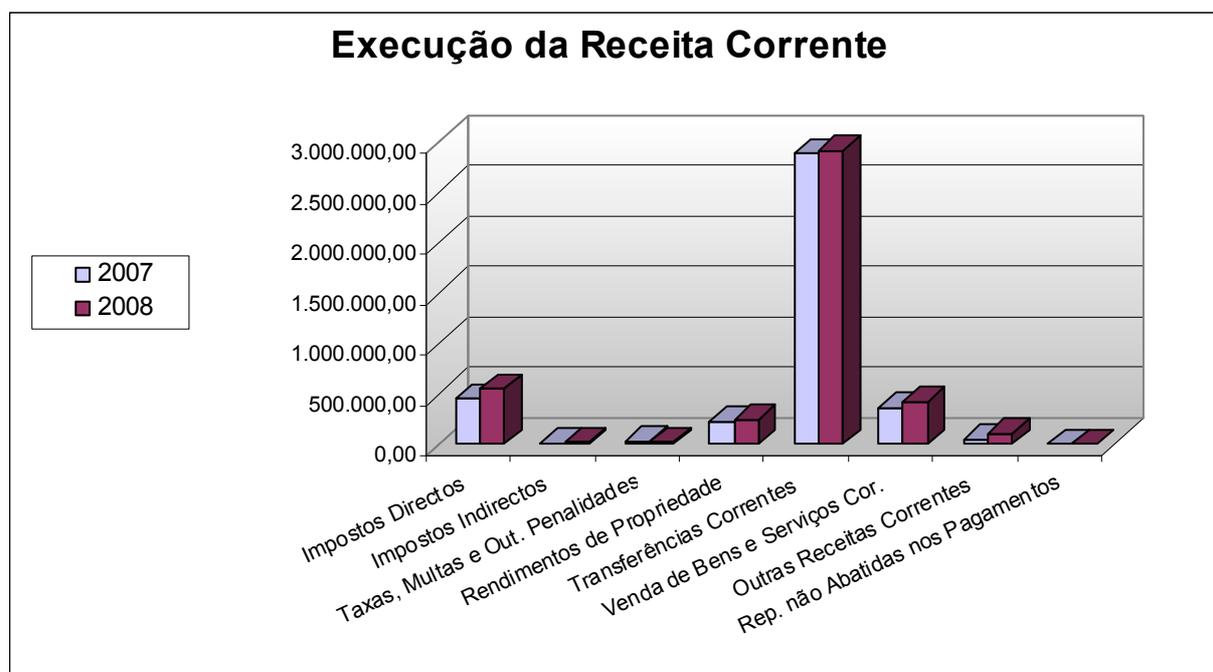
As receitas correntes contribuíram 60,50% para a execução do orçamento, enquanto que as receitas de capital apenas contribuíram 39,50%.

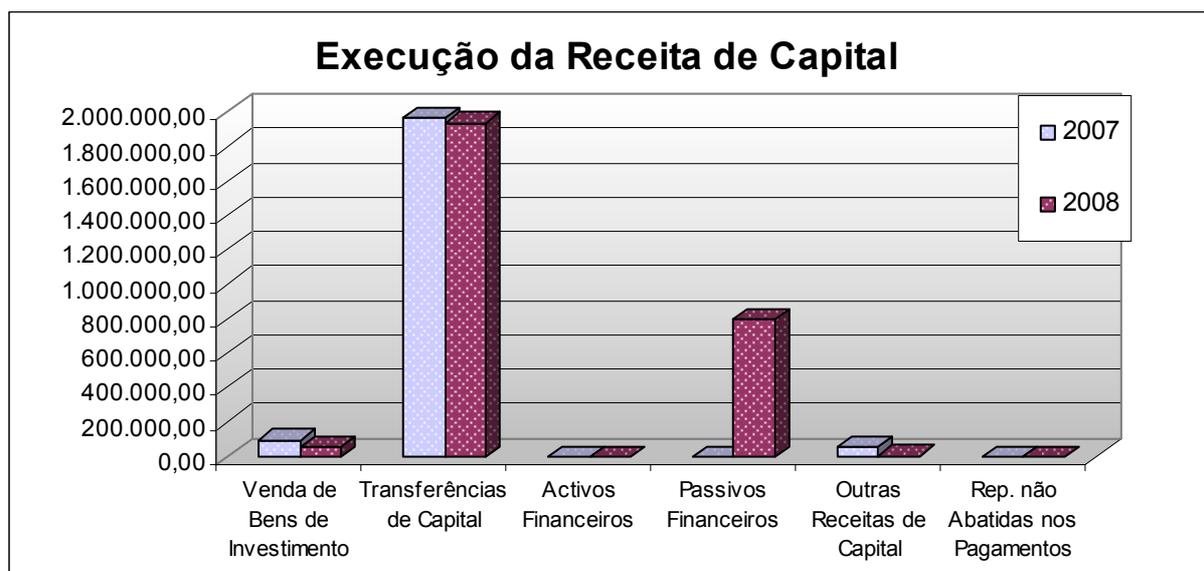
As rubricas com maior peso relativo na execução, quer das receitas correntes quer das receitas de capital, foram as “Transferências”, com um peso de 41,24% e 27,38%, respectivamente, tendo mesmo as transferências correntes ultrapassado bastante o valor das transferências de capital, em cerca de 980 mil euros. A rubrica que se segue, com um peso de execução de 11,24%, é a dos “Passivos Financeiros”. Esta situação comprova o elevado grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios, que representaram 79,86% da execução total, sobretudo das transferências do Orçamento do Estado e dos Fundos Comunitários (68,62%), enquanto os recursos próprios apenas representaram 20,14%.



3.1.3.2 Análise Detalhada do Orçamento da Receita

Capítulos da Receita	Execução 2007		Execução 2008		Variação 2007/2008	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Receitas Correntes						
Impostos Directos	450.641,96	11,24	550.190,14	12,85	99.548,18	22,09
Impostos Indirectos	11.589,67	0,29	17.575,22	0,41	5.985,55	51,65
Taxas, Multas e Outras Penalidades	27.193,16	0,68	22.171,46	0,52	-5.021,70	-18,47
Rendimentos de Propriedade	219.960,93	5,48	246.253,06	5,75	26.292,13	11,95
Transferências Correntes	2.884.606,87	71,93	2.917.269,02	68,16	32.662,15	1,13
Venda de Bens e Serviços Correntes	363.088,01	9,05	421.805,87	9,86	58.717,86	16,17
Outras Receitas Correntes	52.347,14	1,31	103.271,52	2,41	50.924,38	97,28
Reposições não abatidas pagamentos	947,40	0,02	1.467,36	0,03	519,96	0,00
Total Receitas Correntes	4.010.375,14	100,00	4.280.003,65	100,00	269.628,51	6,72
Receitas Capital						
Vendas de Bens de Investimento	97.513,87	4,59	59.550,76	2,13	-37.963,11	-38,93
Transferências de Capital	1.967.442,66	92,67	1.937.123,26	69,32	-30.319,40	-1,54
Activos Financeiros	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	795.461,00	28,47	795.461,00	SS
Outras Receitas de Capital	58.000,00	2,73	2.169,77	0,08	-55.830,23	-96,26
Reposições não abatidas pagamentos	0,00		0,00	0,00	0,00	0,00
Total Receitas de Capital	2.122.956,53	100,00	2.794.304,79	100,00	671.348,26	31,62
TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL	6.133.331,67		7.074.308,44		940.976,77	15,34





De um modo geral, as receitas aumentaram em cerca de 941 mil euros (15,34%). Esta situação resultou essencialmente do acréscimo verificado na receita de capital, que atingiu cerca de 671 mil euros (31,62%), tendo-se também verificado um ligeiro acréscimo nas receitas correntes, em cerca de 270 mil euros (6,72%).

O valor mais significativo na arrecadação das **receitas correntes** foi atingido, como seria de esperar, pelas “Transferências Correntes” (68,16%), correspondendo a cerca de 2.917 mil euros. Deste modo, as receitas próprias da autarquia representam apenas 31,84% das receitas correntes, tendo-se verificado na gerência um ligeiro acréscimo deste tipo de receitas (3,77%). Comparativamente ao ano anterior, em que as receitas correntes obtiveram um aumento em cerca de 270 mil euros, salienta-se um acréscimo generalizado de todas as rubricas correntes, á excepção das “Taxas, Multas e Outras Penalidades, que sofreu um decréscimo de 18,47%, correspondendo a cerca de menos 5 mil euros. A rubrica que sofreu maior variação em valor foi os “Impostos Directos” , com cerca de 99 mil euros (22,09%). Seguiram-se-lhe as rubricas “Venda de Bens e Serviços Correntes” e “Outras receitas Correntes”, com um acréscimo em cerca de 59 mil e 51 mil respectivamente, tendo mesmo sido esta última a que verificou maior variação percentual em relação ao ano transacto (97,28%), contudo esta tem apenas um peso de 2,41% na execução corrente.

Os valores mais significativos na arrecadação das **receitas de capital** foram atingidos pelas “Transferências Capital”, com cerca de 1.937 mil euros (69,32%) e pelos “Passivos Financeiros” com cerca de 795 mil euros (28,47%), consequentemente as receitas próprias da autarquia apenas representam 2,21% deste tipo de receitas, correspondendo a um



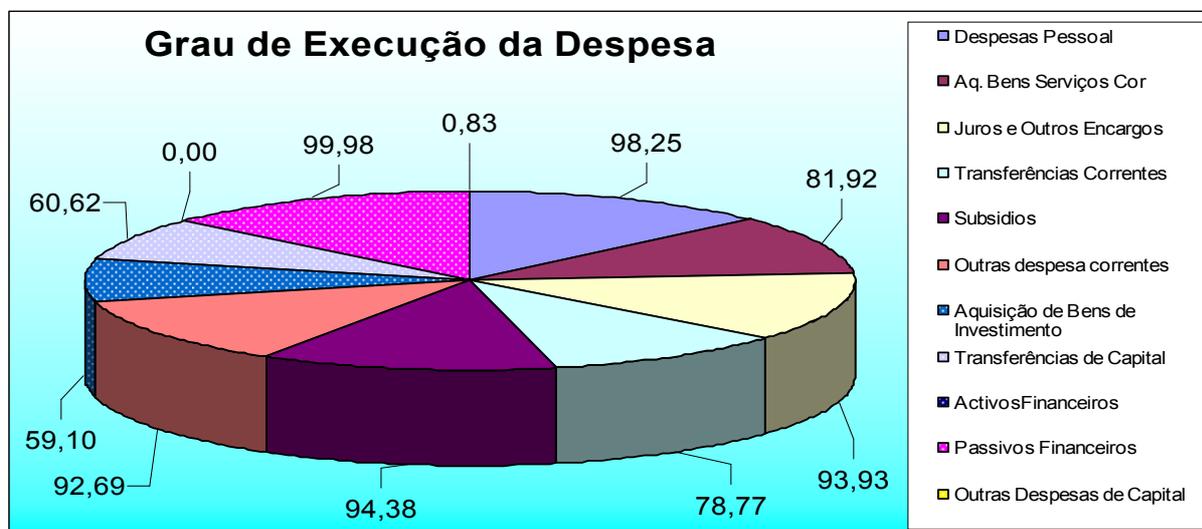
decréscimo em cerca de 5,12%, em relação ao ano anterior, acentuando-se a dependência face aos recursos alheios. As **receitas de capital** sofreram um acréscimo em 31,62%, comparativamente a 2007, significando que se arrecadou a mais cerca de 671mil euros de receita de capital. Contudo esse aumento apenas resultou da arrecadação de recursos alheios, nomeadamente passivos financeiros, tendo mesmo a rubrica “Transferências Capital” sofrido um decréscimo de 1,54%, correspondendo a cerca de 30 mil euros, face ao ano anterior. De igual modo, as restantes rubricas, nomeadamente “Venda Bens Investimento” e “Outras Receitas Capital” sofreram decréscimos em cerca de 38 mil euros e 56 mil euros respectivamente, tendo mesmo esta última rubrica representado um decréscimo de 96,26% em relação ao ano transacto, contudo é uma rubrica pouco significativa na execução de capital (0,08%).



3.1.4. Despesa

3.1.4.1 Análise da Execução do Orçamento da Despesa

Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	2.067.930,00	2.031.744,81	98,25
Aquisição de Bens e Serviços	1.715.745,00	1.405.512,07	81,92
Juros e Outros Encargos	80.750,00	75.846,03	93,93
Transferências Correntes	301.260,00	237.313,21	78,77
Subsídios	36.050,00	34.025,25	94,38
Outras Despesa Correntes	113.200,00	104.919,55	92,69
Total Despesas Correntes	4.314.935,00	3.889.360,92	90,14
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	4.862.358,49	2.873.658,33	59,10
Transferências de Capital	235.900,00	142.993,49	60,62
Activos Financeiros	300,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	241.660,00	241.614,16	99,98
Outras Despesas de Capital	1.200,00	10,00	0,83
Total Despesas Capital	5.341.418,49	3.258.275,98	61,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL	9.656.353,49	7.147.636,90	74,02



As despesas atingiram uma execução global de 74,02 % do valor orçado.

As **despesas correntes** foram executadas em 90,14% em relação ao previsto, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de 89,99%, com a maior parte das rubricas com execução acima dos 93 %, exceptuando a “Aquisição de Bens e Serviços Corrente”, com um peso significativo na execução corrente de 36,14%, que obteve uma execução de 81,92%, atingindo o valor de 2.032 mil euros e as “Transferências Correntes”, com uma execução de 78,77% e um valor de 1.046 mil euros. A rubrica com maior peso na execução corrente (52,24%) foi, como era de esperar, as “Despesas com Pessoal”, que

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

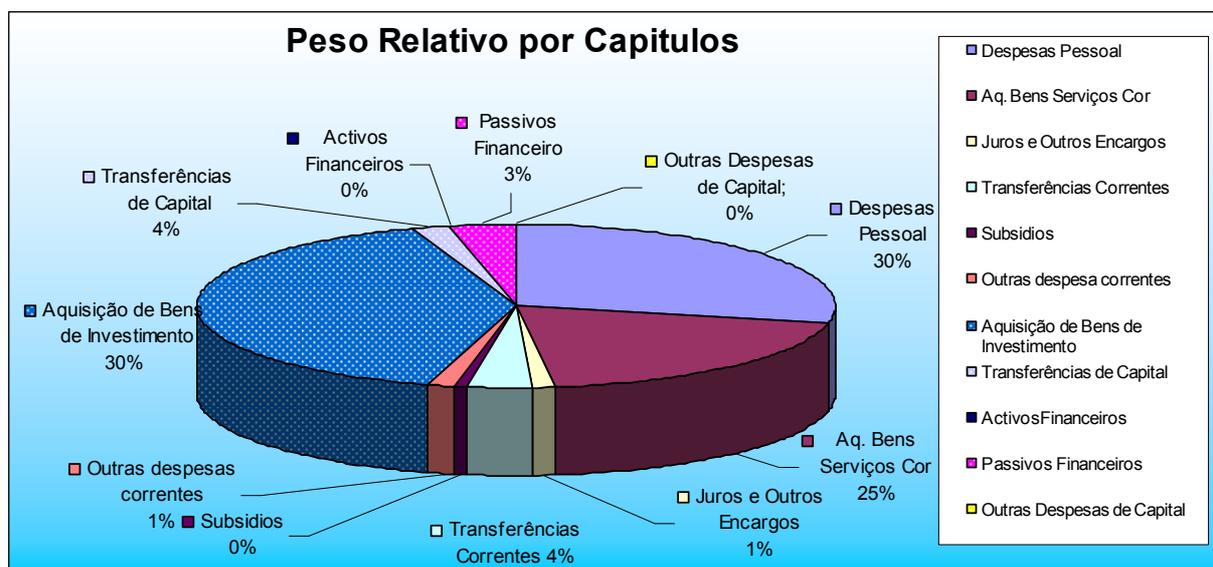
Exercício 2008



atingiram uma execução de 98,25%, seguida da "Aquisição Bens e Serviços", com uma execução de 81,92%.

Nas **despesas de capital** verificou-se uma execução de 61,0%. A rubrica com maior peso na execução de capital (88,20%), a "Aquisição de Bens de Investimentos", apenas obteve uma execução de 59,10%, ou seja, cerca de 2.874 mil euros. A rubrica com maior execução comparativamente ao previsto, foi a dos "Passivos Financeiros" (99,98%), contudo esta rubrica tem um peso na execução da despesa de capital de apenas 7,42%, pelo que o seu valor não é muito significativo na execução de capital (cerca de 242 mil euros). As "Transferências de Capital", atingiram uma execução de 60,62% (cerca de 143 mil euros), representando somente 4,39% da execução da despesa de capital .

Capítulos da Despesa	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes		
Despesas Pessoal	2.031.744,81	28,43
Aquisição de Bens e Serviços	1.405.512,07	19,66
Juros e Outros Encargos	75.846,03	1,06
Transferências Correntes	237.313,21	3,32
Subsídios	34.025,25	0,48
Outras Despesa Correntes	104.919,55	1,47
Total Despesas Correntes	3.889.360,92	54,41
Despesas Capital		
Aquisição de Bens de Capital	2.873.658,33	40,20
Transferências de Capital	142.993,49	2,00
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	241.614,16	3,38
Outras Despesas de Capital	10,00	0,00
Total Despesas Capital	3.258.275,98	45,59
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	7.147.636,90	100,00





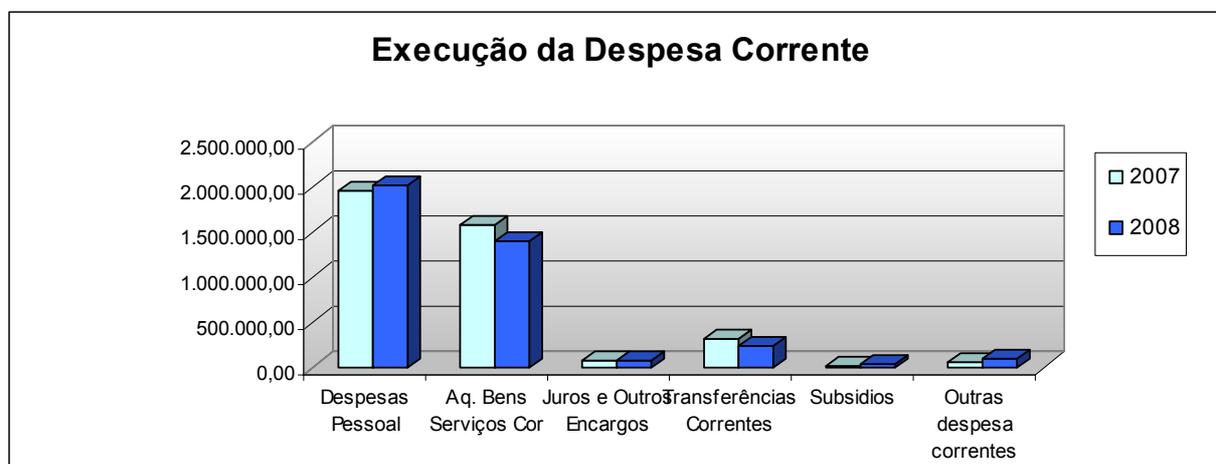
As despesas correntes representaram 54,41% do total da execução, enquanto que as despesas de capital obtiveram uma execução de 45,59%.

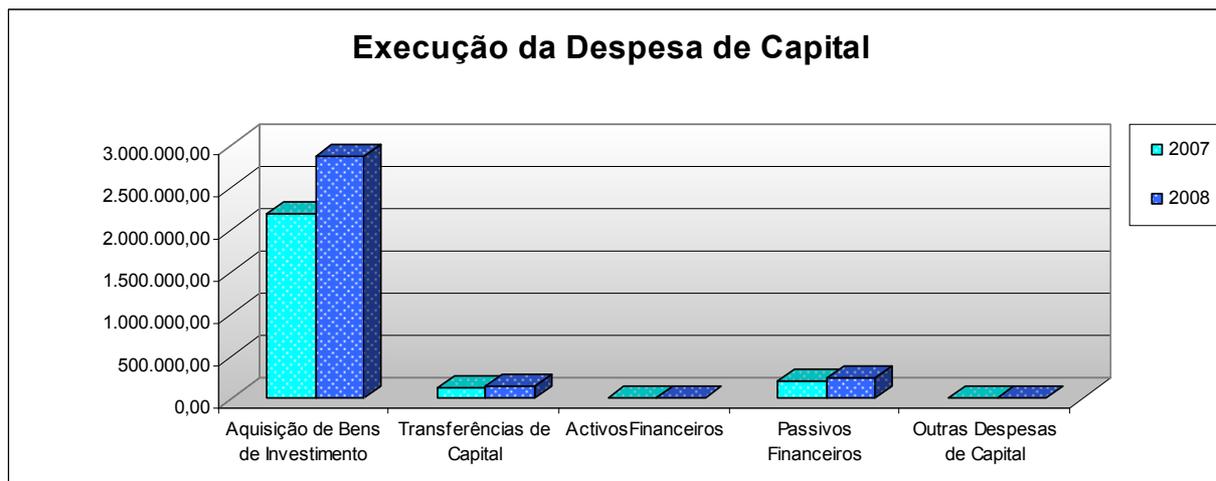
As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como em anos transactos, as “Despesas de Pessoal” (28,43%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (19,66%), repartindo-se os restantes 6,33% pelas outras rubricas correntes.

Nas despesas de capital a rubrica de “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade de execução, com 40,20%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas de “Transferências de Capital” e “Passivos Financeiros”, com uma execução total de 5,38%.

3.1.4.2 Análise Detalhada do Orçamento da Despesa

Capítulos da despesa	Execução 2007		Execução 2008		Variação 2007/2008	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Despesas Correntes						
Despesas Pessoal	1.967.044,55	49,06	2.031.744,81	52,24	64.700,26	3,29
Aquisição de Bens e Serviços	1.574.807,18	39,28	1.405.512,07	36,14	-169.295,11	-10,75
Juros e Outros Encargos	71.132,88	1,77	75.846,03	1,95	4.713,15	6,63
Transferências Correntes	325.986,60	8,13	237.313,21	6,10	-88.673,39	-27,20
Subsídios	15.939,00	0,40	34.025,25	0,87	18.086,25	0,00
Outras Despesa Correntes	54.457,72	1,36	104.919,55	2,70	50.461,83	92,66
Total Despesas Correntes	4.009.367,93	100,00	3.889.360,92	100,00	-120.007,01	-2,99
Despesas Capital						
Aquisição de Bens de Capital	2.190.781,75	86,88	2.873.658,33	88,20	682.876,58	31,17
Transferências de Capital	120.701,61	4,79	142.993,49	4,39	22.291,88	18,47
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	210.124,64	8,33	241.614,16	7,42	31.489,52	14,99
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	10,00	0,00	10,00	0,00
Total Despesas Capital	2.521.608,00	100,00	3.258.275,98	100,00	736.667,98	29,21
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	6.530.975,93		7.147.636,90		616.660,97	9,44





De um modo geral, as despesas sofreram acréscimo de 9,44% relativamente ao ano transacto, ou seja, um aumento em cerca de 617 mil euros.

Contrariamente à tendência dos últimos anos, a **despesa corrente**, sofreu mesmo um decréscimo de 2,99%, correspondendo a cerca de menos 120 mil euros de execução. O decréscimo mais significativo em relação ao ano transacto, verificou-se na rubrica das “Aquisições de Bens e Serviços”, com uma diminuição em cerca de 169 mil euros (-10,75%), correspondendo a uma rubrica com um peso significativo na execução corrente (36,14), tendo atingido o valor aproximado de 1.406 mil euros. A outra rubrica que viu reduzida a sua execução foi as “Transferências Correntes”, em cerca de 89 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 27,20% face a 2007, contudo a mesma apenas representa 6,10% da execução corrente. A rubrica com maior peso na execução corrente (52,24%), as “Despesas com Pessoal”, sofreram um ligeiro acréscimo de 3,29%, atingindo um valor cerca de 2.032 mil euros. A rubrica que obteve maior acréscimo percentual, comparativamente ao ano transacto, com 92,66%, foi as “Outras Despesas Correntes “ correspondendo a cerca de 50 mil euros, mas cujo peso na execução corrente é de apenas 2,7%. Este facto deve-se essencialmente ao aumento verificados nos pagamentos de IVA resultantes da alteração legislativa que introduziu o regime de inversão do sujeito passivo, fazendo com que o município tenha mais encargos correntes derivados do pagamento do IVA.

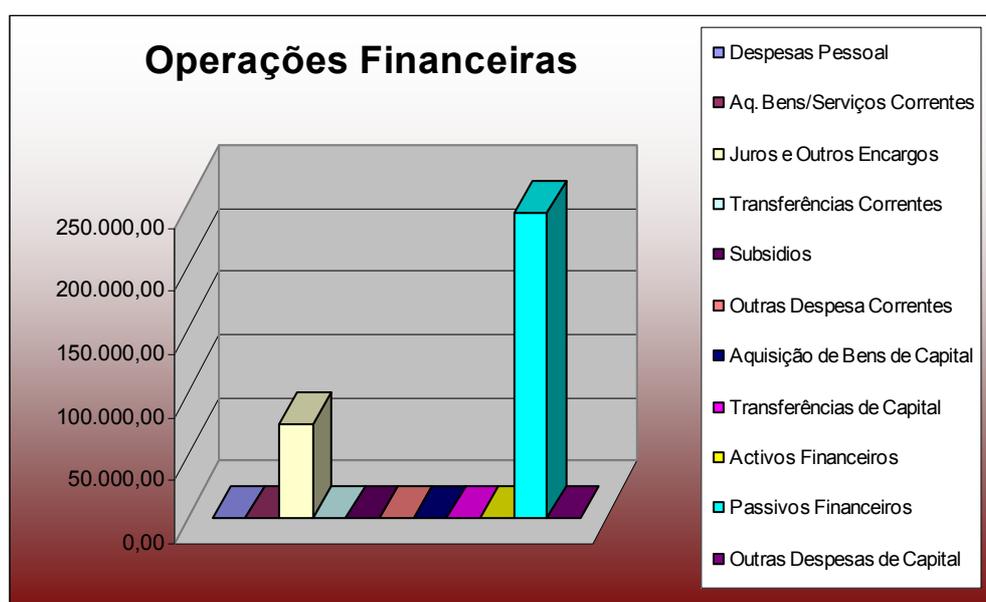
As **despesas de capital** sofreram um acréscimo de 29,21%, reflectindo-se este facto em todas as rubricas de capital. O acréscimo mais significativo verificou-se na rubrica com maior peso na execução do orçamento de capital (88,20%), a “Aquisição de Bens de Investimento”, que acréscimo de 31,17%, comparativamente ao ano anterior, correspondendo a cerca de 683 mil euros. A rubrica “Passivos Financeiros sofreu também um acréscimo em cerca de 31 mil euros (14,99%), tendo representado esta rubrica apenas 7,42 % da execução de capital. As “Transferências de Capital” sofreram uma acréscimo de 18,47%, correspondendo a cerca de 22 mil euros, valor pouco significativo uma vez que esta rubrica apenas representa 4,39 % da respectiva execução.



Execução Orçamental por Classificação Orgânica

Execução Orçamental das Operações Financeiras (0101)

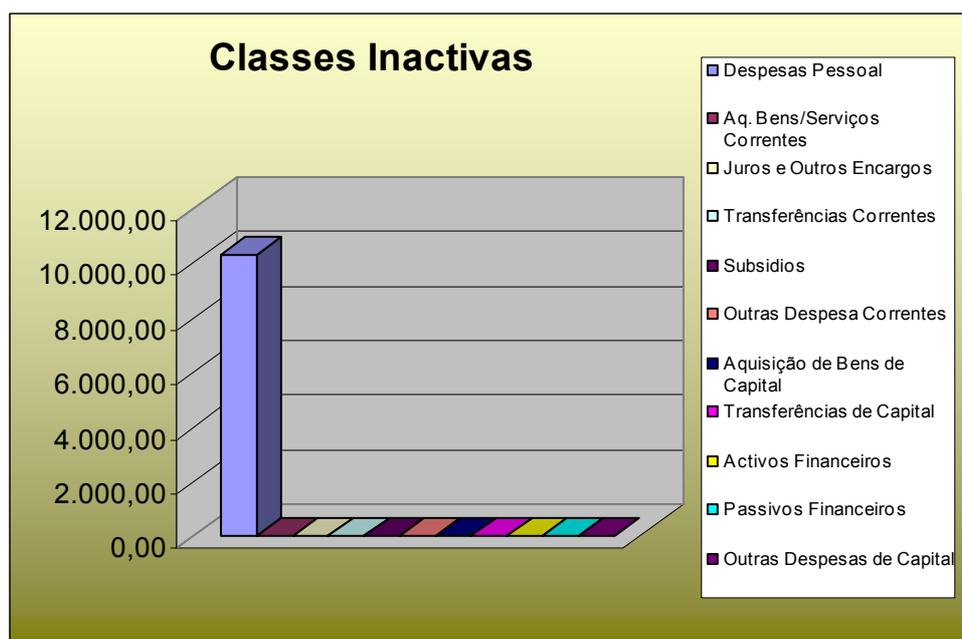
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	0,00	0,00	0,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	50,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	75.750,00	74.494,58	23,57
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	75.900,00	74.494,58	23,57
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	300,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	241.660,00	241.614,16	76,43
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	242.160,00	241.614,16	76,43
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	318.060,00	316.108,74	100,00





Execução Orçamental das Classes Inactivas (0102)

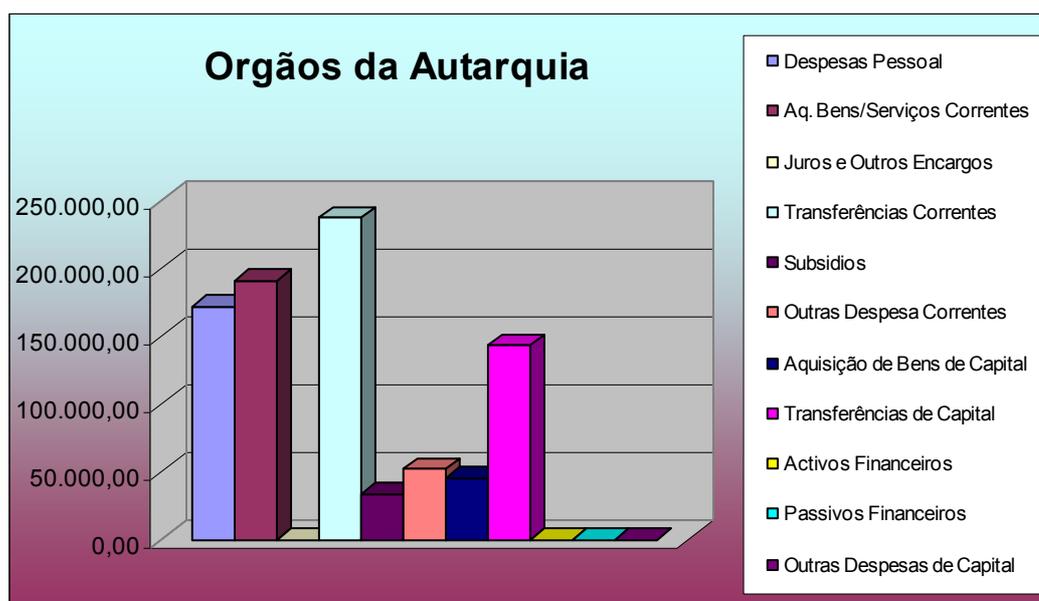
Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	11.433,00	10.279,58	100,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	0,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	11.533,00	10.279,58	100,00
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	11.533,00	10.279,58	100,00





Execução Orçamental das Órgãos da Autarquia (0103)

Despesas Correntes	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	176.286,00	171.944,53	19,65
Aq. Bens/Serviços Correntes	226.595,00	190.791,54	21,80
Juros e Outros Encargos	100,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	301.260,00	237.313,21	27,12
Subsídios	36.050,00	34.025,25	3,89
Outras Despesa Correntes	58.850,00	52.434,30	5,99
Total Despesas Correntes	799.141,00	686.508,83	78,45
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	100.350,00	45.608,03	5,21
Transferências de Capital	235.900,00	142.993,49	16,34
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	10,00	0,00
Total Despesas Capital	336.450,00	188.611,52	21,55
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	1.135.591,00	875.120,35	100,00





Execução Orçamental das Assembleia Municipal (0104)

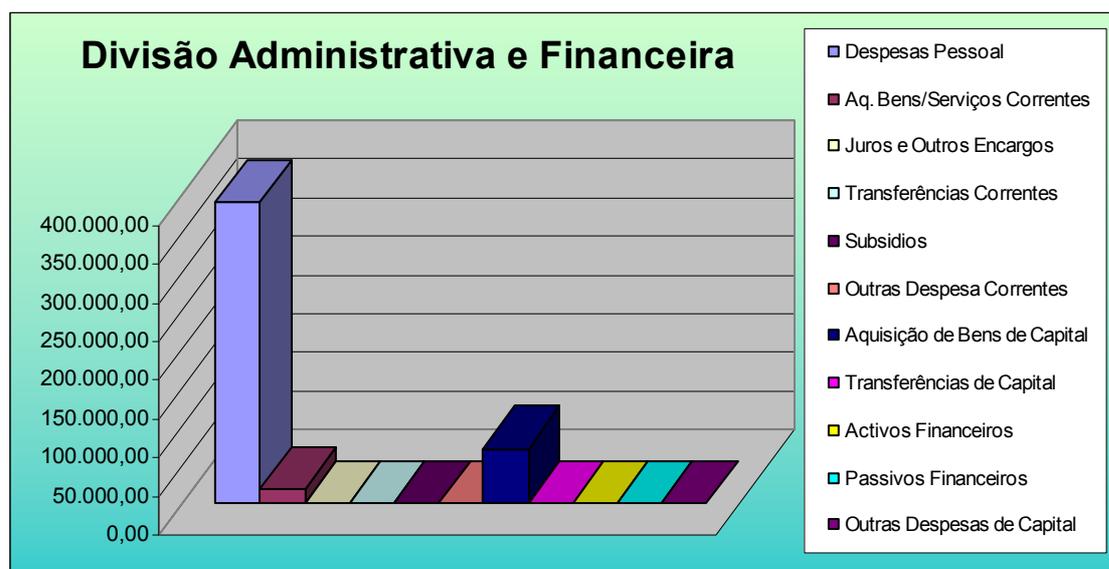
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução(%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	10.600,00	9.855,88	100,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	350,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	10.950,00	9.855,88	100,00
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	10.950,00	9.855,88	100,00





Execução Orçamental da Divisão Administrativa e Financeira (02)

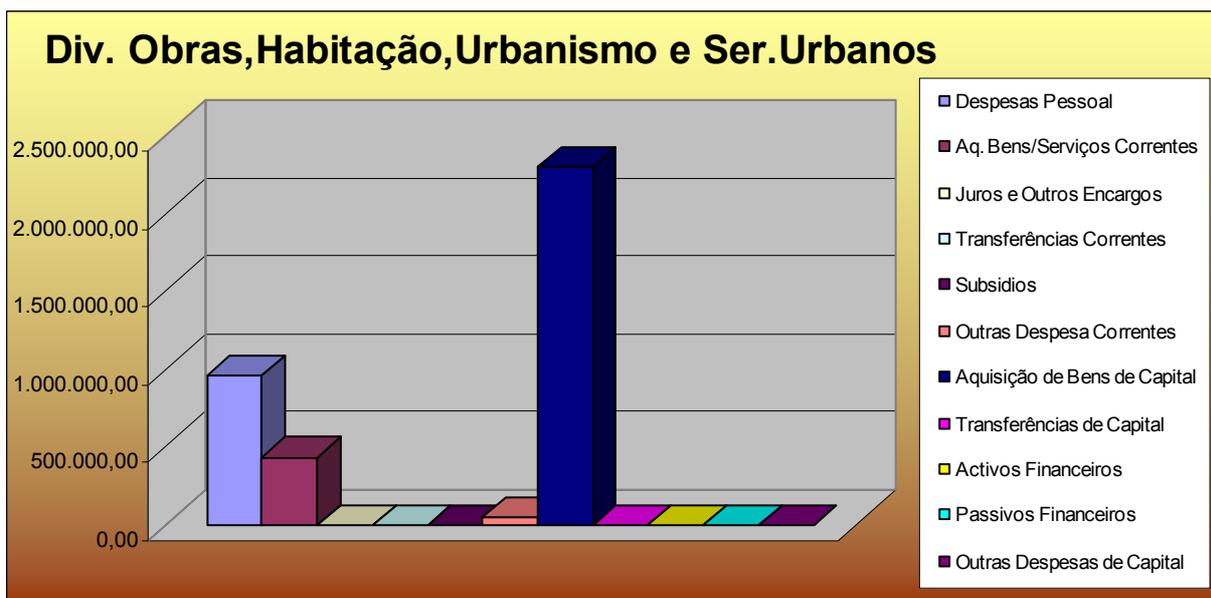
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	393.251,00	389.576,30	81,36
Aq. Bens/Serviços Correntes	27.100,00	18.157,71	3,79
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
Total Despesas Correntes	420.451,00	407.734,01	85,15
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	80.100,00	71.100,37	14,85
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	80.300,00	71.100,37	14,85
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	500.751,00	478.834,38	100,00





Execução Orçamental das Divisão de Obras, Habitação, Urbanismo e Serviços Urbanos(03)

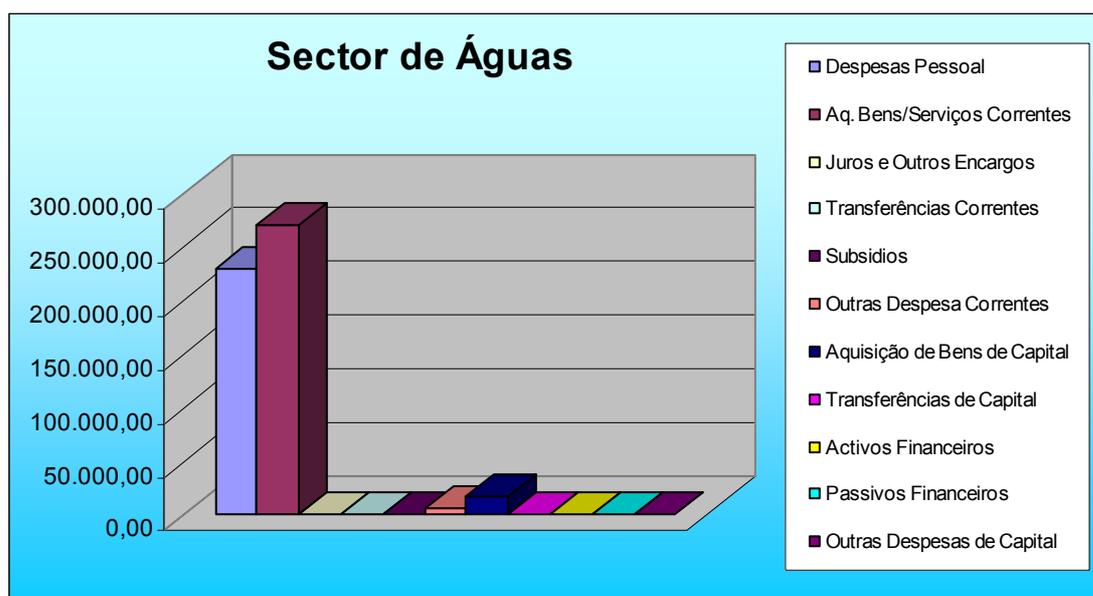
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	962.915,00	956.687,37	25,61
Aq. Bens/Serviços Correntes	508.042,00	432.720,46	11,58
Juros e Outros Encargos	900,00	149,84	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	47.600,00	47.384,20	1,27
Total Despesas Correntes	1.519.457,00	1.436.941,87	38,46
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	3.381.138,49	2.299.123,00	61,54
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	3.381.338,49	2.299.123,00	61,54
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	4.900.795,49	3.736.064,87	100,00





Execução Orçamental do Sector de (04)

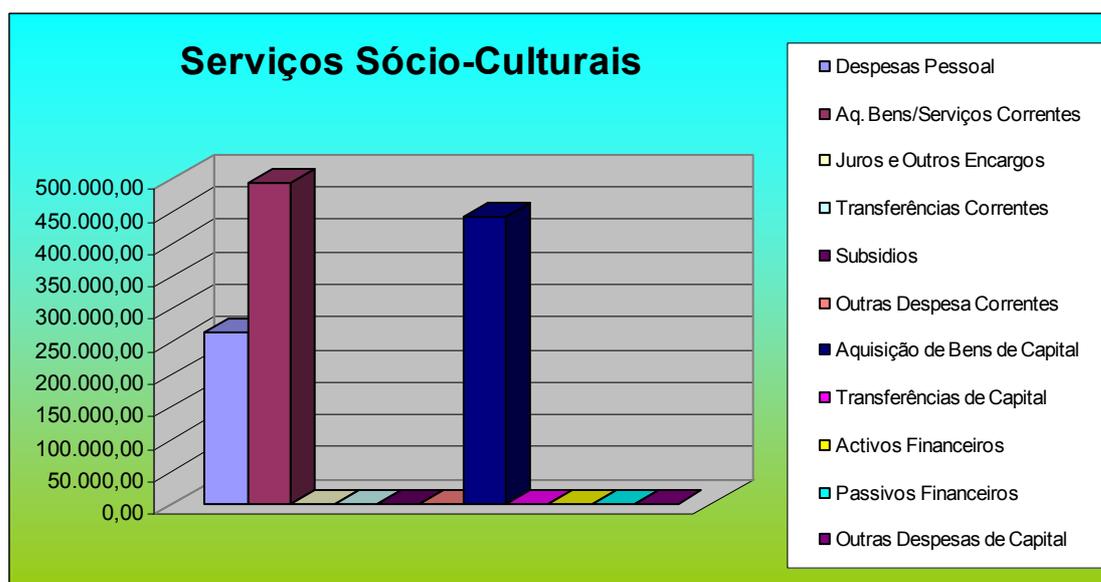
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	238.714,00	229.275,88	43,96
Aq. Bens/Serviços Correntes	326.250,00	270.374,69	51,84
Juros e Outros Encargos	1.000,00	398,25	0,08
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	5.900,00	5.055,05	0,97
Total Despesas Correntes	571.864,00	505.103,87	96,85
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	40.920,00	16.419,25	3,15
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	41.120,00	16.419,25	3,15
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	612.984,00	521.523,12	100,00





Execução Orçamental dos Serviços Sócio-Culturais (05)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
Despesas Correntes			
Despesas Pessoal	274.731,00	264.125,27	22,01
Aq. Bens/Serviços Correntes	627.358,00	493.467,67	41,13
Juros e Outros Encargos	3.000,00	803,36	0,07
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	550,00	46,00	0,00
Total Despesas Correntes	905.639,00	758.442,30	63,21
Despesas Capital			
Aquisição de Bens de Capital	1.259.850,00	441.407,68	36,79
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
Total Despesas Capital	1.260.050,00	441.407,68	36,79
TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL	2.165.689,00	1.199.849,98	100,00



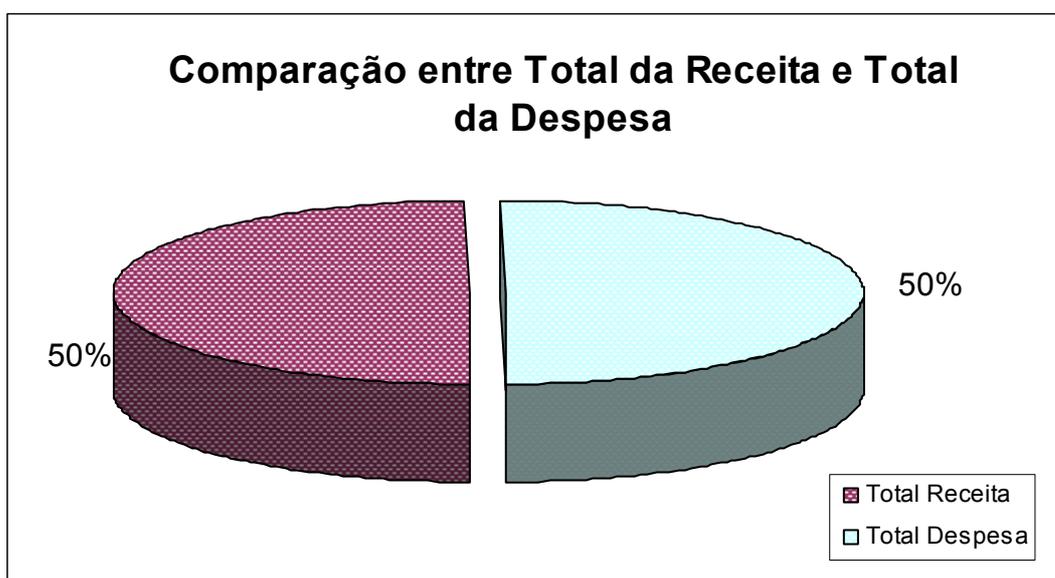


3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas

Na gerência de 2008 verificou-se um deficit de **€73.328,46** resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de €7.074.308,44 e as despesas realizadas cujo montante foi de €7.147.636,90 .

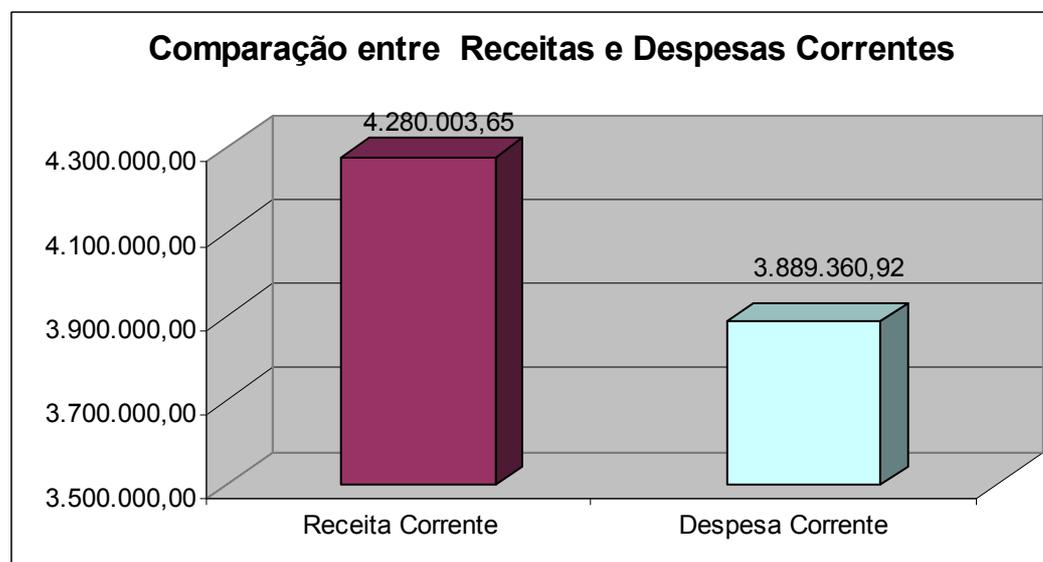
Tendo em conta o valor do saldo de capital da gerência anterior de €138.168,49, o saldo que transita para 2009 será de **€64.840,30**.

Receita Total/Despesa Total



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

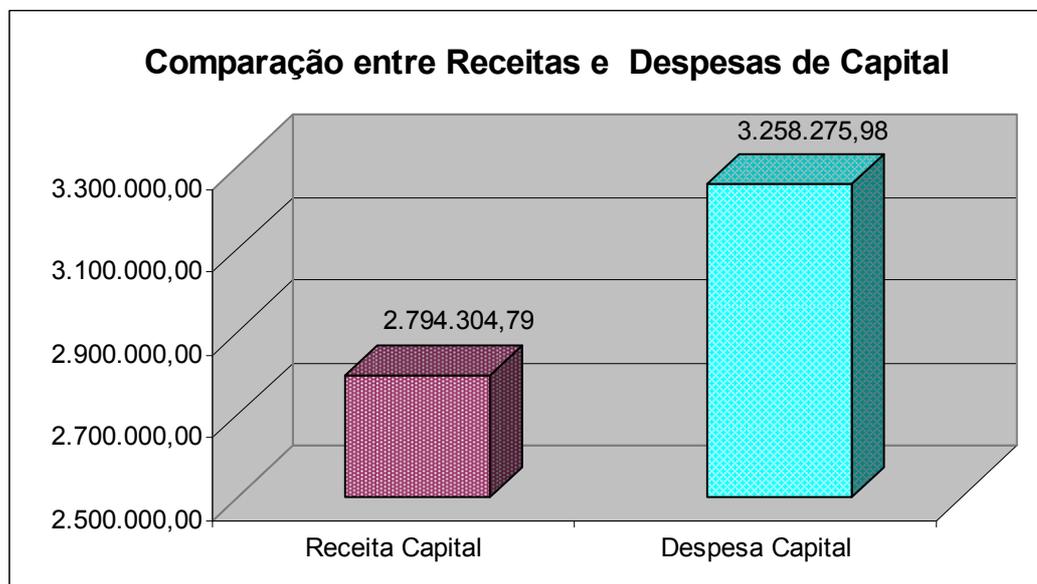
➤ Corrente:





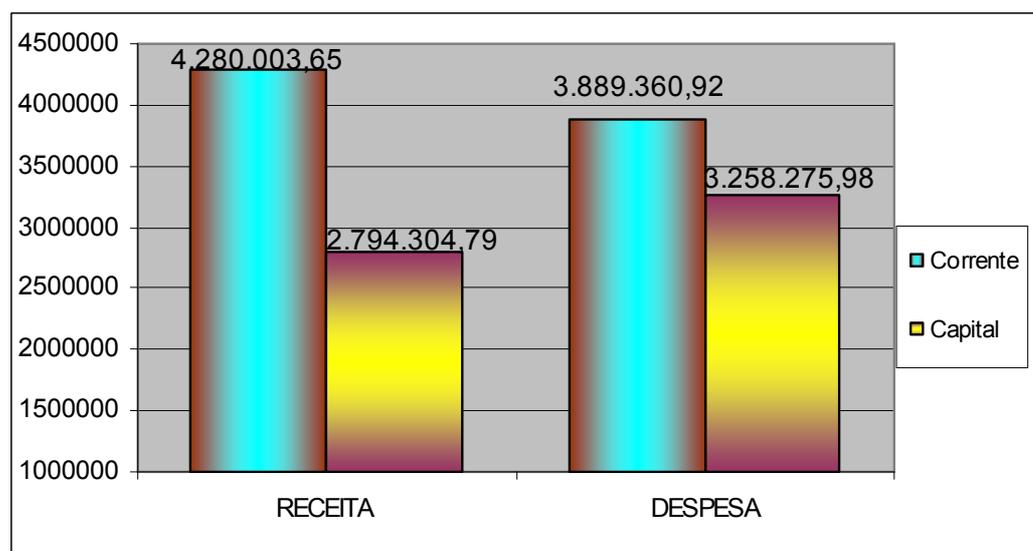
A receita corrente foi de €4.280.003,65 e a despesa corrente de €3.889.360,92, resultando um saldo corrente de € 390.642,73.

➤ Capital



A receita de capital foi de € 2.794.304,79 e a despesa de capital atingiu €3.258.275,98, resultando um saldo de capital de € **-325.802,70**.

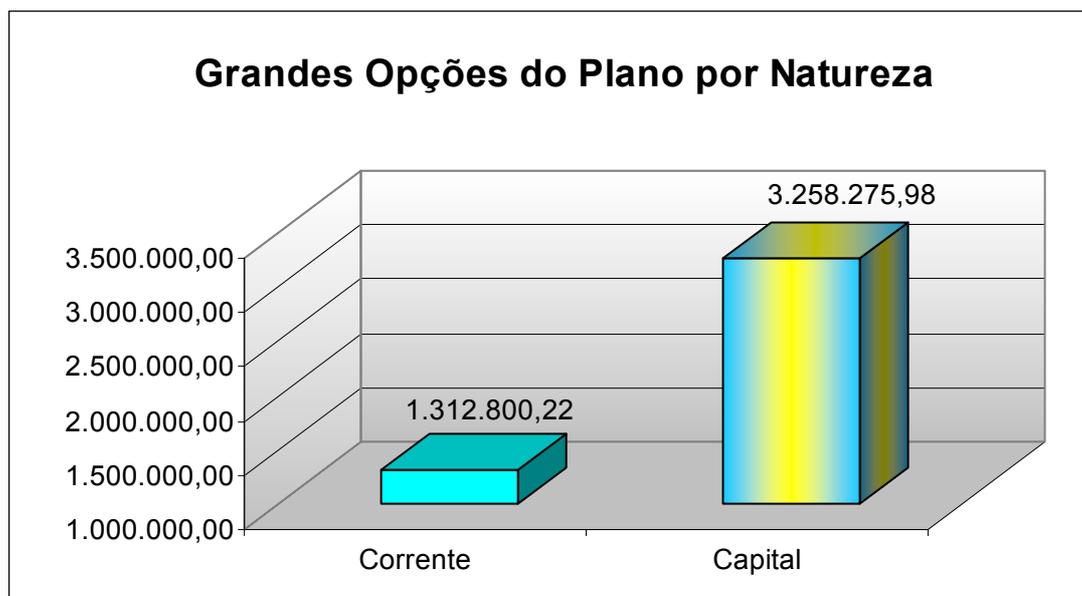
Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:



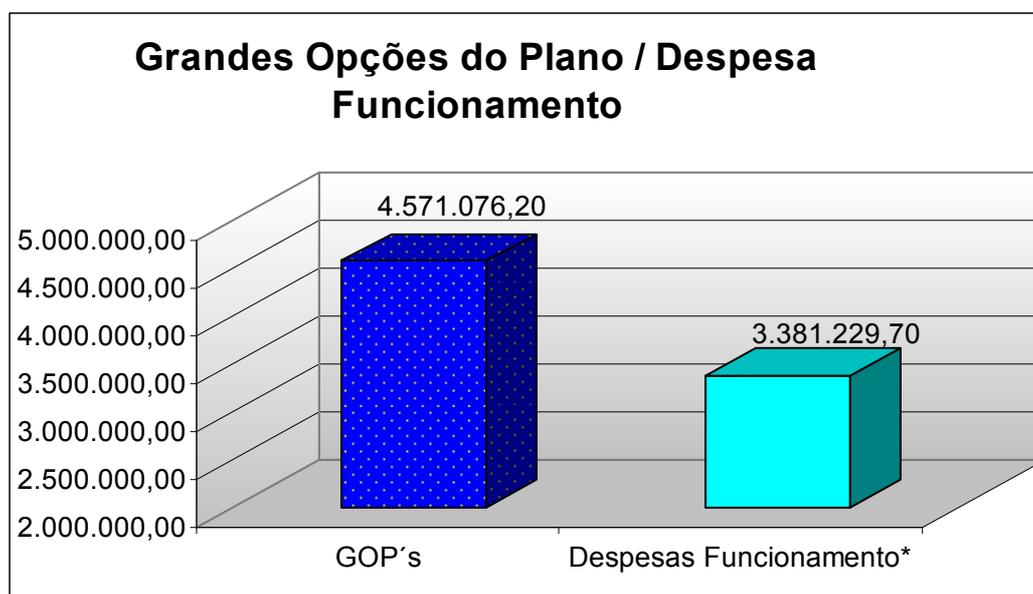


Orçamento / Grandes Opções do Plano

Em 2008 as Grandes Opções do Plano totalizam **€4.571.076,20**, correspondendo a 63,95% da despesa executada. Deste valor, €1.312.800,22 tem a natureza corrente e o €3.258.275,98 a natureza de capital.



Por sua vez, as despesas de funcionamento, *calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, atingiram €3.381.229,70, ou seja 47,31% da execução do orçamento da despesa, conforme se observa no gráfico seguinte:

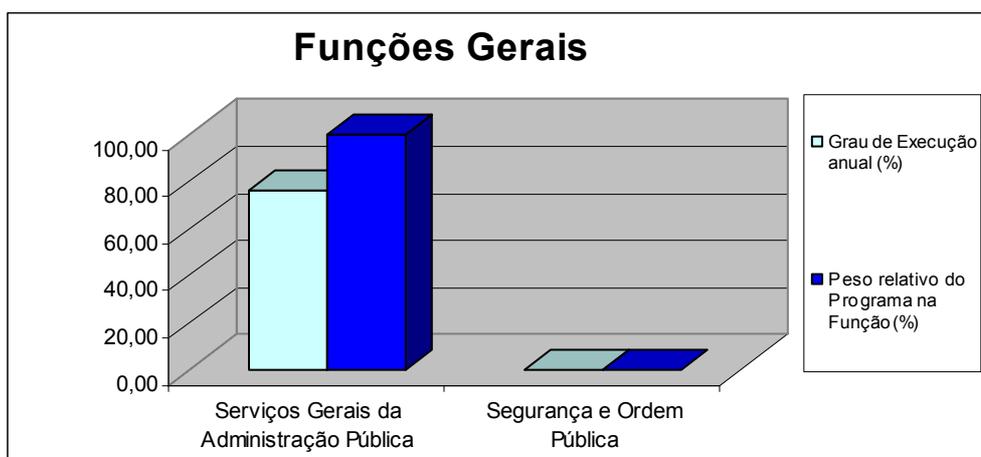




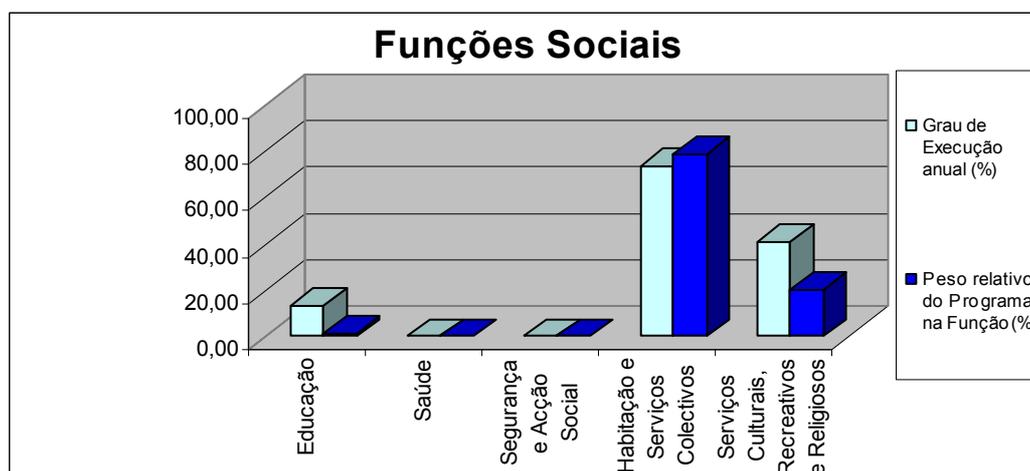
3.2-GRANDES OPÇÕES DO PLANO

3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Gerais	508.950,00	369.977,41	72,69	100,00
Serviços Gerais da Administração Pública	482.310,00	369.977,41	76,71	100,00
Segurança e Ordem Pública	26.640,00	0,00	0,00	0,00



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Sociais	3.348.658,49	2.052.412,62	61,29	100,00
Educação	155.000,00	21.179,63	13,66	1,03
Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00
Segurança e Acção Social	4.000,00	0,00	0,00	0,00
Habituação e Serviços Colectivos	2.184.658,49	1.617.420,20	74,04	78,81
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	1.005.000,00	413.812,79	41,18	20,16



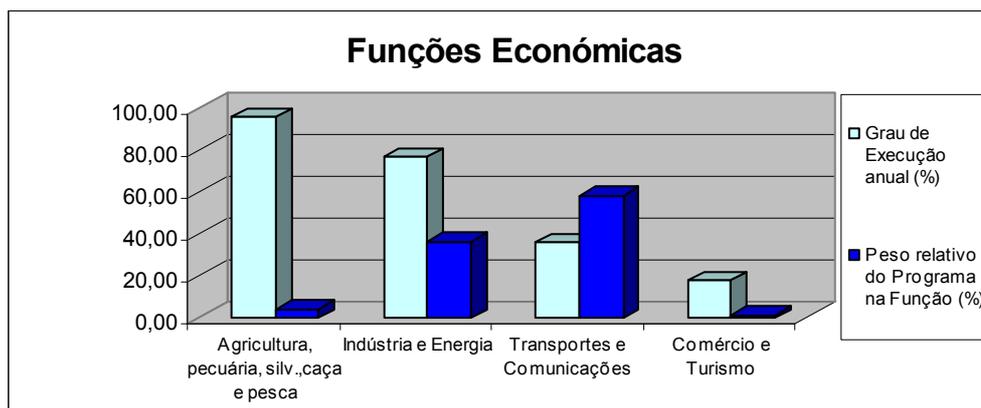
CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

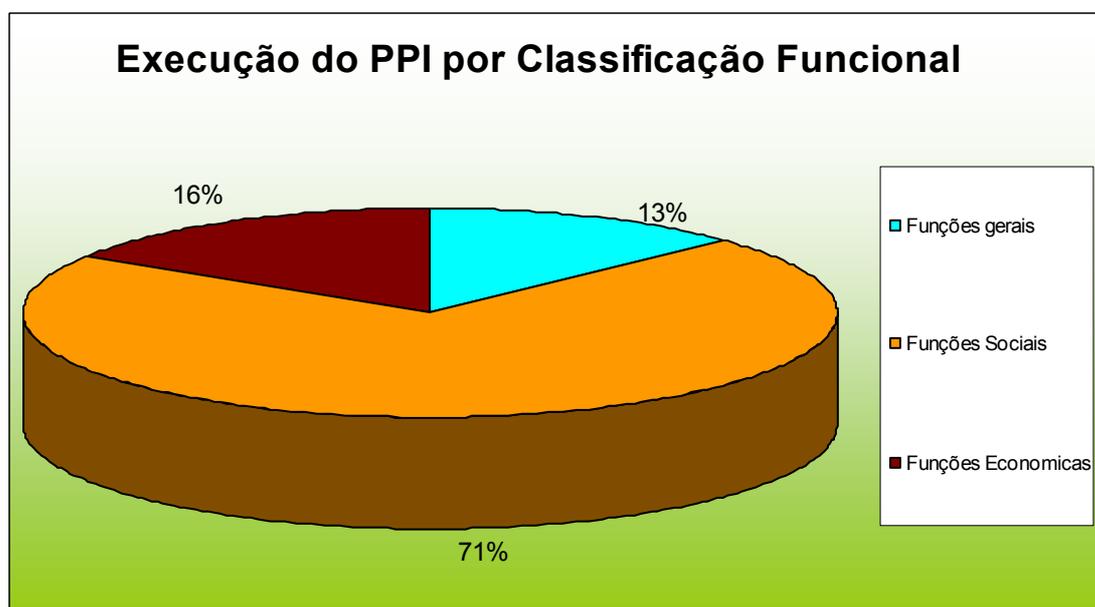
Exercício 2008



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Económicas	1.004.750,00	451.268,30	44,91	100,00
Agricultura, Pecuária, Silvíc., Caça e Pesca	19.500,00	18.632,25	95,55	4,13
Indústria e Energia	215.300,00	164.535,35	76,42	36,46
Transportes e Comunicações	734.100,00	261.685,44	35,65	57,99
Comércio e Turismo	35.850,00	6.415,26	17,89	1,42



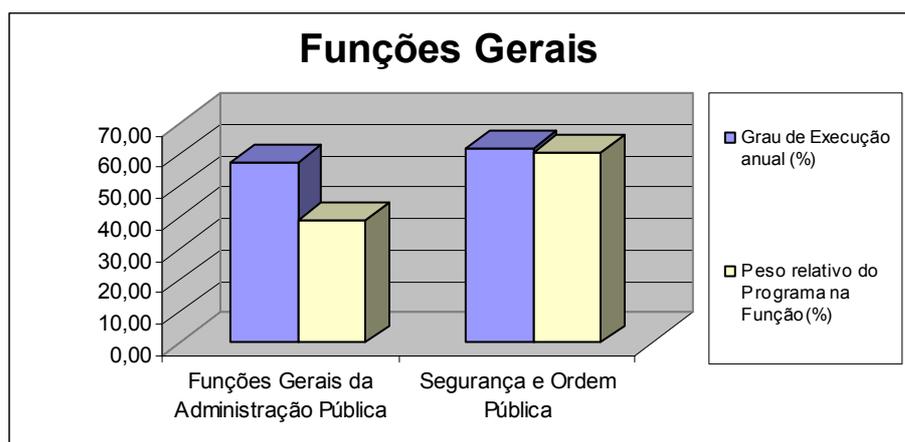
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	508.950,00	369.977,41	72,69	12,87
Funções Sociais	3.348.658,49	2.052.412,62	61,29	71,42
Funções Económicas	1.004.750,00	451.268,30	44,91	15,70
Total do PPI	4.862.358,49	2.873.658,33	59,10	100,00



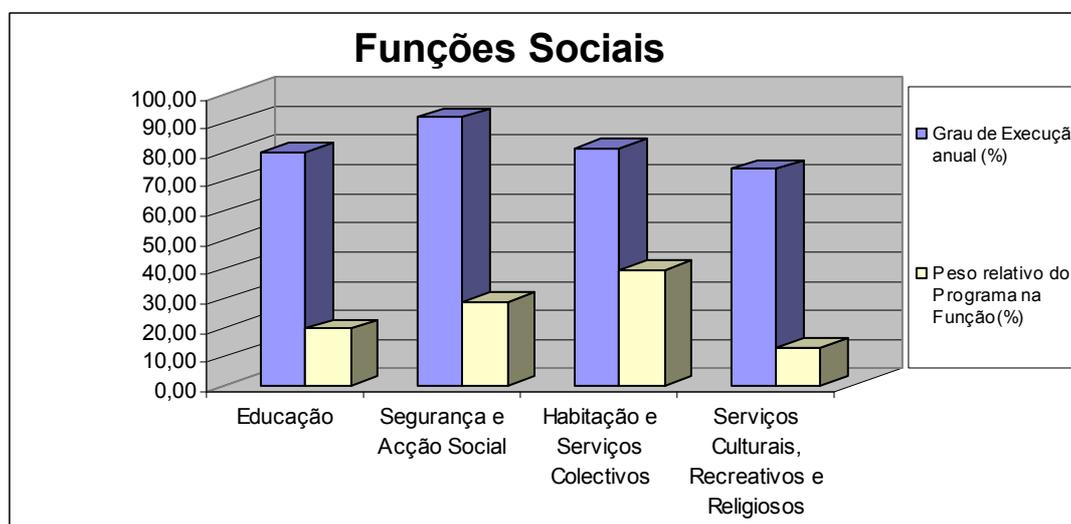


3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais (PAM)

Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Gerais	87.400,00	52.604,85	60,19	100,00
Funções Gerais da Administração Pública	35.900,00	20.604,85	57,40	39,17
Segurança e Ordem Pública	51.500,00	32.000,00	62,14	60,83

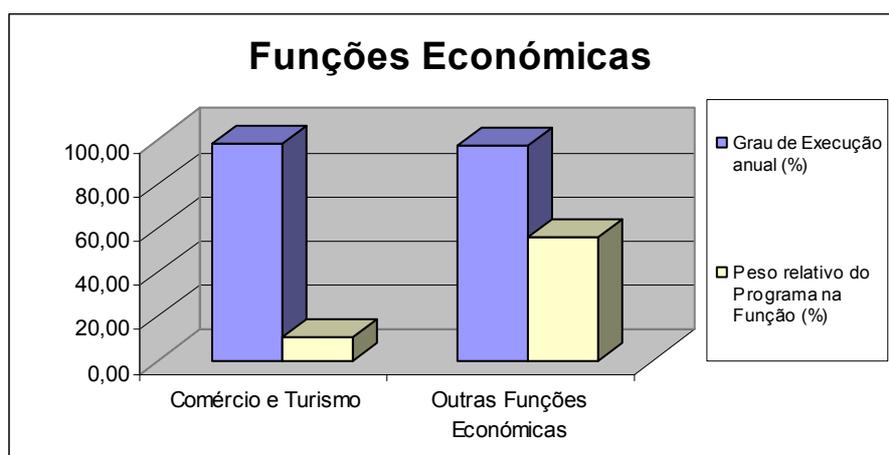


Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Sociais	1.093.890,00	903.176,98	82,57	100,00
Educação	218.085,00	173.647,16	79,62	19,23
Segurança e Acção Social	280.660,00	257.469,60	91,74	28,51
Habituação e Serviços Colectivos	436.650,00	354.931,05	81,29	39,30
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	158.495,00	117.129,17	73,90	12,97

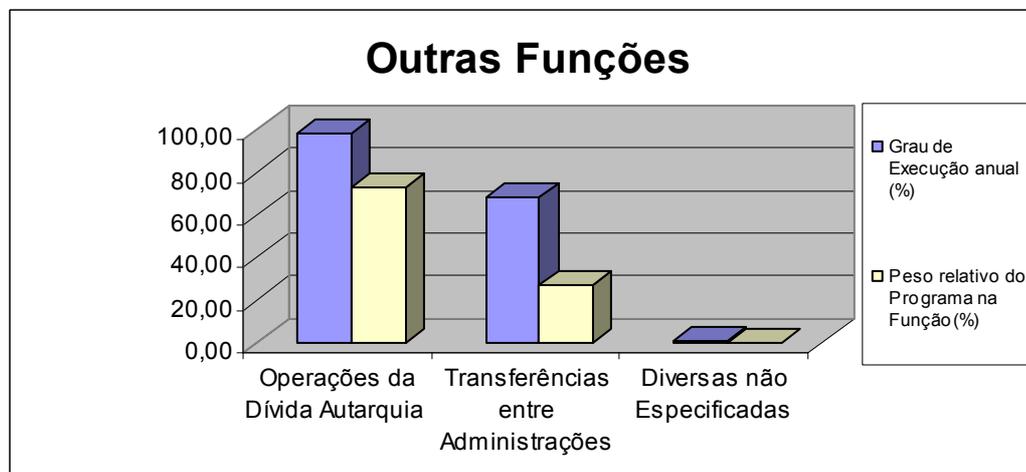




Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Funções Económicas	314.838,00	304.755,98	96,80	100,00
Comércio e Turismo	110.000,00	104.117,77	94,65	34,16
Outras Funções Económicas	31.900,00	31.417,07	98,49	10,31

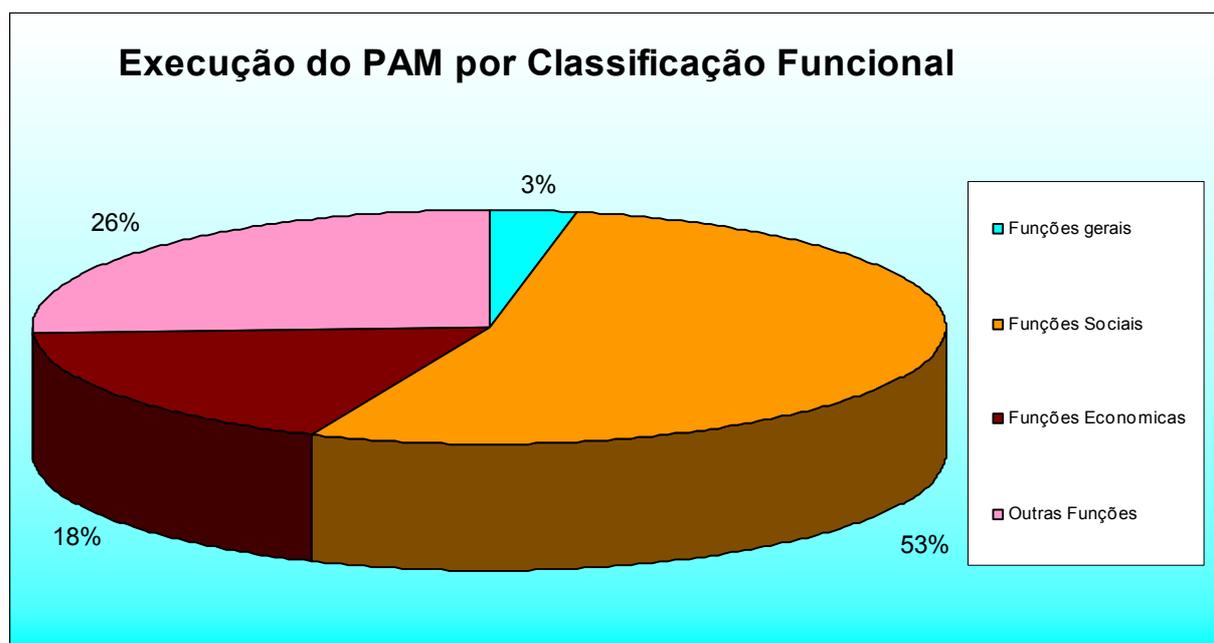


Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
Outras Funções	499.460,00	436.880,06	87,47	100,00
Operações da Dívida Autarquia	322.160,00	317.372,69	98,51	72,65
Transferências entre Administrações	175.800,00	119.497,37	67,97	27,35
Diversas não Especificadas	1.500,00	10,00	0,67	0,00





Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	87.400,00	52.604,85	60,19	3,10
Funções Sociais	1.093.890,00	903.176,98	82,57	53,21
Funções Económicas	314.838,00	304.755,98	96,80	17,95
Outras Funções	499.460,00	436.880,06	87,47	25,74
Total do PAM	1.995.588,00	1.697.417,87	85,06	100,00



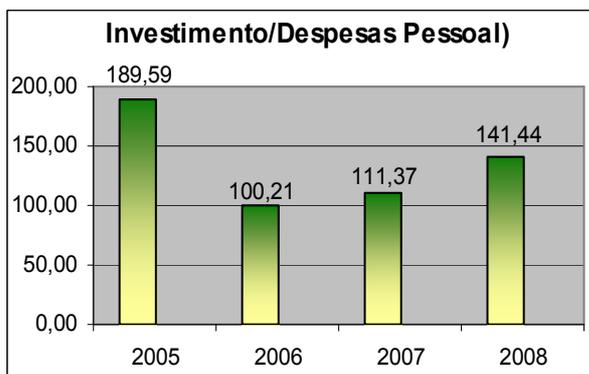
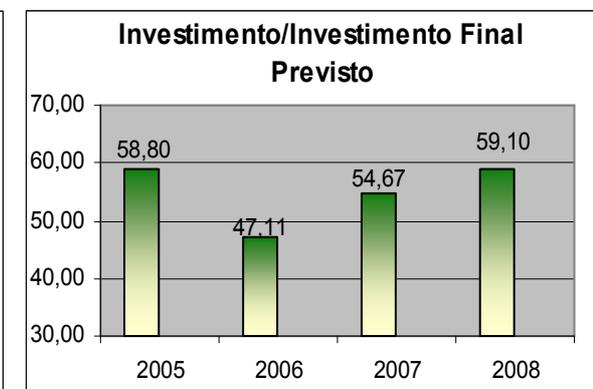
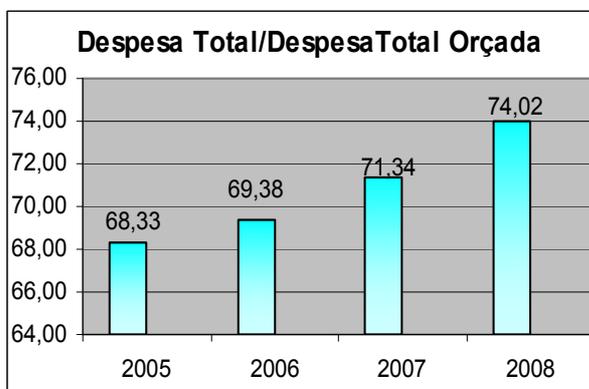
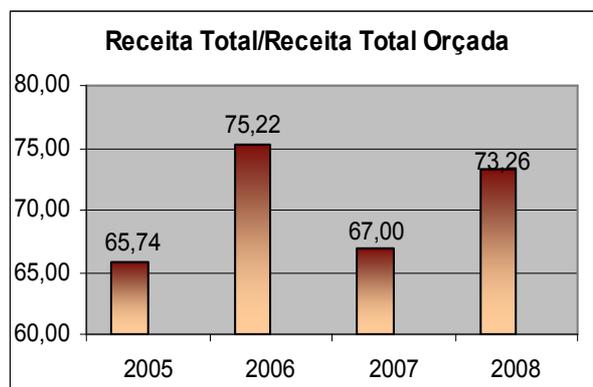
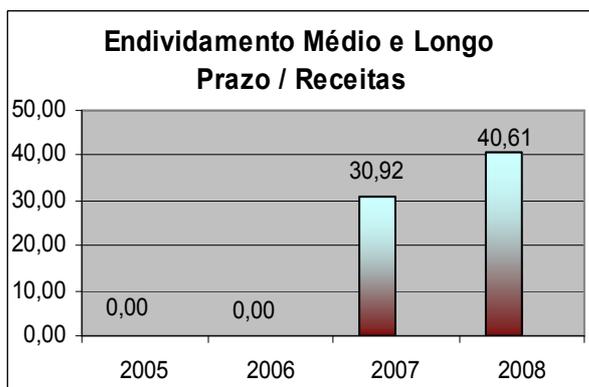
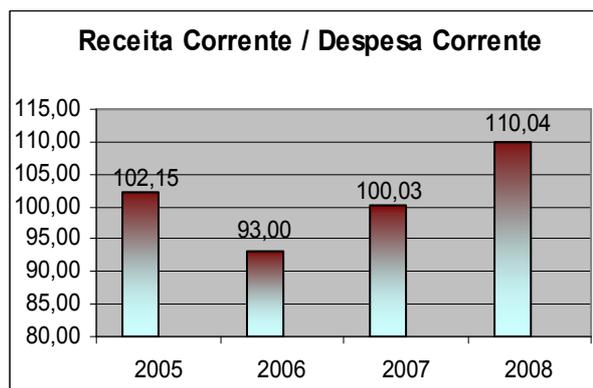
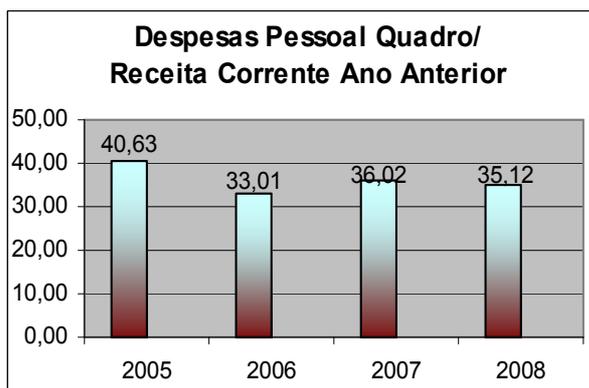


3.3-INDICADORES ORÇAMENTAIS

Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na actividade desenvolvida pelo Município, ao longo dos quatro últimos anos.

INDICADORES	2005	2006	2007	2008
Equilíbrios Legais				
1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro*</u> <u>Receitas Correntes Ano Anterior</u>	40,63	33,01	36,02	35,12
2. <u>Receita Corrente</u> <u>Despesa Corrente</u>	102,15	93,00	100,03	110,04
3. <u>Endividamento de Médio e Longo Prazos</u> <u>Receitas para efeitos endividamento</u>	—	—	30,92	40,61
Indicadores de Eficácia				
4. <u>Receita Total</u> <u>Receita Total Orçada</u>	65,74	75,22	67,00	73,26
5. <u>Despesa Total</u> <u>Despesa Total Orçada</u>	68,33	69,38	71,34	74,02
6. <u>Investimento</u> <u>Investimento Final Previsto</u>	58,80	47,11	54,67	59,10
Indicadores de Eficiência/Produtividade				
7. <u>Investimento</u> <u>Despesas de Pessoal</u>	189,59	100,21	111,37	141,44
8. <u>Investimento</u> <u>Empréstimos Utilizado</u>	1.565,98	917,59	1.042,61	1.189,36

*Foram recalculados os indicadores para ter em consideração as indicações técnicas do SATAPOCAL





NOTAS EXPLICATIVAS

Equilíbrios Legais

1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

O apuramento deste indicador foi corrigido de acordo com as indicações do grupo técnico do SATAPOCAL, que refere só dever ser considerado para as despesas com pessoal as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de Natal e de férias. Assim, e para que se pudesse proceder á comparação entre os valores atingidos, foi o indicador recalculado para os quatro anos. Este indicador apresenta um valor médio, ao longo dos quatro anos, de 36,20%, tendo sofrido, no último ano, um ligeiro decréscimo em relação a 2007, apresentando o valor de 35,12%, permanecendo bastante abaixo do limite estipulado por lei (60% das receitas correntes do ano anterior),

2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador, que apresentava uma tendência decrescente ao longo dos últimos anos, revelando uma maior proximidade entre as receitas e despesas de natureza corrente, sofreu um acréscimo, em cerca de 10,02% em relação ao ano anterior. Em 2008 apresenta o valor de 110,04%, o que significa que as receitas correntes foram superiores, em 10,04%, em relação ás despesas correntes.

3– Limite ao endividamento de médio e longo prazos

Este indicador, apurado apenas a partir de 2007, uma vez que só com a nova lei das finanças locais foi imposto este limite legal, indica que o endividamento de médio e longo prazos da autarquia se situou, na gerência de 2008, em 40,61% do seu limite, representando um acréscimo de 31% em relação ao ano anterior, fruto da libertação dos empréstimo para fazer face aos investimentos para os quais os mesmos tinham sido contratados nos anos transactos de 2006 e 2007.



Indicadores de Eficácia

4 – Taxa de Execução da Receita

A taxa de execução de receita foi de 73,26%, registando-se um acréscimo na execução da receita em relação ao ano transacto de 9,35%. A taxa média de execução da receita, nos últimos quatro anos foi de 70,30%.

5 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2008 também subiu para 74,02%, valor mais elevado dos últimos anos. Assim taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos subiu para 70,77%.

6 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 59,10%, mantendo-se a tendência de crescimento dos últimos anos e representando um acréscimo relativamente ao ano anterior de 8,10%.

Indicador de Eficiência/Produtividade

7 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

O indicador apresenta para o ano de 2008 um valor de 141,44%, verificando-se um acréscimo em relação ao último ano em 26,99%, resultante essencialmente do incremento do investimento.

8- Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

O indicador apresenta para o ano de 2008 um valor de 1.189,36%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 11,89. Apesar do acréscimo verificado na utilização dos empréstimos o incremento ao nível do investimento foi superior, permitindo alcançar-se uma variação face ao ano transacto de 14,08%.



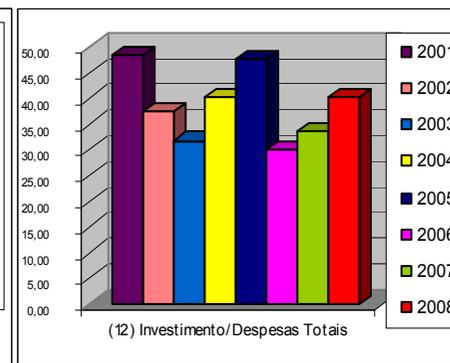
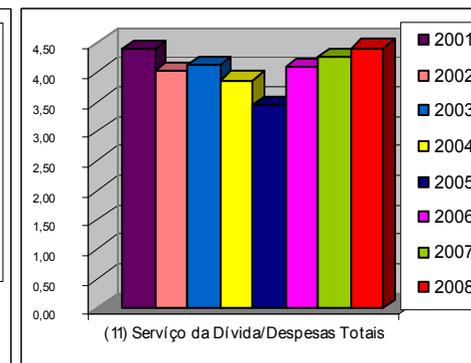
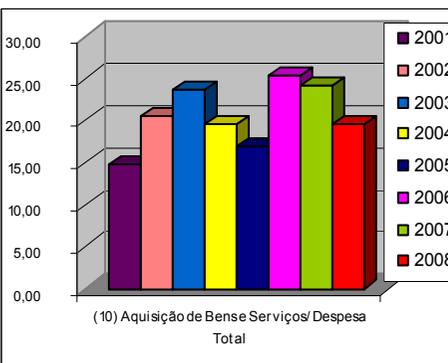
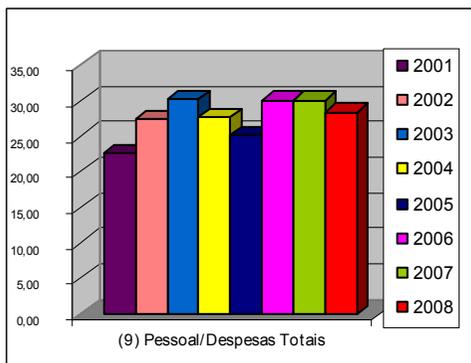
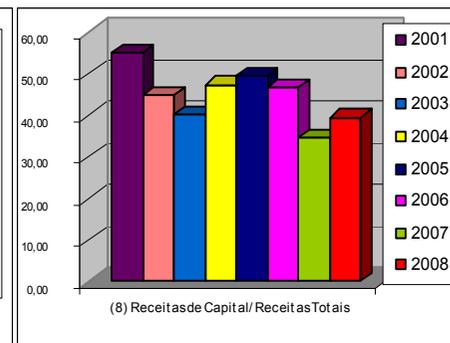
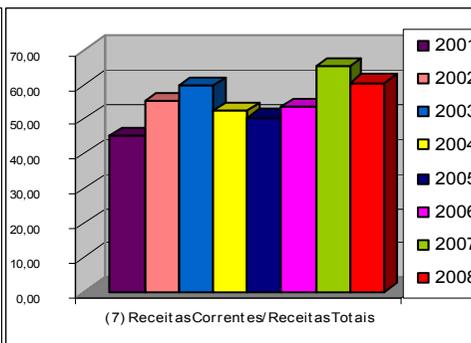
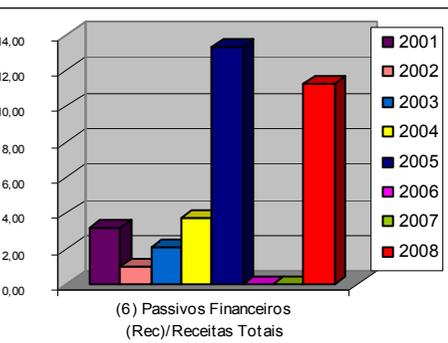
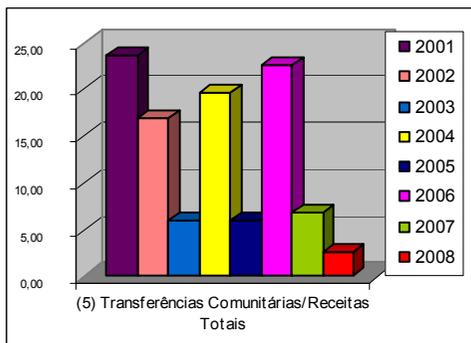
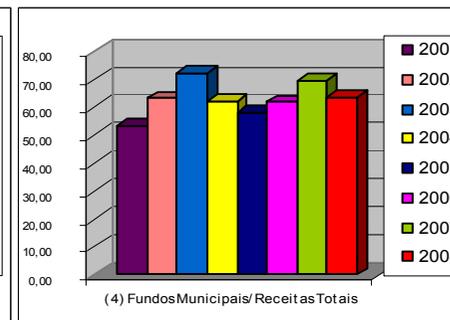
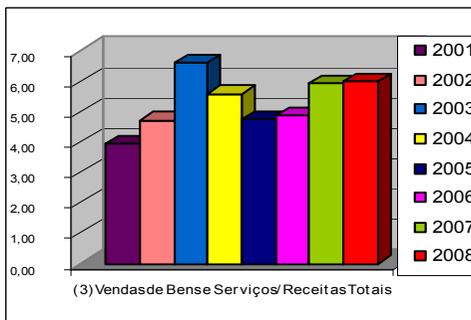
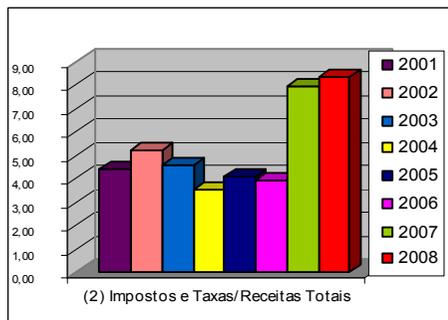
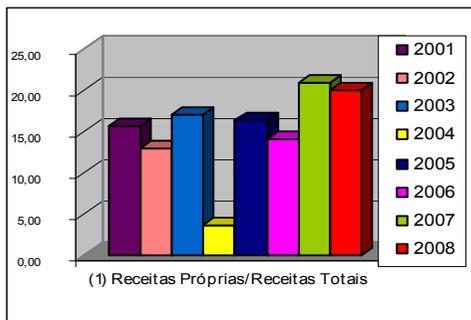
RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

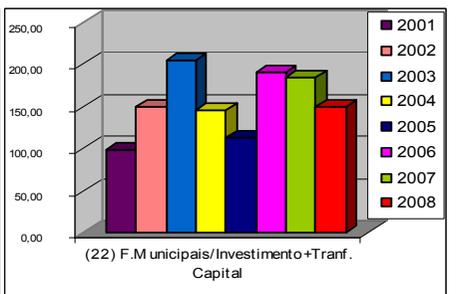
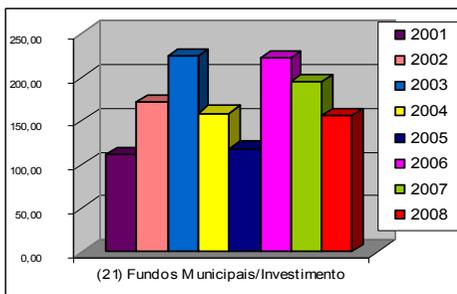
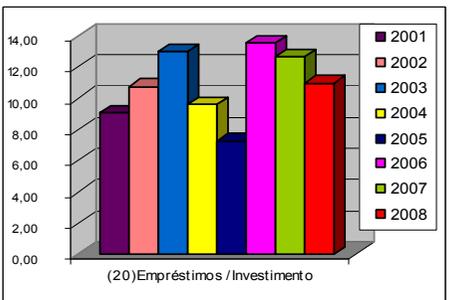
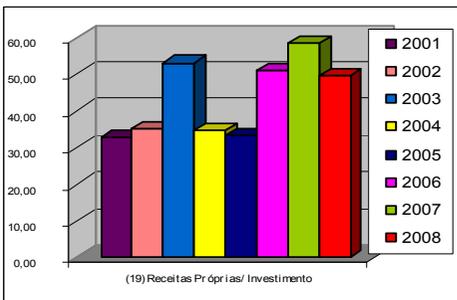
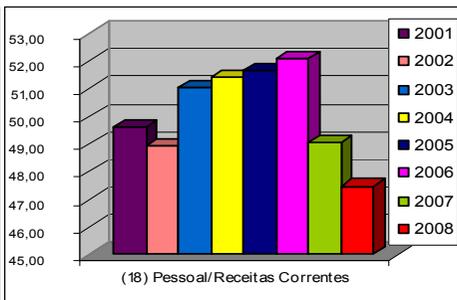
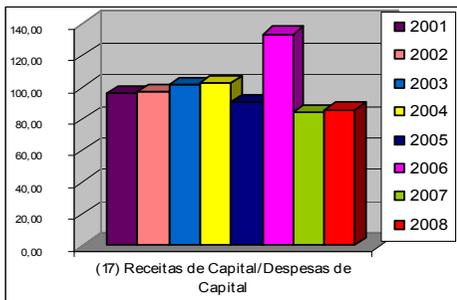
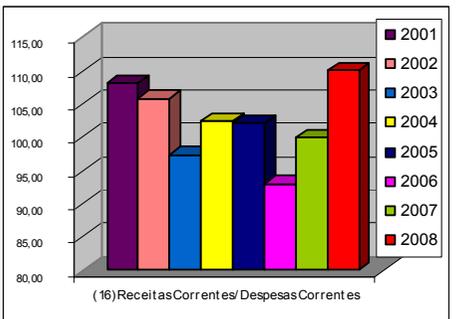
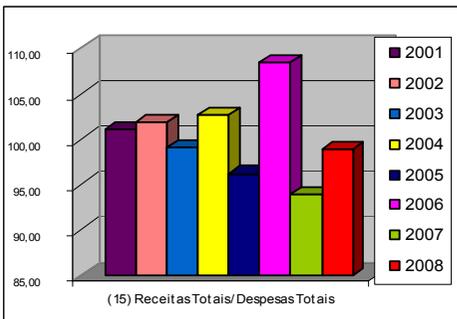
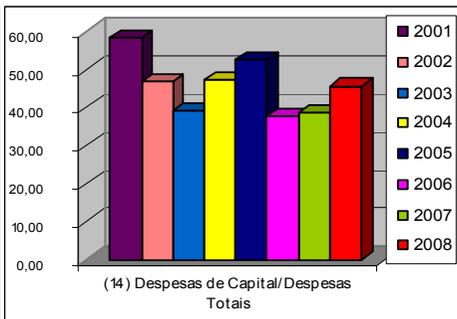
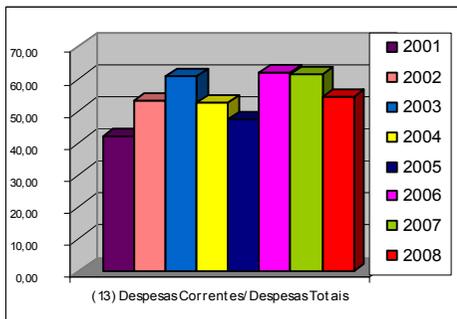
INDICADORES *	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008
(1) Receitas Próprias/Receitas Totais	15,70	12,86	17,06	13,56	16,34	14,15	20,89	20,14
(2) Impostos e Taxas/Receitas Totais	4,43	5,20	4,61	3,57	4,09	3,90	7,98	8,34
(3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais	3,91	4,71	6,58	5,58	4,72	4,86	5,92	5,96
(4) Fundos Municipais/Receitas Totais	53,28	63,23	72,00	62,21	58,28	61,87	69,57	63,33
(5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais	23,55	17,01	6,02	19,55	10,10	22,62	6,90	2,69
(6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais	3,20	1,03	2,08	3,68	13,36	0,00	0,00	11,24
(7) Receitas Correntes/Receitas Totais	44,90	55,17	59,78	52,54	50,40	53,33	65,39	60,50
(8) Receitas de Capital/Receitas Totais	55,10	44,83	40,22	47,46	49,60	46,67	34,61	39,50
(9) Pessoal/Despesas Totais	22,50	27,51	30,22	27,74	25,07	30,14	30,12	28,43
(10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total	14,85	20,53	23,69	19,55	16,97	25,43	24,11	19,66
(11) Serviço da Dívida/Despesas Totais	4,40	4,03	4,13	3,87	3,45	4,10	4,27	4,42
(12) Investimento/Despesas Totais	48,60	37,38	31,82	40,18	47,52	30,20	33,54	40,20
(13) Despesas Correntes/Despesas Totais	41,80	53,12	60,77	52,70	47,47	62,17	61,39	54,41
(14) Despesas de Capital/Despesas Totais	58,20	46,88	39,23	47,30	52,53	37,83	38,61	45,59
(15) Receitas Totais/Despesas Totais	101,00	101,86	99,01	102,67	96,21	108,42	93,91	98,97
(16) Receitas Correntes/Despesas Correntes	108,20	105,78	97,41	102,36	102,15	93,00	100,03	110,04
(17) Receitas de Capital/Despesas de Capital	95,70	97,41	101,49	103,01	90,85	133,77	84,19	85,76
(18) Pessoal/Receitas Correntes	49,60	48,96	51,06	51,42	51,69	52,13	49,05	47,47
(19) Receitas Próprias/Investimento	32,60	35,03	53,08	34,66	33,09	50,80	58,49	49,57
(20) Empréstimos /Investimento	9,07	10,78	12,99	9,63	7,27	13,59	12,74	11,00
(21) Fundos Municipais/Investimento	110,70	172,30	224,03	158,95	118,00	222,11	194,77	155,91
(22) F. Municipais/Investimento+ Tranf. Capital (Desp)	99,10	149,73	204,58	145,88	113,30	189,66	184,60	148,52

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2008







NOTAS EXPLICATIVAS

Gráfico 1: R Próprias/Receitas Totais

O baixo valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos, traduz o fraco volume das receitas próprias no orçamento da autarquia e, conseqüentemente, a forte dependência do deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Ele vai oscilando ao longo dos anos, tendo atingido em 2008 o valor de 20,14%, valor superior ao da média dos últimos oito anos (16,34%). Este indicador tinha atingido no ano transacto o valor mais elevado (20,89%), correspondendo assim a um decréscimo de 3,61% em relação a 2007, reflexo essencialmente do aumento das receitas totais arrecadadas.

Gráfico 2: Impostos e Taxas/Receitas Totais

Os impostos e taxas representam, em média, ao longo dos oito anos, 5,26% das receitas totais e cerca de 41,41% das receitas próprias da autarquia, tendo-se verificado um acréscimo em relação ao ano anterior de 4,5%. O indicador atinge agora o valor de 8,34%, valor mais elevado ao longo dos últimos oito anos, sobretudo fruto do acréscimo dos impostos indirectos, que foi bastante significativo uma vez que também as receitas totais sofreram um aumento.

Gráfico 3: Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais

As vendas de bens e serviços representam, em média, cerca de 5,28%, das receitas totais e cerca de 29,61% das receitas próprias da autarquia. No último ano o indicador apresenta um valor de 5,96%, tendo sido o acréscimo verificado na venda de bens e serviços dissipado pelo aumento da receita total.

Gráfico 4: Fundos Municipais/Receitas Totais

Os fundos municipais representam em média, ao longo dos últimos anos, 62,97% das receitas totais, tendo-se verificado, para o ano de 2008, um valor de 63,33%. Este decréscimo em relação ao ano transacto, não significou redução dos fundos municipais provenientes do orçamento do estado, uma vez que estes sofreram mesmo um acréscimo de 5%, mas reflectem o acréscimo das receitas totais.

Gráfico 5 : Transferências Comunitárias/Receitas Totais

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação de despesas correntes e de projectos de investimento, no total das



receitas. O valor do indicador varia consoante o montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano de 2008 voltou a verificar-se um decréscimo significativo deste indicador (-61,03%), atingindo apenas o valor de 2,69%, valor mais baixo dos últimos oito anos. Esta situação não se deve ao facto de não existirem candidaturas aprovadas, mas de não terem sido transferidos os respectivos fundos. No final de 2008 existiam €1.317.166,08 com pedidos de pagamento já efectuados.

Gráfico 6 : **Passivos Financeiros (Receitas)/Receitas Totais**

O valor deste indicador está directamente relacionado com a contratação de empréstimos, e da respectiva libertação de capital. Assim o indicador apresenta valor de 11,24 reflexo da libertação de verbas dos empréstimos contratados anteriormente.

Gráfico 7: **Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município tem representado, em média, ao longo dos últimos oito anos, cerca de 55,25% das receitas totais. Da análise deste indicador concluímos que, no ano de 2008, as receitas correntes representam cerca de 60,50% das receitas totais. A redução do indicador em cerca de 7,74% não significa um decréscimo das receitas correntes, que contrariamente sofreram um acréscimo em 6,72% face ao ano transacto, contudo o aumento verificado nas receitas totais foi superior derivando essencialmente do acréscimo das receitas de capital.

Gráfico 8: **Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital tem representado, ao longo dos anos, uma média de 44,75% das receitas totais. Conforme é perceptível, este indicador tem comportamento inverso ao anterior, assim e de acordo com o referido, é possível constatar que o mesmo sofreu um acréscimo de 14,12%, representando, em 2008, as receitas de capital 39,50% das receitas totais.

Gráfico 9 : **Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gasto com o pessoal nas despesas totais tem variado, ao longo dos anos, num intervalo de 22,5% a 30%, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2008, o peso das despesas com pessoal nas despesas totais representaram 28,43% do total das despesas da autarquia, representando um decréscimo de 5,62% face ao ano transacto.



Gráfico 10 : **Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador representa, em média, 20,60% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2008 o valor de 19,66%, representando um decréscimo significativo de 18,45% face ao ano transacto, resultado da diminuição na despesa com a aquisição de bens e serviços correntes, quando a própria despesa total sofre um ligeiro aumento.

Gráfico 11 : **Serviço da dívida /Despesas Totais**

Este indicador traduz o peso dos encargos decorrentes da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no total das despesas. Pelos valores apresentados ao longo dos últimos oito anos, é visível a fraca importância destas despesas no cômputo geral das despesas, apresentando um valor médio de 4,09%. Este indicador tem vindo a aumentar ligeiramente nos últimos anos em virtude da utilização dos empréstimos contratados, tendo sofrido um acréscimo de 3,53% face ao ano anterior, representando, em 2008, 4,42% das despesas totais da autarquia.

Gráfico 12 : **Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflecte o peso do investimento na execução das despesas, tendo-se verificado ao longo dos últimos oito anos que o mesmo varia entre 30% a 49%. Na gerência de 2008 o indicador apresenta um valor de 40,20%, representando um acréscimo de 19,85%, face ao ano anterior, reflexo do significativo acréscimo do Investimento.

Gráfico 13: **Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos oito anos, um valor de 54,23%. Na gerência de 2008, as despesas correntes representaram 54,41% das despesas totais, representando acentuado decréscimo de 11,36% em relação ao ano anterior, como consequência do decréscimo verificado nas despesa de natureza corrente face às despesas totais.

Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem, inevitavelmente, comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 39,2% e 58,2%. No último ano, as despesas de capital sofreram um acréscimo de 18,07%, representando as despesas de capital 45,59% das despesas totais, o que reflecte uma tendência de decréscimo das despesas correntes e, conseqüentemente, do aumento das despesas de capital.

**Gráfico 15:Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 100,26%. No ano de 2008 o indicador sofreu um ligeiro acréscimo, atingindo o valor de 98,97%, significando que as receitas arrecadadas foram ligeiramente inferiores às despesas realizadas.

Gráfico 16:Receitas Correntes/Despesas Correntes

Em média, ao longo dos oito últimos anos, o peso das receitas correntes, relativamente às despesas correntes, tem sido de 102,37%, tendo-se verificado em 2008 novamente um acréscimo deste indicador em 10,02%, que atingiu o valor de 110,04%, valor mais elevado dos últimos oito anos, reflectindo o acréscimo das receitas correntes e o decréscimo das despesas da mesma natureza, contribuindo assim para a verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente.

Gráfico 17:Receitas Capital/Despesas Capital

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 99,02%. Na gerência de 2008, este indicador apresenta um ligeiro acréscimo face ao ano transacto, atingindo o valor de 85,76%, traduzindo o facto de apesar do acréscimo verificado nas receitas de capital, estas terem sido inferiores às despesas da mesma natureza, tendo-se recorrido ao saldo da gerência anterior e ao saldo corrente, para execução da despesa de capital.

Gráfico 18 :Pessoal/Receitas Correntes

A despesa com pessoal representou, no ano de 2008, cerca de 47,47%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um decréscimo de 3,22% derivado do acréscimo registado nas receitas correntes, valor mais baixo dos últimos anos. Esta rubrica da despesa tem-se mantido, ao longo dos anos, entre os 47% e 56%, mantendo-se numa média de 50,17%, ou seja, cerca de metade da receita corrente é utilizada em despesas com o pessoal.

Da análise dos encargos com o pessoal em 2008, podemos obter os seguintes resultados:

DESIGNAÇÃO	LIMITES MAXIMOS DA DESPESAS		DESPESA EXECUTADA	%
	PESSOAL			
PESSOAL QUADRO	60% Receitas Correntes do ano anterior	2.405656,64	1.408.408,94	58,55
PES.Q.SITUAÇÃO	25% do limite Pessoal do Quadro	601.414,16	167.243,06	27,81



Foram tidas em conta apenas as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de Natal e de férias do pessoal dos quadros, conforme é sugerido pelo SATAPOCAL . Assim, verifica-se ter sido cumprido o estipulado pelo artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de Abril, com redacção dada pela lei 44/85, de 13 de Setembro, segundo o qual “as despesas com pessoal não poderão exceder 60% das receitas correntes do ano anterior” e as “despesas com pessoal em qualquer outra situação não poderão ultrapassar 25% do limite dos encargos referidos no numero anterior”.

Gráfico 19 :**Receitas Próprias/Investimentos**

Os valores apresentados por este indicador, ao longo dos anos não é muito significativo, devido ao facto, já mencionado, do baixo valor resultante da cobrança de receitas próprias da autarquia. De qualquer modo, o indicador é influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respectivo ano. Assim, no ano de 2008 as receitas próprias representaram 49,57% do investimento, representando um decréscimo de 15,24% face a 2007. Este facto reflecte o ligeiro decréscimo das receitas próprias, mas sobretudo ao incremento verificado no valor do investimento.

Gráfico 20: **Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado directamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. O indicador atingiu em 2008 o valor de 11,0%, reflectindo o aumento verificado nas duas componentes.

Gráfico 21: **Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado directamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2008 o indicador apresenta um valor de 155,91%, representando um decréscimo em relação ao ano anterior (-19,95%), reflexo do incremento verificado no volume de investimentos, uma vez que os fundos municipais subiram ligeiramente.

Gráfico 22 :**Fundos Municipais/Investimentos + Transferências Capital (Despesa)**

Neste indicador é comparado o peso dos fundos transferidos do orçamento do estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, atingindo em 2008 o valor de 148,52%, sobretudo em virtude do aumento do investimento.



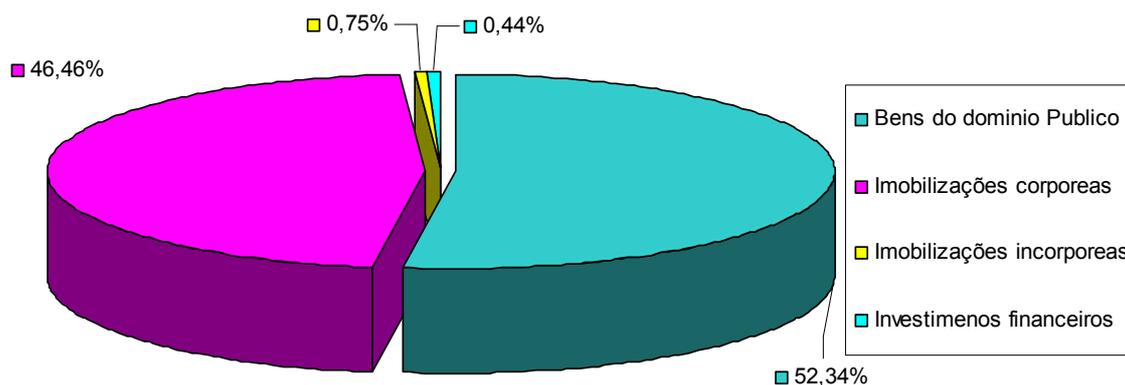
4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido

Em 2002, primeiro ano em que foi possível dispor de contabilidade patrimonial, encontrava-se cadastrado um património cujo valor era €15.774.022,43. Mas sendo este um trabalho dinâmico, moroso e rigoroso, continua em curso o processo de registo e valorização do Património Municipal, tendo-se registado, no exercício de 2008, o valor do imobilizado líquido de **€ 27.629.475,63**, valor este que representa 94,83% do total do activo líquido, resultante quer da inscrição de novos bens, quer da legalização e/ou valorização de outros.

O imobilizado é constituído por 52,34% de bens de domínio público, correspondendo a € 14.462.043,46. Seguem-se as imobilizações corpóreas, que representam 46,46% do imobilizado líquido total e que correspondem a € 12.837.558,97, sendo a restante parte do imobilizado, que representa cerca de 1% do imobilizado total, repartida entre imobilizações incorpóreas e investimentos financeiros.

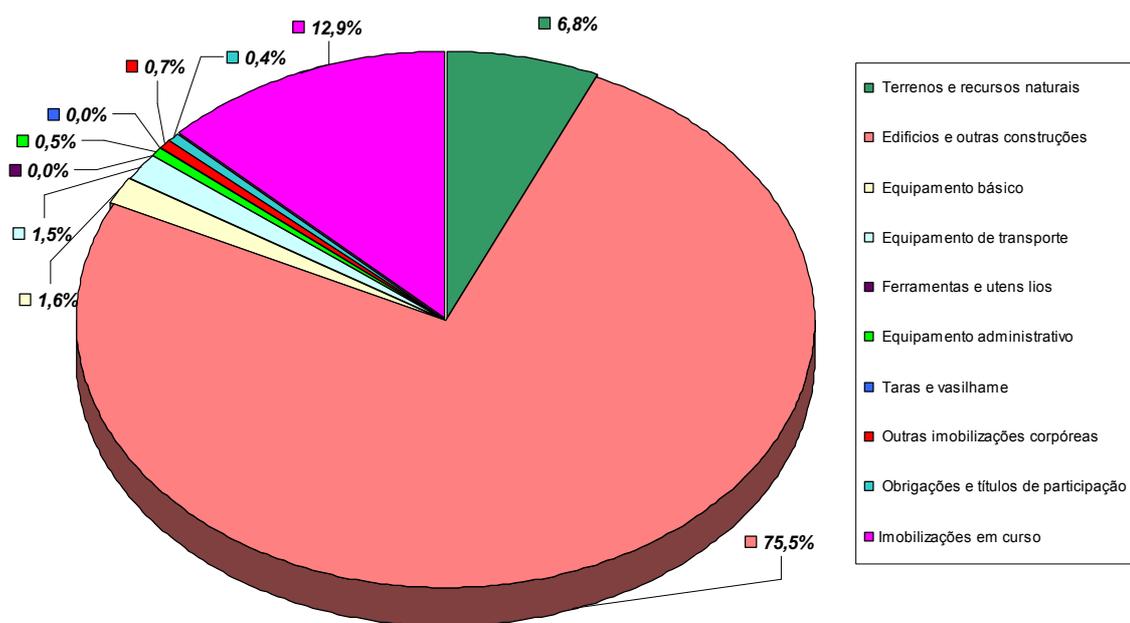
ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO





A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido respeita a “Edifícios e Outras Construções”, com um peso de 75,46%, correspondendo a cerca de 20.850 mil euros, onde se encontram inscritos, para além dos edifícios, outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeios e as infra-estruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Segue-se a conta “Imobilizações em curso”, com um peso de 12,89% e “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 6,8%. As contas relativas a “Equipamento básico” e “Equipamento de transporte”, apresentam valores pouco significativos de 1,64% e ,54%, respectivamente.

ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO - POR TIPO DE BEM





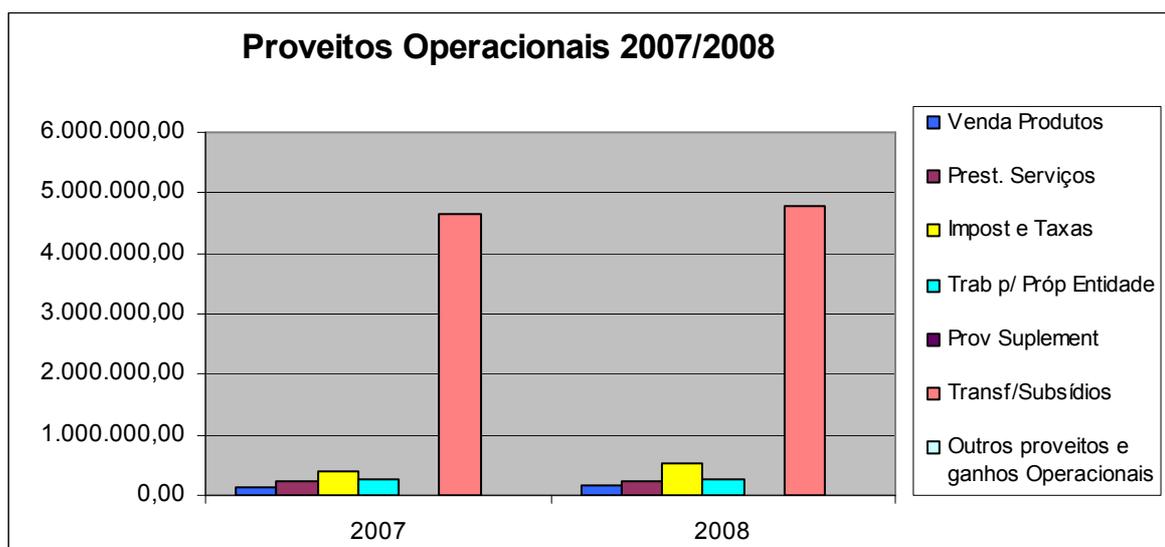
4.2- Análise Económica

PROVEITOS

Estrutura Proveitos	2007		2008		Δ _{2007/2008}	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Proveitos Operacionais	5.663.520,82	87,74	5.975.015,68	86,52	311.494,86	5,50
Proveitos e Ganhos Financeiros	237.614,92	3,68	264.061,66	3,82	26.446,74	11,13
Proveitos Extraordinários	553.770,68	8,58	667.150,74	9,66	113.380,06	20,47
TOTAL	6.454.906,42	100,00	6.906.228,08	100,00	451.321,66	6,99

Os proveitos atingiram, no exercício de 2008, o valor de € **6.906.228,08**, representando um acréscimo de 6,99% face ao ano anterior, ou seja, mais 451 mil euros, tendo-se verificado um aumento generalizado das várias naturezas de proveitos. São constituídos essencialmente por proveitos operacionais, que representam 86,52% do total dos proveitos, rubrica que sofreu um ligeiro acréscimo (5,50%), correspondendo contudo a um aumento em valor em cerca de 311 mil euros. Seguem-se os proveitos extraordinários, com um peso de 9,66%, tendo sido esta a natureza de proveitos que registou maior acréscimo percentual face ao ano transacto(20,47%), mas face ao seu peso na estrutura de proveitos, apenas representou um aumento em cerca de 113 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 3,82% também verificaram um acréscimo de 11,13%.

Proveitos Operacionais	2007		2008		Δ _{2007/2008}	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Venda de Produtos	138.941,34	2,45	173.136,26	2,90	34.194,92	24,61
Prestação de Serviços	220.269,44	3,89	217.160,49	3,63	-3.108,95	-1,41
Impostos e Taxas	390.831,28	6,90	531.195,58	8,89	140.364,30	35,91
Trabalhos para Própria Entidade	263.925,90	4,66	266.007,83	4,45	2.081,93	0,79
Proveitos Suplementares	9.642,93	0,17	15.871,65	0,27	6.228,72	64,59
Transferências e Subsídios Obtidos	4.634.669,93	81,83	4.766.743,87	79,78	132.073,94	2,85
Outros proveitos e ganhos Operacionais	5.240,00	0,09	4.900,00	0,08	-340,00	-6,49
TOTAL	5.663.520,82	100,00	5.975.015,68	100,00	311.494,86	5,50



Os proveitos operacionais do exercício totalizaram **€ 5.975.015,68**, correspondendo a um acréscimo, face ao ano transacto, de 5,50 %, representando um aumento em valor de 311 mil euros. Este tipo de proveitos é constituído essencialmente por “Transferências e Subsídios Obtidos” (79,78%), tendo-se verificado nesta conta um acréscimo em cerca de 132 mil euros (2,85%), tendo a mesma atingido o valor de 4.767 mil euros. O maior acréscimo, em valor, verificado nos proveitos operacionais, cerca de 140 mil euros, registou-se na conta “Impostos e Taxa”, correspondendo a uma variação de 35,91% face ao ano anterior, contudo o seu peso na estrutura de proveitos operacionais é de apenas 8,89%. Foi a conta “Proveitos suplementares” que obteve maior variação percentual face a 2007 (64,59%), mas face ao seu peso no total dos proveitos desta natureza (0,79%), o seu valor é pouco significativo, 6 mil euros. A conta “Venda de Produtos”, sofreu um acréscimo de 24,61%, correspondendo a um aumento em cerca de 34 mil euros, enquanto a conta “Prestações de Serviços” decresceu em cerca de 3 mil euros (-1,41%).

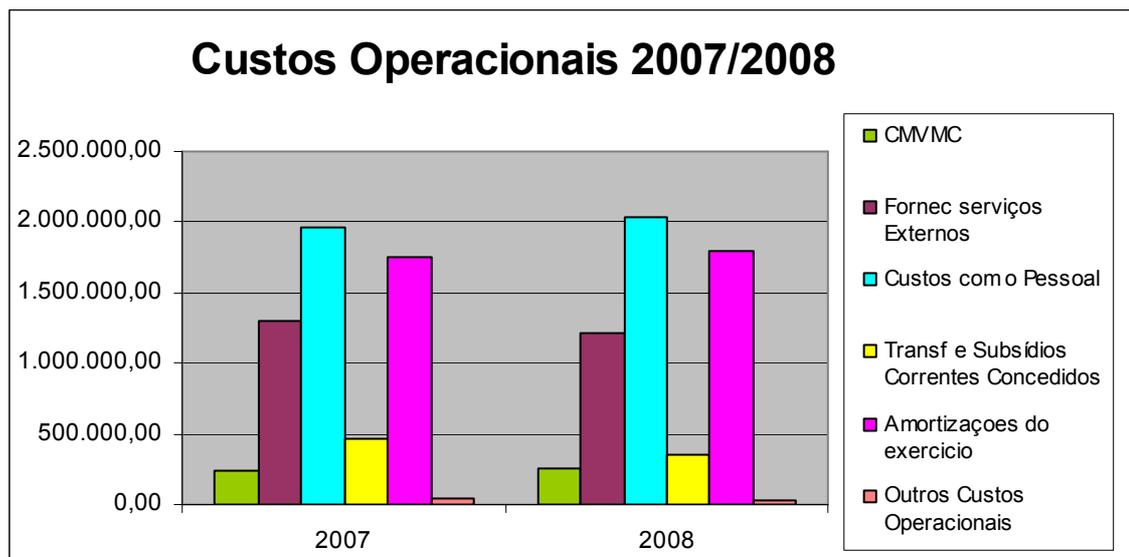


CUSTOS

Estrutura custos	2007		2008		Δ _{2007/2008}	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custos Operacionais	5.770.499,69	89,49	5.672.727,35	94,84	-97.772,34	-1,69
Custos e Perdas Financeiros	73.934,50	1,15	81.002,10	1,35	7.067,60	9,56
Custos e Perdas Extraordinários	603.943,38	9,37	227.917,64	3,81	-376.025,74	-62,26
TOTAL	6.448.377,57	100,00	5.981.647,09	100,00	-466.730,48	-7,24

Os custos totalizaram, em 2008, um valor de € **5.981.647,09**, representando um decréscimo de 7,24% relativamente ao ano transacto, tendo-se verificado um decréscimo quer nos custos operacionais, quer no custos e perdas extraordinários. São constituídos essencialmente por custos operacionais, que atingiram cerca de 5.673 mil euros, representando 94,84% do total dos custos, conta que sofreu um decréscimo em cerca de 98 mil euros (-1,69%). Seguem-se os custos e perdas extraordinários, com um peso de cerca de 3,81%, natureza de custos que sofreu o maior decréscimo (62,26%), representando uma diminuição deste tipo de custos em cerca de 376 mil euros, regressando aos valores habituais. Por fim, os custos e perdas financeiros, com um peso insignificante de 1,35%, apresentam uma tendência inversa á das restantes naturezas de custos, tendo-se verificado um acréscimo em cerca de 7 mil euros (9,56%), face ao exercício anterior.

Custo Operacionais	2007		2008		Δ _{2006/2007}	
	Valor	Valor	Valor	%	Valor	%
CMVMC	244.628,99	4,24	252.286,86	4,45	7.657,87	3,13
Fornecimentos e Serviços Externos	1.299.561,71	22,52	1.211.673,66	21,36	-87.888,05	-6,76
Custos com o Pessoal	1.965.313,69	34,06	2.037.288,98	35,91	71.975,29	3,66
Transferências e Subsídios Correntes Concedidos	464.846,93	8,06	346.502,16	6,11	-118.344,77	-25,46
Amortizações do exercício	1.755.066,89	30,41	1.792.334,14	31,60	37.267,25	2,12
Outros Custos Operacionais	41.081,48	0,71	32.641,55	0,58	-8.439,93	-20,54
TOTAL	5.770.499,69	100,00	5.672.727,35	100,00	-97.772,34	-1,69



Os custos operacionais do exercício de 2008 totalizaram € **5.672.727,35**, correspondendo a um decréscimo em cerca de 98 mil euros (-1,69%), face ao ano anterior. As contas com maior peso na estrutura dos custos operacionais, os “Custos com o Pessoal” e “Amortizações do Exercício”, com valores de 2.037 mil euros e 1.792 mil euros, respectivamente, registaram, como seria de esperar, ligeiros acréscimo de 3,66% e 2,12%. Para além destas, também a conta “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas”, verificou um acréscimo de 3,13%, todas as restantes registaram decréscimos significativos. O maior decréscimo de valor verificado neste tipo de custos, cerca de 118 mil euros, ocorreu na conta “Transferências e Subsídios correntes concedido”(-25,46%), contudo é uma conta com pouco peso nos custos operacionais (6,11%). Seguiu-se os “Fornecimentos e Serviços Externos, com um decréscimo em cerca de 87 mil euros (-6,76%), conta com um peso de 21,36% nos custos operacionais. Os “Outros Custos Operacionais”, também verificaram um decréscimos em cerca de 8 mil euros (-20,54%), contudo têm um peso insignificante na estrutura de custos desta natureza.

RESULTADOS

No exercício de 2008 apurou-se um resultado líquido do exercício € **924.580,99** .O resultado líquido foi gerado do seguinte modo:

- Resultados Operacionais.....€ 302.288,33
- Resultados Financeiros..... € 183.059,56
- Resultados Extraordinários.....€ 439.233,10

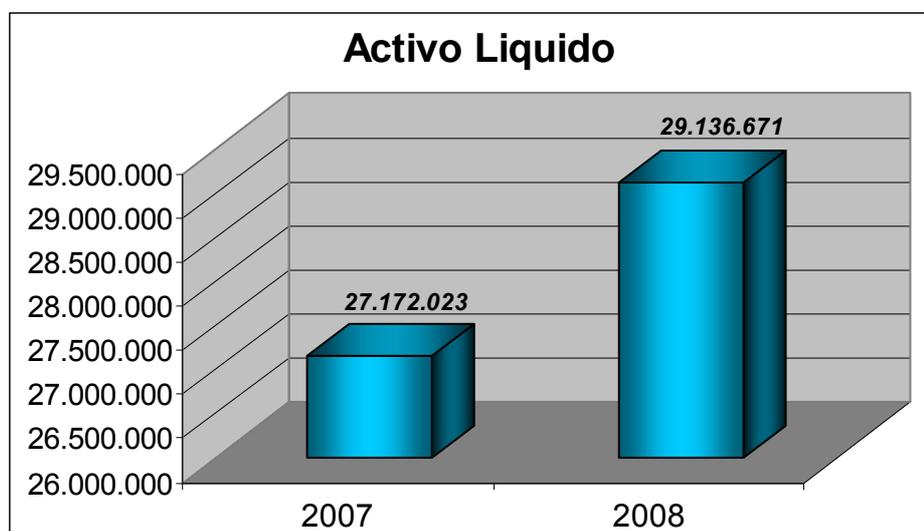


4.3 Análise Financeira

ACTIVO

O valor do Activo Líquido do município, em 2008 foi de **€ 29.136.670,96**, representando um acréscimo em cerca de 1.965 mil euros comparativamente ao ano anterior (7,23%). Para esta situação contribuiu sobretudo o acréscimo verificado no Imobilizado em cerca de 1.111 mil euros (4,19%), classe com maior peso na estrutura do activo (94,83%), atingindo o valor de 27.629 mil euros, não só pela inclusão de novos bens, mas também pela valorização de bens que ainda não integravam o património municipal. O maior acréscimo (338,12%) registou-se na classe de das Dívidas de Terceiros, que sofreu um aumento em cerca de 944 mil euros, vindo assim aumentado o seu peso na estrutura do activo (4,20%). As restantes classes, à excepção das existências, sofreram decréscimos face ao exercício anterior, tendo-se verificado o maior decréscimo percentual (-68,79%) na classe “Acréscimos e Diferimentos”, contudo o decréscimo em valor foi superior na classe de Disponibilidades, com uma redução em cerca de 81 mil euros (-47,07%), em virtude do peso destas contas na estrutura do activo.

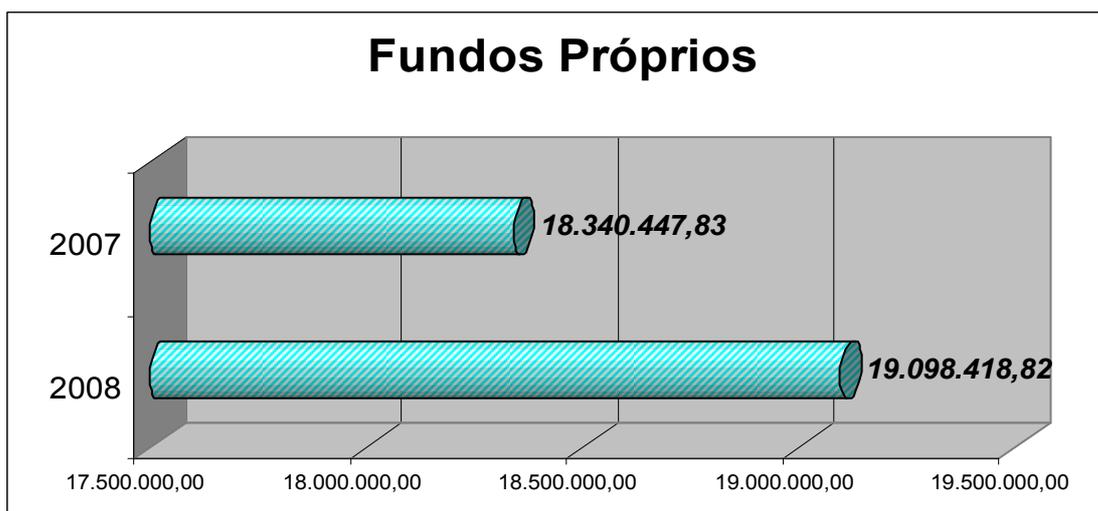
Activo	2007		2008		Variação
	Valor	%	Valor	%	Valor
Imobilizado	26.518.187,60	97,59	27.629.475,63	94,83	1.111.288,03
Existências	185.542,26	0,68	187.195,53	0,64	1.653,27
Dívidas de terceiros	279.273,33	1,03	1.223.549,52	4,20	944.276,19
Disponibilidades	172.446,83	0,63	91.278,01	0,31	-81.168,82
Acréscimos e Diferimentos	16.573,27	0,06	5.172,27	0,02	-11.401,00
TOTAL	27.172.023,29	100,00	29.136.670,96	100,00	1.964.647,67





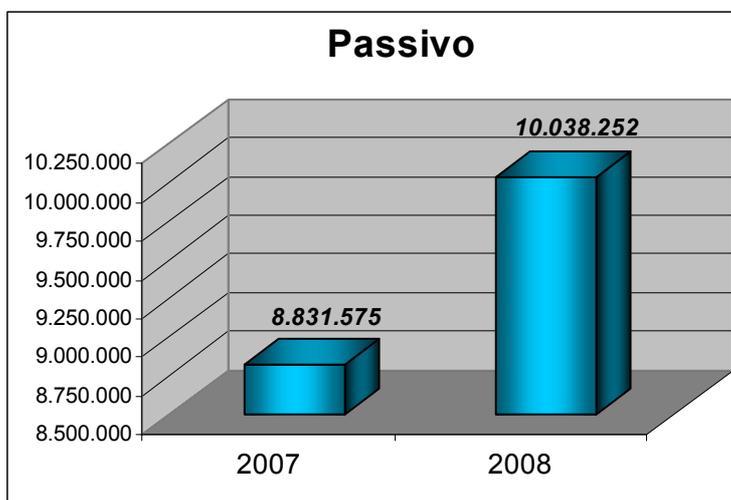
FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios atingiram, em 2008, € **19.098.418,82**, contribuindo para este valor essencialmente o Património com € 17.571.186,70. Relativamente ao ano anterior, os Fundos Próprios sofreram um acréscimo de 4,13%, tendo contribuído para este facto essencialmente o resultado líquido do exercício, que atingiu o valor de € 924.580,99, tendo mesmo o património sofrido um ligeiro decréscimo de 0,94%.



PASSIVO

No exercício de 2008, o Passivo do município de Vila Velha de Ródão atingiu € **10.038.252,14**, correspondendo a um acréscimo em cerca de 1.207 mil euros (13,66%) comparativamente ao exercício anterior. Para esta situação contribuíram as várias classes da estrutura do passivo, uma vez que se verificou uma subida generalizada em todas elas. As maiores variações, em valor, registaram-se nas classes das Dívidas a Terceiros de Médio e Longo Prazo, com um acréscimo em cerca de 554 mil euros (-35,32%) e nos Acréscimos e Diferimentos, classe com maior peso na estrutura do passivo, com um aumento em cerca de 539 mil euros (7,72%).



CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2008



Passivo	2007		2008		Variação
	Valor	%	Valor	%	Valor
Dividas a Terceiros M/L Prazo	1.567.907,74	17,75	2.121.754,58	21,14	553.846,84
Dividas a Terceiros Curto Prazo	284.585,30	3,22	398.672,49	3,97	114.087,19
Acréscimos e Diferimentos	6.979.082,42	79,02	7.517.825,07	74,89	538.742,65
TOTAL	8.831.575,46	100,00	10.038.252,14	100,00	1.206.676,68

Os Acréscimos e Diferimentos revestem especial importância no passivo municipal, na medida em que integram os proveitos diferidos, representando cerca de 74,89% do seu valor, tendo-se verificado um acréscimo face ao ano transacto em cerca de 539 mil euros, verificando-se a maior variação, em valor, nas dívidas de médio e longo prazos (cerca de 554 mil euros). As Dívidas a Terceiros de Curto Prazo sofreram o maior acréscimo percentual (40,09%), com um aumento em cerca de 114 mil euros, contudo o seu peso no total do passivo é pouco significativo (3,97%).

Dividas a terceiros	2007		2008	
	Valor	%	Valor	%
Empréstimos m/l prazo	1.567.907,74	84,64	2.121.754,58	84,18
Fornecedores c/c	43.134,36	2,33	125.148,92	4,97
Fornec.c/ Facturas em conferência	2.917,33	0,16	4.055,17	0,16
Fornecedores de Imobilizado c/c	206.340,12	11,14	208.035,36	8,25
Estado e Outros Entes Públicos	23.600,49	1,27	39.006,00	1,55
Outros Credores	8.113,86	0,44	21.947,90	0,87
Cauções de Clientes	479,14	0,03	479,14	0,02
TOTAL	1.852.493,04	100,00	2.520.427,07	100,00

As Dividas a Terceiros, atingiram o valor de €2.520.427,07, representaram um acréscimo, face ao ano anterior, de 36,06%. Essencialmente devido ao aumento verificado na conta “Empréstimos de Médio e Longo Prazos”, que atingiram o valor de €2.121.754,58 (35,32%), representando este tipo de dívidas cerca de 84,18% do total das dívidas do município. De um modo geral todas as restantes contas sofreram acréscimos, salientando-se os “Fornecedores conta corrente” que, sofrendo um acréscimo de 190,14% (cerca de 82 mil euros), passando a representar 4,97% da dívida total da autarquia. Os Outros Credores sofreram também um acréscimo em cerca de 14 mil euros (170,50%), mas cujo peso na estrutura das dívidas a terceiros é pouco significativo. O valor registado em “Estados e Outros Entes Públicos”, que sofreu um acréscimo de 65,28%, respeita aos valores das receitas cobrados por conta do estado, e que foram oportunamente entregues às varias entidades, nos respectivos prazos legais.



4.4- Indicadores

Município de Vila Velha de Ródão

SALDOS DE GESTÃO

(valores em euros)

SALDOS DE GESTÃO	2007	2008
Proveitos Operacionais	5.663.520	5.975.016
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	3.726.909	4.754.204
Excedente Bruto de exploração (EBE)	1.648.087	2.094.622
Capacidade Autofinanciamento (CAF)	1.761.595	2.716.915
Anexo (I)	2007	2008
Vendas de mercadorias	0	0
Custo das mercadorias vendidas	0	0
= Margem bruta comercial (MBC)	0	0
Vendas	138.941	173.136
Prestação de Serviços	220.269	217.160
Variação da Produção	0	0
Trabalhos p/ própria empresa	263.926	266.008
Transferências e subsídios obtidos	4.634.670	4.766.744
= Produção	5.257.806	5.423.048
Anexo (II)	2007	2008
Mercadorias	0	0
Matérias-primas	244.629	252.287
Fornecimentos e Serviços Externos	1.299.562	1.211.674
= Consumos Intermediários	1.544.191	1.463.961
Resultado Líquido	6.528	924.581
Pessoal	1.965.314	2.037.289
Amortizações mensais	1.755.067	1.792.334
Provisões mensais	0	0
Juros e custos simulares	0	0
= VAB	3.726.909	4.754.204
Resultados Operacionais	-106.980	302.288
Amortizações mensais	1.755.067	1.792.334
Provisões mensais	0	0
= Excedente Bruto de Exploração (EBE)	1.648.087	2.094.622
Resultado Líquido	6.528	924.581
Amortizações mensais	1.755.067	1.792.334
Provisões mensais	0	0
Amortizações e Provisões de aplic. financeiras	0	0
= Cap. de Autofinanciamento (CAF)	1.761.595	2.716.915

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

Relatório de Gestão

Exercício 2008



Município de Vila Velha de Ródão

BALANÇO FUNCIONAL

(valores em euros)

SALDOS	2007	2008
(1) Fundos Próprios	18.340.448	19.098.419
(2) Exigível a m/l prazo*	8.360.330	9.445.580
(3) Capitais Permanentes (1+2)	26.700.778	28.543.998
(4) Imobilizado *	25.453.066	26.487.040
(5) Fundo de Maneio (3-4)	1.247.712	2.056.959
(6) Nec. Fundo Maneio exploração	337.570	1.168.608
(7) Nec. de F Maneio extra-explorac.	-157.340	-156.535
(8) Nec. F. Maneio (7+6)	180.230	1.012.073
(9) Ac. e dif., provisões pass. e...	1.239.929	1.136.164
(10) Tesouraria* (5-8-9)	-172.447	-91.278
Anexo	2007	2008
Dívidas a Terceiros m/l Prazo	1.567.908	2.121.755
Proveitos diferidos	6.792.422	7.323.825
= Exigível a m/l prazo	8.360.330	9.445.580
Imobilizado Incorpóreo	150.455	207.873
Imobilizado Corpóreo	14.451.786	15.584.907
Investimento Financeiro	122.000	122.000
Bens de Domínio Público	22.082.005	23.619.192
Dívidas de Terceiros m/l prazo	0	0
Custos diferidos	7.728	4.634
Amortizações e prov. acumuladas (-)	11.360.908	13.051.567
= Imobilizado líquido	25.453.066	26.487.040
SALDOS	2007	2008
Clientes	28.708	20.666
Existências	185.542	187.196
Adiantamentos a fornecedores	0	0
Dívidas do Estado e Outros EP	0	0
Outros devedores (de exploração)	201.565	1.151.384
(1) Total de Necessidades	415.815	1.359.245
Fornecedores	46.052	129.204
Adiantamento de Clientes	0	0
Estado e outros entes públicos	23.600	39.006
Adiantamentos por conta de vendas	0	0
Outras dívidas de exploração	8.593	22.427
(2) Total de Recursos	78.245	190.637
(3) Nec. F. Maneio de exp. (1-2)	337.570	1.168.608
(4) Existências	185.542	187.196
(5) Dívidas de Terceiros Curto Prazo	279.273	1.223.550
(7) Dívidas a Terceiros Curto Prazo	284.585	398.672
(9) Empréstimos curto prazo	0	0
(10) Nec. F. Maneio (4+5-(7-9))	180.230	1.012.073
Títulos negociáveis	0	0
Depósitos bancários e Caixa	172.447	91.278
(A) Tesouraria Activo	172.447	91.278
Empréstimos Obtidos c/ pz	0	0
(B) Tesouraria Passivo	0	0
(C) Tesouraria Líquida (A-B)	172.447	91.278
(D) EBE	1.648.087	2.094.622
(E) Variação nas Nec. F Maneio	0	0
(F) Tesouraria de Exploração (D-E)	1.648.087	2.094.622

* os valores reflectem algumas reclassificações

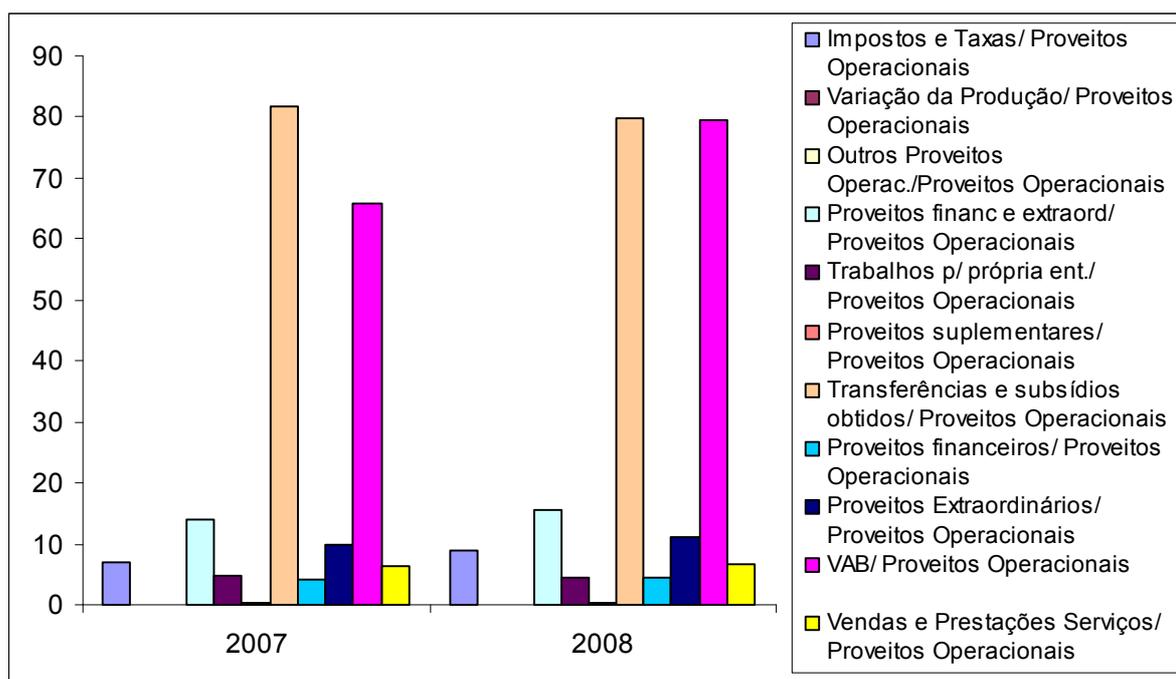


Município de Vila Velha de Ródão

ESTRUTURA DE PROVEITOS

(valores em euros)

INDICADORES	2007	2008
Proveitos Operacionais	5.663.520	5.975.016
Vendas e Prestações Serviços/ Proveitos Operacionais	6	7
Impostos e Taxas/ Proveitos Operacionais	7	9
Variação da Produção/ Proveitos Operacionais	0	0
Outros Proveitos Operac./Proveitos Operacionais	0	0
Proveitos financ e extraord/ Proveitos Operacionais	14	16
Trabalhos p/ própria ent./ Proveitos Operacionais	5	4
Proveitos suplementares/ Proveitos Operacionais	0	0
Transferências e subsídios obtidos/ Proveitos Operacionais	82	80
Proveitos financeiros/ Proveitos Operacionais	4	4
Proveitos Extraordinários/ Proveitos Operacionais	10	11
VAB/ Proveitos Operacionais	66	80



A estrutura de proveitos sofreu algumas alterações, tendo-se verificado, de um modo geral, um acréscimo nas várias tipos de proveitos. Assim, os Proveitos Operacionais também sofreram um acréscimo, tendo contribuído para esse efeito as várias contas, à excepção das “Prestações de Serviços” e dos “Outros Proveitos e Ganhos Operacionais. Os “Impostos e Taxas” obtiveram um acréscimo significativo, bem como os “Proveitos Financeiro e Extraordinários”, que viram o seu peso aumentar na estrutura deste tipo de proveitos. As “Transferências e Subsídios Obtidos” e os “Trabalhos para própria Entidade” viram reduzido o seu peso relativo nos Proveitos Operacionais.

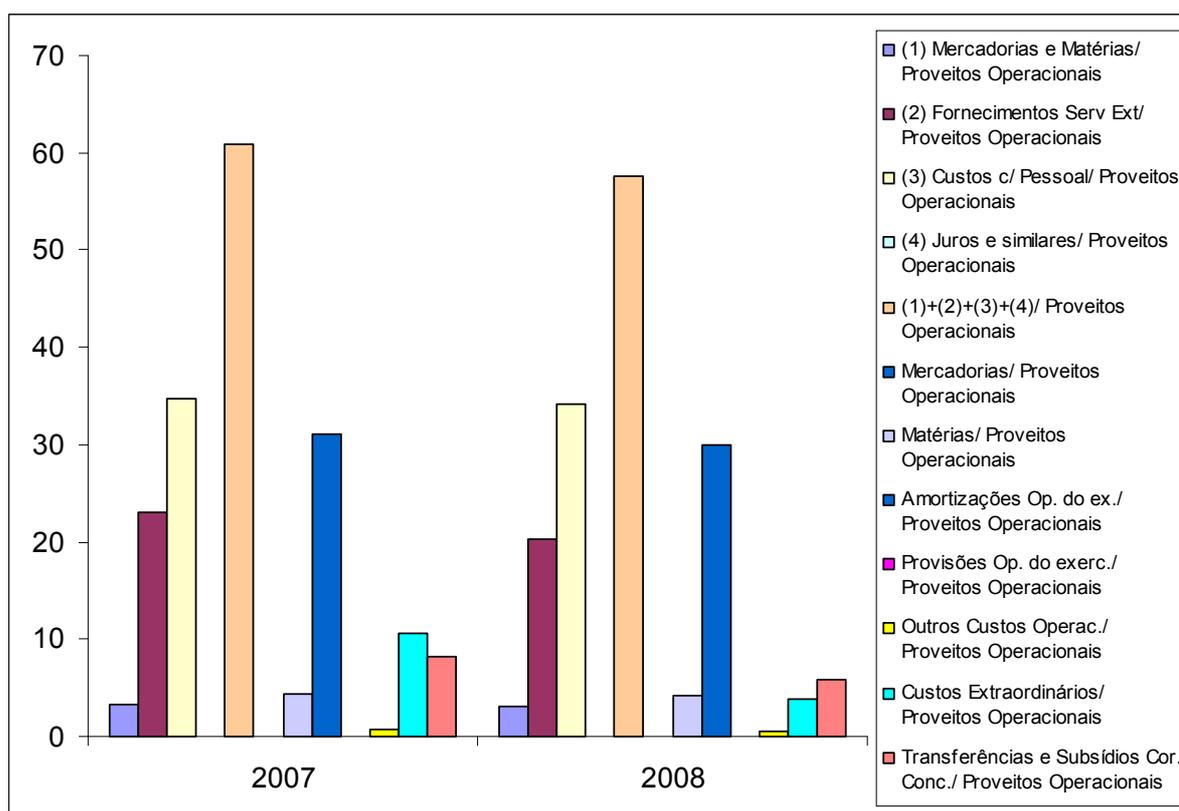


Município de Vila Velha de Ródão

ESTRUTURA DE CUSTOS

(valores em euros)

INDICADORES	2007	2008
(1) Mercadorias e Matérias/ Proveitos Operacionais	3	3
(2) Fornecimentos Serv Ext/ Proveitos Operacionais	23	20
(3) Custos c/ Pessoal/ Proveitos Operacionais	35	34
(4) Juros e similares/ Proveitos Operacionais	0	0
(1)+(2)+(3)+(4)/ Proveitos Operacionais	61	58
Outros indicadores	2007	2008
Mercadorias/ Proveitos Operacionais	0	0
Matérias/ Proveitos Operacionais	4	4
Transferências e Subsídios Cor. Conc./ Proveitos Operacionais	8	6
Amortizações Op. do ex./ Proveitos Operacionais	31	30
Provisões Op. do exerc./ Proveitos Operacionais	0	0
Outros Custos Operac./ Proveitos Operacionais	1	1
Custos Extraordinários/ Proveitos Operacionais	11	4



A estrutura dos custos registou várias oscilações, tendo-se reflectido, de um modo geral, no decréscimo das várias contas nos proveitos operacionais. Salienta-se o decréscimo do peso dos "Fornecimentos Externos" e das "Transferências e Subsídios Cor. Concedidos" nos Proveitos Operacionais. O decréscimo do peso dos Custos e Perdas Extraordinários nos proveitos operacionais, deveu-se ao decréscimo significativo dos custos daquela natureza.

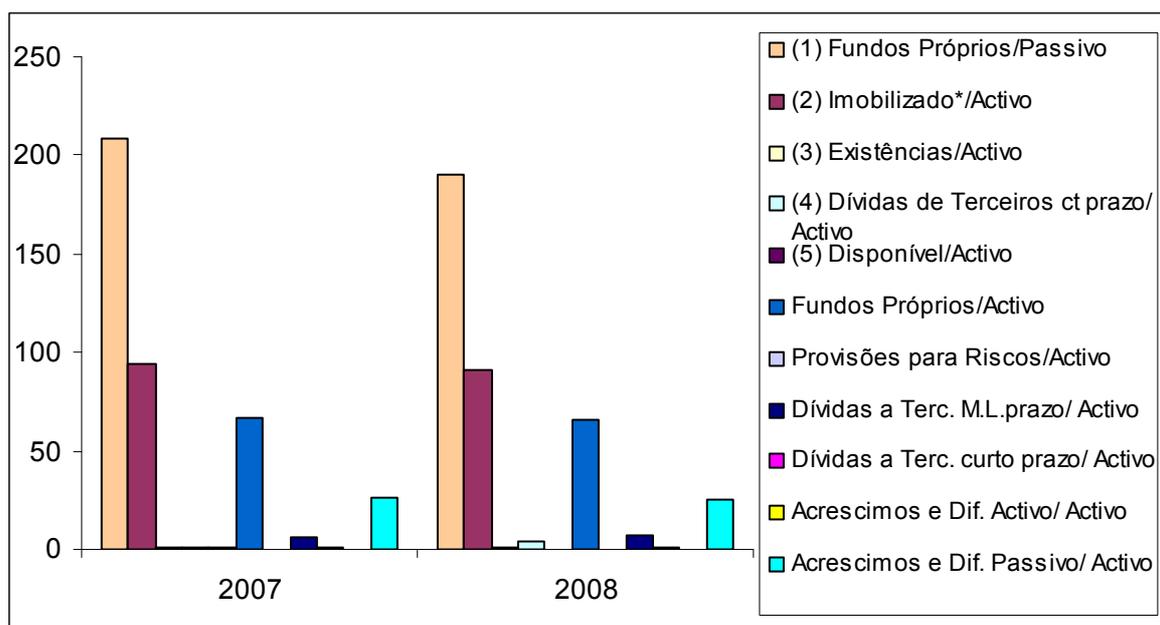


Município de Vila Velha de Ródão

ESTRUTURA DO BALANÇO

(valores em euros)

INDICADORES (em %)	2007	2008
(1) Fundos Próprios/Passivo	208	190
(2) Imobilizado*/Activo	94	91
(3) Existências/Activo	1	1
(4) Dívidas de Terceiros ct prazo/ Activo	1	4
(5) Disponível/Activo	1	0
Outros indicadores	2007	2008
Fundos Próprios/Activo	67	66
Provisões para Riscos/Activo	0	0
Dívidas a Terc. M.L.prazo/ Activo	6	7
Dívidas a Terc. curto prazo/ Activo	1	1
Acrescimos e Dif. Activo/ Activo	0	0
Acrescimos e Dif. Passivo/ Activo	26	26



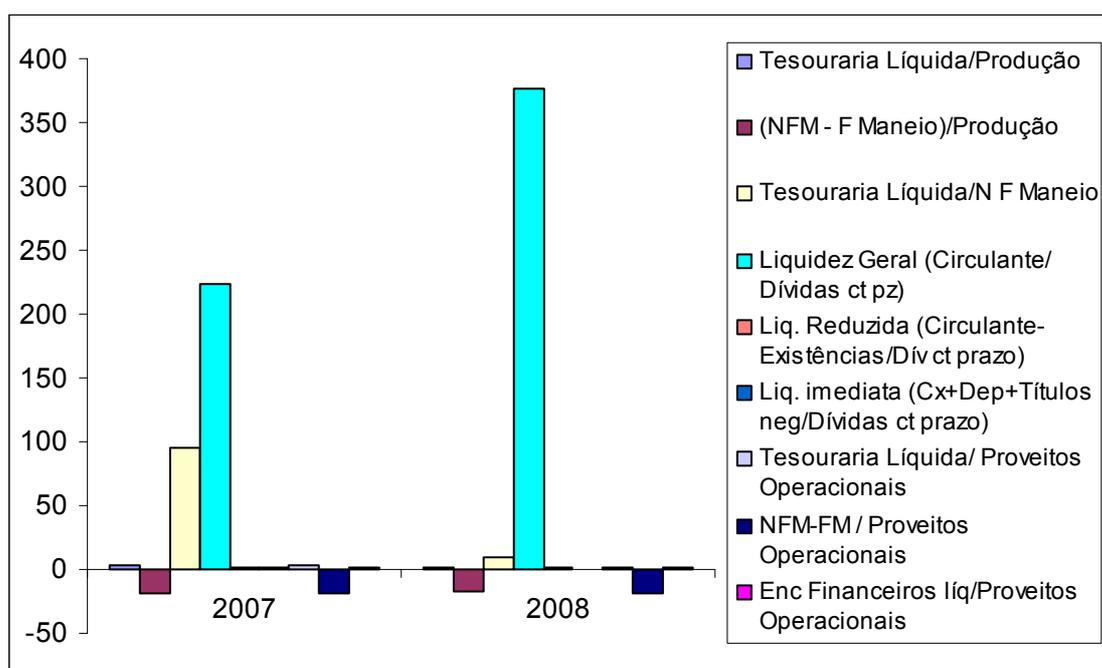
O peso relativo dos Fundos Próprios no Passivo sofreu um decréscimo, provocado pelo aumento do Passivo. De igual modo, o peso do Imobilizado no Activo sofreu um decréscimo, tendo aumentado o peso das Dívidas de Terceiros de curto prazo no Activo. Relativamente às várias contas de Passivo, verificou-se um acréscimo do peso das Dívidas a Terceiro de médio e longo prazos e dos Acréscimos e Diferimentos passivos no Activo Líquido.



Município de Vila Velha de Ródão EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ

(valores em euros)

INDICADORES	2007	2008
Tesouraria Líquida/Produção	3	2
(NFM - F Maneio)/Produção	-19	-17
Tesouraria Líquida/N F Maneio	96	9
Outros indicadores	2007	2008
Liquidez Geral (Circulante/ Dívidas ct pz)	224	377
Liq. Reduzida (Circulante-Existências/Dív ct prazo)	2	1
Liq. imediata (Cx+Dep+Títulos neg/Dívidas ct prazo)	1	0
Tesouraria Líquida/ Proveitos Operacionais	3	2
NFM-FM / Proveitos Operacionais	-18	-18
Enc Financeiros líq/Proveitos Operacionais	1	1





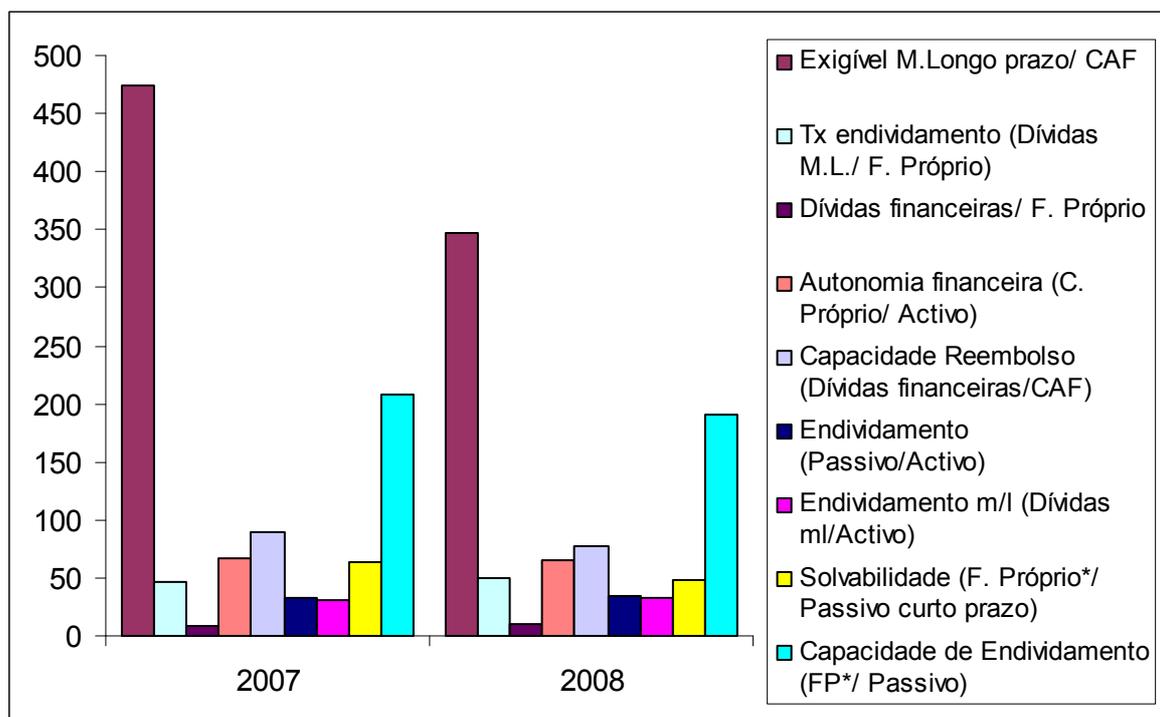
Município de Vila Velha de Ródão

ENDIVIDAMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO

(valores em euros)

INDICADORES	2007	2008
Exigível M.Longo prazo/ CAF	475	348
Tx endividamento (Dívidas M.L./ F. Próprio)	46	49
Dívidas financeiras/ F. Próprio	9	11
Autonomia financeira (C. Próprio/ Activo)	67	66
Outros indicadores	2007	2008
Capacidade Reembolso (Dívidas financeiras/CAF)	89	78
Endividamento (Passivo/Activo)	33	34
Endividamento m/l (Dívidas ml/Activo)	31	32
Solvabilidade (F. Próprio*/ Passivo curto prazo)	64	48
Capacidade de Endividamento (FP*/ Passivo)	208	190

* Não inclui bens de domínio público





5- Evolução do Endividamento

Conforme se observa no quadro seguinte, o valor do Endividamento Líquido, em 2008, resultante da contratação de empréstimos, foi de **€ 553.846,83**, devido à utilizada der verba dos empréstimos contratados.

EVOLUÇÃO DA DÍVIDA	2007	2008
1. Capital em Dívida a 1 de Janeiro	1.778.032,38	1.567.907,74
2. Receitas provenientes de Empréstimos	0	795.461,00
3. Amortização da Capital	210.124,64	241.614,17
4. Capital em Dívida a 31 Dezembro (1+2-3)	1.567.907,74	2.121.754,57
5. Endividamento Líquido (4-1)	-210.124,64	553.846,83

Em conformidade com o estipulado no art.º 37º e 39º na Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, que aprova a Lei das Finanças Locais, o município está sujeito aos seguintes limites:

- “O montante do endividamento líquido total de cada município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior.”; e
- “O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazos não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes de impostos municipais, das participações dos municípios no FEF, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º1 do artigo 19º, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior.”



Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face á endividamento:

Endividamento	Limites		Execução		Desvio
	Descrição	Valor*	Descrição	Em 31-12-2007	
Endividamento de curto prazo	10% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL)	488.936,87	Capital em dívida de curto prazo a considerar	0	488.936,87
Endividamento de médio e longo prazos	100% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL+ art.º 33.º LOE)	4.889.368,69	Capital em dívida de M/L prazo a considerar	1.985.350,26	2.904.018,43
Endividamento Líquido	125% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL+ art.º 33.º LOE)	6.111.710,86	Endividamento líquido a considerar	1.357.446,33	4.754.264,53

*Valores indicados pela DGAL

6- Proposta de aplicação do resultado líquido do exercício

O resultado líquido apurado em 2008 foi de **€ 924.580,99**. Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados transitados.....€ 924.580,99;
- Reservas legais€ 462.290,49;
- Património.....€ 462.290,50.